

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**

**MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO SECUNDÁRIO**

**Relatório de atividade Profissional**

**(ao abrigo da recomendação do Crup)**

José Pedro Ornelas Baptista da Silva

Ágata Cristina Marques Aranha



Vila real, 2018

**Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**

**MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO SECUNDÁRIO**

**Relatório de atividade Profissional**  
**(ao abrigo da recomendação do Crup)**

José Pedro Ornelas Baptista da Silva

Ágata Cristina Marques Aranha



Vila Real, 2018

## RELATÓRIO CRUP

Relatório Profissional com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, cumprindo o estipulado no ponto 5 do artigo 10.º do regulamento CRUP da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, sob a orientação da Professora Doutora Ágata Cristina Marques Aranha.

*“Quanto a nós, embora possamos considerar um conjunto de fatores, como o são a motivação e a autoestima do aluno e o envolvimento dos pais, entre outros, será a qualidade do ensino ministrado que fará a diferença. A paciência, o apoio e o encorajamento prestado pelo professor serão com certeza os impulsionadores do sucesso escolar do aluno, abrindo-lhes novas perspectivas para o futuro.”*

Luís de Miranda Correia

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste relatório profissional só foi possível porque a meu lado estiveram, de forma incansável, algumas pessoas, às quais não posso deixar de expressar a minha sincera gratidão.

À minha orientadora, a Professora Doutora Ágata Cristina Marques Aranha, agradeço toda a atenção que me disponibilizou.

Ao meu Pai, um amigo sempre presente nos bons e maus momentos, foi decisivo na força que me deu para não desistir.

À minha mãe, obrigado por estares sempre a meu lado e por me apoiares nas decisões mais importantes da minha vida.

À minha amada mulher pela forma como me incentivou, ajudou, apoiou nos momentos em que estava mais cansado, não me deixando ir abaixo. Obrigado pela tua sinceridade, pela tua ajuda, pela tua compreensão, pelas tuas críticas construtivas e pela forma com que por vezes me tentaste espicaçar, és a minha vida! E desculpa por todos os momentos em que não estive contigo e não te dei a devida atenção. Agora que terei mais tempo, vou compensar-te!

Aos meus dois filhos, obrigado por me inspirarem e me fazerem acreditar que é possível, vocês são a razão de tudo! Aos meus sogros e cunhados por me apoiarem também.

## **RESUMO**

O presente relatório reflexivo, teoricamente fundamentado, surge no âmbito da obtenção do grau de Mestre em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Através do mesmo será apresentada a experiência profissional relevante do autor e as práticas científicas e pedagógicas desenvolvidas enquanto Professor de Atividade Física e Desportiva (AFD) no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB).

O autor considera que o modo como enfrentou e foi superando os desafios e dificuldades que lhe foram surgindo ao longo dos anos de lecionação possibilitaram-lhe a obtenção de competências que satisfazem os objetivos a alcançar por um mestrando neste curso. A formação complementar realizada, nomeadamente o Mestrado em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor, a Especialização no ensino da Educação Física, nos ensinos básico e secundário, bem como a frequência de ações de formação contínuas proporcionaram-lhe o desenvolvimento de competências e ferramentas essenciais para lecionar a Área de Enriquecimento Curricular (AEC) de AFD, a um público diversificado e exigente, como são os alunos de hoje.

**Palavras-Chave:** Educação Física, Atividades de Enriquecimento Curricular, Relação Pedagógica, Formação Contínua.

## **ABSTRACT**

This reflective report, theoretically grounded, arises in the scope of obtaining the degree of Master in Physical Education in Basic and Secondary Education. Through this report, it will be presented the relevant professional experience of the author and the scientific and pedagogical practices developed as Professor of Physical Activity and Sports (AFD) in the 1st Cycle of Basic Education (1st CEB).

The author considers that the way he has faced and overcome the challenges and difficulties, that have arisen during the years of teaching, have enabled him to obtain the skills that meet the objectives to be achieved by a master's degree in this course. The complementary training carried out, namely the Master's in Special Education in the cognitive and motor domain, the Specialization in the teaching of Physical Education, in primary and secondary education, as well as, of the frequency of continuous training actions, gave him the development of skills and tools essential to teaching AFD's Curriculum Enrichment Area (AEC), to a diverse and demanding audience, as are today's students.

**Keywords: Physical Education, Curriculum Enrichment Activities, Pedagogical Relation, Continuing Education.**

# ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	V
RESUMO .....	VI
ABSTRACT .....	VII
ÍNDICE GERAL .....	VIII
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	XIII
ÍNDICE DE ANEXOS .....	XIV
LISTA DE SIGLAS.....	XVII
INTRODUÇÃO .....	1
1.ENQUADRAMENTO CIENTÍFICO .....	2
1. 1. A contextualização e natureza das Atividades de Enriquecimento Curricular .....	2
1. 2. Da Expressão Físico Motora à AEC de Atividade Física e Desportiva .....	7
1.2.1. Fragilidades encontradas pelos docentes que lecionam as AEC.....	9
1. 3. A Importância da Educação Física e Desporto no Contexto Escolar .....	11
1.4. A importância da atividade física para as crianças com NEE .....	13
2. AUTO-REFLEXÃO PRÁTICA.....	16
2.1. DADOS PESSOAIS.....	16
2.2. DESCRIÇÃO CURRICULAR .....	18
2.2.1. ANTES DA FORMAÇÃO .....	18
2.2.2. FASE FORMAÇÃO INICIAL/ LICENCIATURA.....	22
2.2.3. ESTÁGIOS/PRÁTICA PEDAGÓGICA I, II, III.....	27
2.2.3.1 - Prática pedagógica I .....	27
2.2.3.2 - Prática pedagógica II .....	29
2.2.3.3 - Prática pedagógica III .....	31
2.3. Ingresso no Mundo do Trabalho .....	33
2.4. Desenvolvimento da atividade docente/ Formação contínua/Personal Trainer .....	36
Gráfico 1 – Comportamento do Vasco no 1º período do ano letivo 2015/2016 .....	40
Gráfico 2 – Comportamento do Vasco no 2º período do ano letivo 2015/2016 .....	40
Gráfico 3 – Comportamento do Vasco no 3º período do ano letivo 2015/2016.....	41
2.4.1. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E PONTUALIDADE NO SERVIÇO LETIVO.....	45
2.4.2. PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS .....	46

2.4.3. RELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS.....	49
2.4.5. ARTICULAÇÃO COM OUTROS DOCENTES.....	51
2.4.6. RELAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	52
2.4.7. ÂMBITO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA.....	54
2.5. PRINCIPAIS DIFICULDADES SENTIDAS AO LONGO DO PERCURSO PROFISSIONAL.....	57
3. CONCLUSÕES.....	60
4. REFERÊNCIAS.....	62
Prensky, M. (2007). <i>Changing Paradigms - from “being taught” to “learning on your own with guidance”</i> . Disponível em <a href="http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-ChangingParadigms-01-EdTech.pdf">http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-ChangingParadigms-01-EdTech.pdf</a> . Consultado em 2 de Março de 2012.....	65
ANEXOS.....	68
Anexo 1 – Cartão do Cidadão.....	69
Anexo 2 – Cartão de Andebol -1987.....	70
Anexo 3 – Curriculum Andebol.....	71
Anexo 4 – Apenas um pequeno exemplo de medalhas ganhas em várias modalidades (Natação, Andebol, basquetebol, Voleibol, bodyboard).....	72
Anexo 5 – Nadador salvador. Frequência e conclusão do curso de Nadador Salvador. Curso ministrado pelo instituto de socorros a náufragos de Esposende. (2000).....	73
Anexo 6 – Monitor credenciado de Hidroginástica e Atividades Aquáticas. Frequência e conclusão do curso de Hidroginástica e Atividades Aquáticas (2004).....	74
Anexo 7 – Seminário científico pedagógico subordinado ao tema “A atividade Física e a Saúde na 3ª idade.” (2006).....	75
Anexo 8 - Seminário Científico Pedagógico subordinado ao tema “Atividade Física, Aptidão física que benefício para a saúde”. (2006).....	76
Anexo 9 – Preletor do seminário Científico pedagógico subordinado ao tema “A Importância da tecnologia para o sucesso do Ensino”. (2006).....	77
Anexo 10 – Organizador da convenção de hidroginástica “Hidrovisu – Movimenta-te na Água”. (2006).....	78
Anexo 11 – Evento de natação “jogos sem fronteiras por um dia”. (2006).....	79
Anexo 12 – Seminário Científico Pedagógico subordinado ao tema “a inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais na escola”. (2006).....	80
Anexo 13 – Licenciatura no curso professores do Ensino Básico variante, Educação Física pela Escola Superior de Educação de Viseu (2006).....	81
Anexos 14 – SMAS – Cartão de técnico de natação das piscinas municipais de Viseu.....	82

Anexo 15 - Instrutor Avançado de Aquafitness e exercícios de Reabilitação Aquática, através do CEFAD com media final de 16 valores. (2007) .....	83
Anexo 16 – Personal training Foundation Course ministrado pelo Holmes place Training Academy, com classificação final de 83% numa escala de 0 a 100. (2007) .....	84
Anexos 17 – 1ª página do contrato de trabalho com o Holmes Place (2007) .....	85
Anexo 18 – O autor na realização de uma avaliação física. (2007).....	86
Anexo 19 – Ação de formação Aquaday, nos cursos “ Master Depp – Sport”; “hidrobike”; “Patologias” (2007) .....	87
Anexo 20 – Concluiu o Curso de Primeiros Socorros, ministrado pelo Holmes place Training Academy, com classificação final de 90% numa escala de 0 a 100. (2009) .....	88
Anexo 21 – Ação de formação de Aconselhamento Alimentar (2010).....	89
Anexo 22 – Personal Training Update ministrado pelo Holmes place Training Academy, com 93% numa escala de 0 a 100. (2010).....	90
Anexo 23 – Certificado – Participação nas jornadas de Atletismo e encontros de Atletismo pelo Gabinete de Animação Desportiva da Câmara Municipal de Braga (2010/2011) .....	91
Anexo 24 – Certificado – Participação no torneio de Natal, jornadas de Atletismo, encontros de Atletismo e encontro de escolinhas de Futebol pelo Gabinete de Animação Desportiva da Câmara Municipal de Braga (2011/ 2012) .....	92
Anexo 25 – Concluiu Especialização em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor com média final de 17 valores, através do ISCIA. (2012) .....	93
Anexo 26 – Certificado – jornadas de Atletismo, encontro de escolinhas de Futebol e encontro de Atletismo, pelo Gabinete de Animação Desportiva da Câmara Municipal de Braga (2012/ 2013).....	94
Anexo 27 – Concluiu Mestrado em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor com média final de 17 valores, ministrado pela ESEJD. (2013) .....	95
Anexos 28 – 1ª Página do contrato com o Fitness Hut (2013).....	96
Anexo 29 – Formação em suporte Básico de vida e Desfibrilhação Automática Externa. (2014) .....	97
Anexo 30 – Concluiu especialização em ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, com média final de 16 valores ministrado pelo ISMAI (2015) .....	98
Anexo 31 – Formação em Gestão e Mediação de Conflitos pelo SIPE. (2015) .....	99
Anexo 32 – Palestra sobre o Autismo e o son-rise Program”, através da associação vencer o Autismo. (2015).....	100
Anexos 33 – Declaração da ATPDI.....	101
Anexo 34 – Cédula Profissional Técnico do Exercício Físico (revalidação 2017).....	102
Anexos 35 – Revista SIM de Braga (2017).....	103

Anexos 36 – Revista SIM de Braga (2017).....	104
Anexos 37 – Revista SIM de Braga (2017).....	105
Anexos 38 – Foto de capa da página oficial do Sports Place de Braga (2017).....	106
Anexos 39 – Declaração de trabalho do Sportsplace (2017) .....	107
Anexo 40 – Aluna: Sandra Gomes .....	108
Anexos 41 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Ílhavo, nas Escolas EB1 da Gafanha da Nazaré e EB1 da Gafanha através da Câmara Municipal de Ílhavo (2007/2008) .....	109
Anexos 42 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira nas Escolas EB1 do Barral e EB1 de Curvos através da Câmara Municipal de Esposende (2008/2009).....	110
Anexos 43 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo nas Escolas EB1 de Picos de Regalados, EB1 de Dossãos e EB1 de Pico de São Cristóvão, através da Câmara Municipal de Vila Verde em parceria com a Escola profissional Amar Terra Verde (2019/2010).....	111
Anexos 44 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo nas Escolas EB1 Picos de Regalados, EB1 de Dossãos e EB1 de Pico de São Cristóvão através da Câmara Municipal de Vila Verde em parceria com Escola profissional Amar Terra Verde (2019/2010).....	112
Anexos 45 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Maximinos em Braga nas Escolas EB1 da Naia (Teip) e na Escola EB1 de Maximinos (Teip) através da Câmara Municipal de Braga (2010/2011) .....	113
Anexos 46 – Tempo de serviço no agrupamento de Escolas de Celeirós em Braga nas Escolas EB1 de Guisande e na Escola EB1 de Oliveira através da Câmara Municipal de Braga (2011/2012).....	114
Anexos 47 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Celeirós em Braga nas Escolas EB1 de Guisande e na Escola EB1 de Oliveira através da Câmara Municipal de Braga (2012/2013).....	115
Anexos 48 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Trigal Santa Maria nas Escolas EB1 de Aveleda através da Câmara Municipal de Braga (2013/2014).....	116
Anexos 49 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva no Centro Escolar de Moure (2014/2015) .....	117
Anexos 50 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Prado no ano letivo (2015/2016).....	118
Anexos 51 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas D.Maria II no ano letivo 2015/2016 .....	119
Anexos 52 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio nas Escolas EB1 de Fraião, EB1 de Morreira e EB1 de Nogueira da Silva (2015/2016) .....	120

Anexos 53 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas D. Maria II no ano letivo 2016/2017 .....	121
Anexos 54 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas André Soares no ano letivo 2016/2017 .....	122
Anexos 55 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Vale do Tamel no ano letivo 2016/2017 .....	123
Anexos 56 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio no ano letivo 2016/2017 .....	124
Anexos 57 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de S. Martinho no ano letivo 2016/2017 .....	125

## **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Comportamento do Vasco no 1º período do ano letivo 2015/2016 .....	40
Gráfico 2 – Comportamento do Vasco no 2º período do ano letivo 2015/2016 .....	40
Gráfico 3 – Comportamento do Vasco no 3º período do ano letivo 2015/2016 .....	41

## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXOS .....	68
Anexo 1 – Cartão do Cidadão .....	69
Anexo 2 – Cartão de Andebol -1987 .....	70
Anexo 3 – Curriculum Andebol .....	71
Anexo 4 – Apenas um pequeno exemplo de medalhas ganhas em várias modalidades (Natação, Andebol, basquetebol, Voleibol, bodyboard).....	72
Anexo 5 – Nadador salvador. Frequência e conclusão do curso de Nadador Salvador. Curso ministrado pelo instituto de socorros a náufragos de Esposende. (2000) .....	73
Anexo 6 – Monitor credenciado de Hidroginástica e Atividades Aquáticas. Frequência e conclusão do curso de Hidroginástica e Atividades Aquáticas (2004) .....	74
Anexo 7 – Seminário científico pedagógico subordinado ao tema “A atividade Física e a Saúde na 3ª idade.” (2006) .....	75
Anexo 8 - Seminário Científico Pedagógico subordinado ao tema “Atividade Física, Aptidão física que benefício para a saúde”. (2006) .....	76
Anexo 9 – Preletor do seminário Científico pedagógico subordinado ao tema “A Importância da tecnologia para o sucesso do Ensino”. (2006) .....	77
Anexo 10 – Organizador da convenção de hidroginástica “Hidrovisou – Movimenta-te na Água”. (2006) .....	78
Anexo 11 – Evento de natação “jogos sem fronteiras por um dia”. (2006).....	79
Anexo 12 – Seminário Científico Pedagógico subordinado ao tema “a inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais na escola”. (2006) .....	80
Anexo 13 – Licenciatura no curso professores do Ensino Básico variante, Educação Física pela Escola Superior de Educação de Viseu (2006).....	81
Anexos 14 – SMAS – Cartão de técnico de natação das piscinas municipais de Viseu.....	82
Anexo 15 - Instrutor Avançado de Aquafitness e exercícios de Reabilitação Aquática, através do CEFAD com media final de 16 valores. (2007) .....	83
Anexo 16 – Personal training Foundation Course ministrado pelo Holmes place Training Academy, com classificação final de 83% numa escala de 0 a 100. (2007) .....	84
Anexos 17 – 1ª página do contrato de trabalho com o Holmes Place (2007) .....	85
Anexo 18 – O autor na realização de uma avaliação física. (2007).....	86
Anexo 19 – Ação de formação Aquaday, nos cursos “ Master Depp – Sport”; “hidrobike”; “Patologias” (2007) .....	87

Anexo 20 – Concluiu o Curso de Primeiros Socorros, ministrado pelo Holmes place Training Academy, com classificação final de 90% numa escala de 0 a 100. (2009) .....	88
Anexo 21 – Ação de formação de Aconselhamento Alimentar (2010).....	89
Anexo 22 – Personal Training Update ministrado pelo Holmes place Training Academy, com 93% numa escala de 0 a 100. (2010).....	90
Anexo 23 – Certificado – Participação nas jornadas de Atletismo e encontros de Atletismo pelo Gabinete de Animação Desportiva da Câmara Municipal de Braga (2010/2011) .....	91
Anexo 24 – Certificado – Participação no torneio de Natal, jornadas de Atletismo, encontros de Atletismo e encontro de escolinhas de Futebol pelo Gabinete de Animação Desportiva da Câmara Municipal de Braga (2011/ 2012) .....	92
Anexo 25 – Concluiu Especialização em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor com média final de 17 valores, através do ISCIA. (2012).....	93
Anexo 26 – Certificado – jornadas de Atletismo, encontro de escolinhas de Futebol e encontro de Atletismo, pelo Gabinete de Animação Desportiva da Câmara Municipal de Braga (2012/ 2013).....	94
Anexo 27 – Concluiu Mestrado em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor com média final de 17 valores, ministrado pela ESEJD. (2013) .....	95
Anexos 28 – 1ª Página do contrato com o Fitness Hut (2013).....	96
Anexo 29 – Formação em suporte Básico de vida e Desfibrilhação Automática Externa. (2014) .....	97
Anexo 30 – Concluiu especialização em ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, com média final de 16 valores ministrado pelo ISMAI (2015) .....	98
Anexo 31 – Formação em Gestão e Mediação de Conflitos pelo SIPE. (2015) .....	99
Anexo 32 – Palestra sobre o Autismo e o son-rise Program”, através da associação vencer o Autismo. (2015).....	100
Anexos 33 – Declaração da ATPDI.....	101
Anexo 34 – Cédula Profissional Técnico do Exercício Físico (revalidação 2017).....	102
Anexos 35 – Revista SIM de Braga (2017).....	103
Anexos 36 – Revista SIM de Braga (2017).....	104
Anexos 37 – Revista SIM de Braga (2017).....	105
Anexos 38 – Foto de capa da página oficial do Sports Place de Braga (2017) .....	106
Anexos 39 – Declaração de trabalho do Sportsplace (2017) .....	107
Anexo 40 – Aluna: Sandra Gomes .....	108
Anexos 41 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Ílhavo, nas Escolas EB1 da Gafanha da Nazaré e EB1 da Gafanha através da Câmara Municipal de Ílhavo (2007/2008) .....	109

Anexos 42 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira nas Escolas EB1 do Barral e EB1 de Curvos através da Câmara Municipal de Esposende (2008/2009).....	110
Anexos 43 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo nas Escolas EB1 de Picos de Regalados, EB1 de Dossãos e EB1 de Pico de são Cristóvão, através da Câmara Municipal de Vila Verde em parceria com a Escola profissional Amar Terra Verde (2019/2010).....	111
Anexos 44 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo nas Escolas EB1 Picos de Regalados, EB1 de Dossãos e EB1 de Pico de São Cristóvão através da Câmara Municipal de Vila Verde em parceria com Escola profissional Amar Terra Verde (2019/2010).....	112
Anexos 45 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Maximinos em Braga nas Escolas EB1 da Naia (Teip) e na Escola EB1 de Maximinos (Teip) através da Câmara Municipal de Braga (2010/2011) .....	113
Anexos 46 – Tempo de serviço no agrupamento de Escolas de Celeirós em Braga nas Escolas EB1 de Guisande e na Escola EB1 de Oliveira através da Câmara Municipal de Braga (2011/2012).....	114
Anexos 47 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Celeirós em Braga nas Escolas EB1 de Guisande e na Escola EB1 de Oliveira através da Câmara Municipal de Braga (2012/2013).....	115
Anexos 48 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Trigal Santa Maria nas Escolas EB1 de Aveleda através da Câmara Municipal de Braga (2013/2014).....	116
Anexos 49 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva no Centro Escolar de Moure (2014/2015) .....	117
Anexos 50 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Prado no ano letivo (2015/2016).....	118
Anexos 51 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas D.Maria II no ano letivo 2015/2016.....	119
Anexos 52 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio nas Escolas EB1 de Fraião, EB1 de Morreira e EB1 de Nogueira da Silva (2015/2016) .....	120
Anexos 53 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas D. Maria II no ano letivo 2016/2017 .....	121
Anexos 54 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas André Soares no ano letivo 2016/2017 .....	122
Anexos 55 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Vale do Tamel no ano letivo 2016/2017 .....	123
Anexos 56 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio no ano letivo 2016/2017 .....	124
Anexos 57 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de S. Martinho no ano letivo 2016/2017 .....	125

## **LISTA DE SIGLAS**

AFD – Atividade Física e Desportiva

EF – Educação Física

ME – Ministério da Educação

ATL – Atividades de tempos livres

FCDEF – Faculdade de Ciência de Desporto e Educação Física

FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

EE – Encarregados de Educação

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

AMA – Adaptação ao meio aquático

CMB – Câmara Municipal de Braga

EB – Ensino básico

1.º CEB – Ciclo do Ensino Básico

SMAS – Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de Viseu

CEFAD – Centro de Estudos de Formação de Atividades Desportivas

TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária

ATPDI – Associação Terapêutica pedagógica à Deficiência Intelectual

CEI – Currículo Específico Individual

PEI – Plano Educativo Individual

ONU – Organização das Nações Unidas

ISCIA – Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração

ESEJD – Escola Superior de Educação João de Deus

ISMAI – Instituto universitário da Maia

SIPE – Sindicato independente de Professores e Educadores

PTT - Professores titulares de turma

NEE - Educativas Especiais Especiais

Projeto PES - Promoção e Educação para a Saúde

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho realizado no âmbito do Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, cumprindo o estipulado na alínea b) do artigo 6º do regulamento dos Cursos de 2º Ciclos de Estudos em Ensino da UTAD, constitui a última fase de um trabalho iniciado com o objetivo de obter o grau de mestre no ano letivo de 2016/2017. Trata-se de um relatório da atividade profissional que permitirá retratar reflexivamente o percurso profissional do autor, analisando as diferentes experiências vivenciadas, competências adquiridas e dificuldades sentidas ao longo desse mesmo percurso.

O autor concluiu a licenciatura em Professores do Ensino Básico, 2º Ciclo, variante de Educação Física, na Escola Superior de Educação de Viseu, no ano letivo de 2005/2006, realizou estágio integrado durante o seu percurso académico. Desde então, é professor de Atividade Física, nas AEC e, em virtude da sua preocupação com a igualdade de oportunidades e o respeito pelas diferenças de cada um complementou a sua formação inicial concluindo o Mestrado em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor, na Escola Superior de Educação João de Deus, tendo já também lecionado no grupo de recrutamento 910.

Relativamente à estrutura, o presente trabalho organiza-se em duas grandes partes. Na primeira parte será apresentada a revisão da literatura, com um enquadramento da prática profissional, onde se explanam temáticas como as AEC e a disciplina de Educação Física, sobretudo no 1.ºCEB enquanto área de enriquecimento curricular e a importância da Educação Física para as crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

A segunda parte incide no percurso do autor, na realização da sua atividade profissional, na qual são apresentados os seus dados pessoais, formação académica, experiências profissionais, aptidões e competências pessoais, sociais e profissionais. Focam-se também outros temas como: a preparação e organização das atividades letivas, a relação pedagógica com os alunos, a relação com a comunidade educativa, as principais dificuldades encontradas e a formação contínua. Finaliza-se com a apresentação das conclusões gerais.

Em ambas as partes haverá uma tentativa de apresentar uma atitude de reflexão crítica e projetiva constantes, no sentido de compreender quais as implicações das atividades que foram sendo desenvolvidas ao longo da carreira do autor e a fim de continuar a desenvolver as suas competências e a melhorar a sua intervenção como docente.

*“...o Desporto não é só a preparação para a vida,  
é vida, vontade e prazer de viver.”*

*(Bento, s/d, p.127).*

## **1.ENQUADRAMENTO CIENTÍFICO**

### ***1. 1. A contextualização e natureza das Atividades de Enriquecimento Curricular***

A sociedade contemporânea é profundamente marcada pelo avanço tecnológico e pelos meios de informação e comunicação que incidem com bastante força na escola, aumentando os desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva. Cabe à escola a educação das crianças e dos jovens, proporcionando-lhes um desenvolvimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegure condições para fazerem frente às exigências do mundo contemporâneo. Perante este panorama social e a incidência destas transformações no mundo escolar, Portugal conta, desde 2006, com um novo projeto curricular: as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Em Portugal, a necessidade de atividades extraescolares complementares do horário escolar das crianças da educação pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) era satisfeita, numa fase inicial, por instituições particulares e implicava dispêndio financeiro por parte das famílias que necessitassem dessa resposta. Face a esse cenário, a escola pública sentiu necessidade de incluir atividades que permitissem aos alunos aprendizagens fora do horário letivo sem qualquer custo financeiro para as famílias, tendo surgido, assim, as AEC, inseridas numa perspetiva de Escola a Tempo Inteiro.

A publicação do Despacho nº 14753/2005 (2ª Série), de 24 de junho constituiu a primeira medida efetiva de concretização das AEC para aos alunos do 1º CEB, com a implementação no ano letivo 2005/2006 do denominado Programa de Generalização do Ensino de Inglês para os alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade. De acordo com o Relatório Intercalar de Acompanhamento das Atividades de Enriquecimento Curricular de 2006 (CAP: 2007), em Portugal até 2005/2006 apenas beneficiavam de atividades de ocupação de tempos livres em instituições particulares, cerca da quarta parte dos alunos do 1º CEB.

O programa de “Generalização do Ensino do Inglês e de outras Atividades de Enriquecimento Curricular” configura um dispositivo de melhoria das condições de ensino e de oferta de novas oportunidades de aprendizagem para os alunos do 1ºCEB. É um programa com uma dupla finalidade: alargar a formação das crianças através da oferta gratuita de um conjunto de atividades enriquecedoras do currículo e constituir um apoio institucional para as famílias.

No ano letivo de 2006/2007, através do Despacho n.º 12 591/2006 (II série), de 16 de Junho alarga-se a oferta de atividades de enriquecimento curricular para todos os alunos do 1º CEB, passando as escolas do território continental a manter-se diariamente abertas até às 17 horas e 30 minutos, um horário mais compatível com o horário laboral das famílias. No preâmbulo deste despacho inscrevem-se as duas finalidades principais da implementação do Programa: 1ª) “a urgência de adaptar os tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias”; e 2ª) “a necessidade de garantir que esses tempos são pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas. As AEC são, nos termos do Despacho n.º 12591/2006/ME (Ministério da Educação),

*«(...) actividades de animação e de apoio às famílias na educação pré -escolar e de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico para o desenvolvimento das crianças e conseqüentemente para o sucesso escolar futuro previstas, em 1997, no regime geral da educação pré -escolar, criado pela Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro, e, em 2001, no Decreto -Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, diploma que estabelece os princípios orientadores da organização e gestão curricular do ensino básico» (Despacho n.º 12591/2006/ME, preâmbulo).*

O conjunto das AEC previstas nos despachos de 2005 e 2006 para o 1º ciclo do ensino básico é concebido como «as que incidam nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação, nomeadamente:

- a) atividades de apoio ao estudo;
- b) ensino do inglês;

- c) ensino de outras línguas estrangeiras;
- d) atividade física e desportiva;
- e) ensino da música;
- f) outras expressões artísticas;
- g) outras atividades que incidam nos domínios identificados.» (Despacho nº 12591/2006/ME, nº 9).

Foram publicadas Orientações Curriculares para o Ensino de Inglês, para a AFD e para o Ensino de Música, baseadas no “Programa do 1º Ciclo” e/ou “Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais”.

A frequência das AEC tem um carácter facultativo, não podendo as mesmas se sobreporem à atividade curricular diária estabelecida. Estas atividades pedagógicas procuram dar resposta às necessidades das famílias, envolvem profissionais com formação de nível superior e são da responsabilidade dos agrupamentos de escola sendo selecionadas de acordo com os objetivos definidos no projeto educativo do agrupamento de escolas e devem constar do respetivo plano anual de atividades.

Em 28 de junho de 2011, o despacho nº 8683 introduz alterações ao despacho de 2008 ao nível da planificação e da articulação curricular. De acordo com o mesmo, a planificação das AEC deveria, obrigatoriamente, envolver os professores titulares de turma (PTT) e os departamentos curriculares, devendo ainda ser tidas em consideração as Orientações Programáticas bem como outras diretrizes do ME. Os órgãos competentes do Agrupamento seriam os responsáveis pela planificação, supervisão pedagógica dos técnicos das AEC e acompanhamento das atividades de enriquecimento curricular no 1º CEB, competindo ao PTT garantir a articulação dessas atividades com a atividade curricular, não podendo as AEC substituir as áreas previstas no Currículo Nacional do Ensino Básico. Acresce ainda que, no Projeto Educativo Individual dos alunos com NEE, deveriam constar as condições de frequência das AEC.

O estudo de avaliação externa dos impactos do Programa das AEC, realizado em 2013 a pedido do ME, alertou para uma realidade marcada pela excessiva escolarização das atividades de enriquecimento curricular, que se traduzia em ofertas de carácter segmentado, disciplinar e formal, pouco articuladas com o período curricular e com o projeto educativo dos agrupamentos de escolas. Alertaram ainda para o carácter substitutivo que algumas AEC teriam

relativamente à componente de expressões artísticas e físico-motoras, parte integrante da matriz curricular do 1.º CEB, o que poderia conduzir a um preocupante aumento do período curricular para cerca de 30 horas semanais, para crianças de apenas 6 a 10 anos de idade. É de referir que a Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto, que regulamenta as AEC, no seu artigo 7.º, determina: “Consideram-se AEC no 1.º ciclo do ensino básico as atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural...”. Segundo *Neves (2010)*, o desafio não é reproduzir “mais aulas”, “mais horas” ou “mais atividades”. A escola que pretenda responder qualificadamente, não pode desvalorizar que estas atividades têm de se inserir numa outra lógica educativa. Numa lógica, comprometida com as vivências de lazer próprias das crianças da escola do 1º CEB e assentes nas possibilidades das suas escolhas e preferências.

Num comunicado da Direção Geral de Educação, datado de 28 de junho de 2017, pode ler-se que:

“Importa assim que, entre outros aspetos, que se salguarde na planificação das AEC para o ano de 2017/18:

- o tempo de recreio necessário para a brincadeira livre das crianças;
- o caráter lúdico das atividades, que devem orientar-se para o desenvolvimento da criatividade e das expressões;
- a utilização de espaços, materiais, contextos e outros recursos educativos diversificados, na comunidade, evitando-se a permanência em sala de aula;
- a eliminação do agendamento de trabalhos de casa;
- o enquadramento e apoios necessários para que todos os alunos possam participar nas atividades, independentemente das suas capacidades ou condições de saúde;
- a garantia de que todas as componentes do 1º ciclo são abordadas pelo docente da turma, em período curricular;

Volvidos 12 anos após a sua implementação, procura-se que as AEC sejam distintas das atividades típicas do período curricular, constituindo um importante instrumento de política

educativa orientado para a promoção da igualdade de oportunidades, a redução das assimetrias sociais e o sucesso escolar.

## **1. 2. Da Expressão Físico Motora à AEC de Atividade Física e Desportiva**

Antes do aparecimento das AEC, as crianças tiveram o primeiro contacto estruturado com as atividades físicas e/ou desportivas através da disciplina de EF, sendo esta denominada por Expressão Físico Motora, no 1.º CEB. Com a implementação das AEC, a AFD surge como “um excelente instrumento para valorizar a motricidade da criança e proporcionar o seu desenvolvimento global, através da estimulação das suas capacidades” (Maria & Nunes, 2006).

A disciplina de EF tem um papel crucial na preparação dos futuros cidadãos, oferecendo aos alunos experiências concretas, necessárias às abstrações e operações cognitivas, inscritas nos programas de outras áreas, preparando os alunos para a sua abordagem ou aplicação (Rocha & Guimarães, 2010)

A área de Expressão e Educação Físico Motora prevê a promoção do desenvolvimento psicomotor, pelo facto de as crianças interagirem com os colegas nas atividades num contexto lúdico e fora da sala de aula, fomentando também o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Efetivamente, a concretização do seu programa no 1.º CEB proporciona um contraste com a sala de aula que pode favorecer a adaptação da criança ao contexto escolar. Nesse contraste, restabelece-se o equilíbrio das experiências escolares, aproximando-as do ritmo e estilo da atividade própria da infância, tornando a escola e o ensino mais apetecíveis.

A Expressão Físico Motora abrange uma sequência de oito blocos que comportam uma série de objetivos para o desenvolvimento dos alunos e que se dividem pelos quatro níveis de Ensino do 1.º CEB. Segundo a Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo (2004: 41-60), os blocos são os seguintes:

Bloco 1 – perícia e manipulação, para o 1.º e 2.º ano de escolaridade;

Bloco 2 – deslocamentos e equilíbrios, para o 1.º e 2.º ano de escolaridade;

Bloco 3 – ginástica – para o 3.º e 4.º ano de escolaridade;

Bloco 4 – jogos – para os quatro anos de escolaridade;

Bloco 5 – patinagem – para o 3.º e 4.º ano de escolaridade;

Bloco 6 – atividades rítmicas expressivas (dança) – para os quatro anos de escolaridade;

Bloco 7 – percursos na natureza – para os quatro anos de escolaridade;

Bloco 8 – natação (opcional).

Com o surgimento das AEC, os alunos passam a poder beneficiar no 1.º CEB da Expressão Físico Motora e também da AEC de AFD. Segundo Maria & Nunes (2006) pretende-se que a AEC de AFD “funcione como enriquecimento curricular e não como substituição da Expressão e Educação Físico Motora”. A atividade de enriquecimento curricular - AFD tem como grande objetivo promover o desenvolvimento integral do aluno, favorecendo o reforço da oferta educativa numa perspetiva interdisciplinar e integrada com as restantes aprendizagens escolares.

Na sequência do Despacho n.º 12591/2006 (2.ª série) surgem as Orientações Programáticas para a AFD no 1.º CEB (Maria & Nunes, 2006), que enquadram a realização das AEC para os alunos do 1.º CEB, incluindo as crianças portadoras de deficiências ou incapacidades. Trata-se de um instrumento de trabalho para o professor, para implementar de acordo com a realidade local. Nesse documento são apontadas como finalidades da AFD:

1. Desenvolver as capacidades motoras dos alunos;
2. Promover o desenvolvimento integral do aluno, numa perspetiva interdisciplinar;
3. Fomentar a aquisição de hábitos e comportamentos de estilos de vida saudáveis que se mantenham na idade adulta, contribuindo para o aumento dos índices de prática desportiva da população portuguesa;
4. Fomentar o espírito desportivo e do *fair-play*, no respeito pelas regras das atividades e por todos os intervenientes;
5. Estimular a tomada de consciência para a função da natureza numa perspetiva da sua preservação.

Ainda no programa com as Orientações Programáticas para a AFD no 1.º CEB são propostas duas áreas de intervenção da AFD: as Atividades Físicas, para o 1.º e 2.º anos e as Atividades Desportivas para os 3.º e 4.º anos de escolaridade. Das Atividades Físicas fazem parte atividades diferenciadas e com níveis diferentes de execução, produzidas pela interligação da estrutura locomotora com a perspetivo-cinética.

As Atividades Desportivas são uma parte da atividade física e decorrem em ambiente competitivo, regendo-se por regras específicas.

Tal como a componente curricular, a AFD deve ser reconhecida socialmente, pois contribui para a saúde e para a promoção de estilos de vida mais saudáveis. Esta área tem subjacente uma conceção de educação integrada, a partir dos conhecimentos adquiridos na vida familiar e na comunidade de origem de cada aluno.

A escola como local privilegiado de formação encontra na AFD a possibilidade de contribuir, entre outras coisas, para uma correta formação desportiva dos alunos, devendo criar condições favoráveis para a utilização criativa e efetiva do tempo destinado às AEC no 1.º CEB. A Atividade Física pode trazer múltiplos benefícios para a saúde e bem-estar geral das crianças e jovens, nomeadamente: redução do excesso de peso/obesidade, redução dos fatores de risco de doenças crónicas (pressão arterial elevada, diabetes...), aumento da autoestima, desenvolvimento social e moral.

Importa ainda realçar que a EF é uma disciplina especial, é transversal a todos os ciclos de ensino e abrange a totalidade dos alunos, proporcionando aprendizagens e promovendo a aquisição de competências muito específicas que não podem ser colmatadas por outras áreas curriculares ou disciplinas. A Constituição Portuguesa consagra o direito ao desporto bem como à educação e saúde a todos os cidadãos portugueses. A disciplina de EF é a única que verdadeiramente cumpre e articula todos estes direitos.

### **1.2.1. Fragilidades encontradas pelos docentes que lecionam as AEC**

Os professores que lecionam as AEC debatem-se com vários problemas. Um desses problemas reside no facto de não haver valorização da sua estabilidade, os docentes mudam de ano para ano e as condições laborais que lhes são oferecidas são precárias e estão na base do frequente abandono do programa no decurso do ano, logo que a algum deles surjam melhores oportunidades.

Outra dificuldade que lhes assiste tem a ver com o nível da articulação com os PTT, pois aos docentes das AEC não são atribuídas horas para reuniões. Se pensarmos na escola do 1.º CEB, no contexto das novas funções que esta tem vindo a assumir, no âmbito da escola a tempo inteiro, implica que se adotem dinâmicas organizacionais, o que passa, entre outras medidas, por integrar os professores das AEC na cultura organizacional e curricular da escola, reforçando os laços entre o PTT e os professores das atividades AEC. Nesta perspetiva o trabalho pedagógico é, também, partilhado por outros docentes sendo, no entanto, o papel do

PTT essencial na coordenação, articulação e supervisão da ação educativa da turma, atendendo sempre ao contexto da escola. Assim, seria importante que os docentes das AEC beneficiassem de horas para a programação conjunta de atividades pedagógicas, reflexão sobre as competências a desenvolver, troca de metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem, construção de materiais e instrumentos de avaliação, bem como para a articulação vertical dos docentes das AEC com os departamentos curriculares específicos.

O facto das AEC em determinados concelhos e agrupamentos decorrerem sem flexibilização de horário da componente curricular, no último tempo, revela-se de difícil sustentação, dado que os docentes acabam por ter um horário de apenas 5 horas por semana, vendo-se obrigados a procurar outros agrupamentos ou concelhos com flexibilização de horário e, conseqüentemente, com carga horária semanal superior. Ao longo do ano nestes concelhos e agrupamentos há uma mudança constante de professores, sendo que a falta de assiduidade de professores das AEC causa bastante transtorno às escolas, acabando por sobrecarregar as assistentes operacionais que viram o número de horas de permanência dos alunos nas escolas aumentar e o quadro de pessoal não docente não sofreu transformações com a implementação das AEC.

No caso da AEC de Atividade Física, nem todas as escolas do 1.º CEB possuem os espaços físicos adequados para a prática de Atividade Física e Desportiva. Há escolas em que o pavimento do espaço exterior é em terra, não apresentando condições mínimas de utilização, ou então é em alcatrão, material pouco adequado para a prática de Atividade Física, pois oferece atrito, impedindo que as crianças possam experienciar vivências próprias da área ou que se possa utilizar o material de chão.

Sendo o espaço exterior das escolas simultaneamente o espaço de recreio e, por isso, apresentando bebedouros, baloiços, árvores, bancos,... acaba por resultar num espaço exíguo, pouco seguro e com poucas possibilidades para a prática desta área. É certo também que a maioria das escolas não possui um espaço coberto, impedindo a prática da disciplina nos dias em que as condições climatéricas são adversas.

As escolas do 1.º CEB também ainda não possuem o material adequado para a lecionação de AFD, nomeadamente bolas para todo o tipo de modalidades desportivas, material para ginástica, sinalizadores, cones, coletes, balizas...

### **1. 3. A Importância da Educação Física e Desporto no Contexto Escolar**

São vários, e já bem conhecidos de todos, os benefícios da atividade física. Citando os mais comuns: contribui para a diminuição de peso, para o aumento da massa muscular, para o aumento da capacidade cardiovascular... Ao mesmo tempo traz benefícios psicológicos, nomeadamente a sensação de libertação, o alheamento do espaço e do tempo, tranquilidade e relaxamento após a prática, alienação em relação às preocupações do quotidiano, entre outros.

A atividade física é extremamente importante para um desenvolvimento e crescimento equilibrado, contribuindo para a aquisição de um estilo de vida saudável.

Segundo as Orientações da União Europeia para a Atividade Física (2009) “o corpo humano foi concebido para se movimentar e como tal necessita de atividade física regular com vista ao seu funcionamento ótimo e de forma a evitar doenças”.

Até os primeiros três anos de idade da criança, o seu desenvolvimento processa-se a partir da estimulação casual. Contudo, quando se expõem as crianças a uma estimulação organizada, em circunstâncias encorajadoras, as suas capacidades e habilidades motoras tendem a desenvolver-se para além do que é normalmente esperado (Neto, 1987). Em termos da motricidade infantil os anos críticos para a aprendizagem das habilidades motoras situam-se entre os 3 e os 9/10 anos de idade. Assim, a implementação da Educação Física e Desporto na escola reveste-se de uma enorme importância para a formação das crianças, num momento em que assistimos a uma progressiva restrição de experiências lúdicas e motoras, nesta fase crucial do desenvolvimento humano.

Esta progressiva diminuição de estimulação ocasional das crianças do nosso tempo coloca um desafio enorme quanto à valorização da EF como disciplina curricular.

*“As aulas de educação física na escola são vistas como um espaço ideal para a promoção de atividades físicas de forma regular e variada, porque um grande número de crianças e jovens na idade escolar participa regularmente nessas mesmas aulas, bem assim como em atividades decorrentes dessa disciplina”.* (Mota, 2002)

Pode encarar-se a escola como a instituição com maiores responsabilidades na promoção de hábitos de atividade física, na medida em que é frequentada por crianças e

adolescentes, tornando-se, para a maioria deles, através da disciplina de EF, a única oportunidade que têm para praticar exercício e para usufruir dos benefícios da atividade física. Marivoet (1998) afirma que a escola se revelou como a instituição onde a socialização desportiva melhor se expressa. O espaço da prática desportiva situa-se maioritariamente na escola, através da disciplina de EF e numa pequena proporção, nos clubes e outras instituições.

A Educação Física é uma disciplina obrigatória no plano curricular do nosso sistema de ensino, sendo considerada como um instrumento relevante no combate ao insucesso escolar e na melhoria da qualidade do ensino (DGIDC, s/d). Engloba um conjunto de atividades físicas que, trabalhadas a vários níveis (físicos, intelectuais, morais, sociais, psicológicos e fisiológicos) proporcionam bem-estar (Matos et al., 2005).

Na Carta Internacional da Educação Física e do Desporto (1978) é mencionado que todas as pessoas têm direito à prática da EF e do Desporto, pois tornam-se indispensáveis para a formação integral da personalidade de cada um, através do desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e morais. Por essa razão, a EF e o Desporto devem ser garantidos, quer no sistema educativo, quer noutros aspetos da vida social, com especial atenção para os jovens. Os dados disponíveis sobre as rotinas de vida quotidiana das crianças dão-nos a indicação preocupante sobre as restrições existentes quanto às atividades motoras e lúdicas das crianças dos nossos dias. Considera-se essencial a necessidade de atividade física e jogo espontâneo nesta fase de desenvolvimento tendo em vista a criação de hábitos saudáveis para uma vida ativa. A importância que se reveste a escola quanto à possibilidade de dar oportunidade de experiências motoras e de jogo a todas as crianças independentemente do seu nível de habilidade é um objetivo que deve mobilizar todos os interessados. No entanto, para que tal objetivo seja possível de alcançar, são necessárias políticas de harmonização entre a escola, a família, e a comunidade. O estatuto de desenvolvimento motor das crianças e a criação de atitudes para estilos de vida saudável, implicam iniciativas de conjunto e decisões realistas sobre a diversidade de grupos etários, étnicos e sociais.

Mota (1998) afirma que o desenvolvimento equilibrado de um indivíduo nos domínios bio-psico-social pode ser alcançado através da prática de atividades recreativas e de lazer, especialmente a atividade física.

#### **1.4. A importância da atividade física para as crianças com NEE**

Os alunos com NEE são hoje em dia uma realidade muito presente nas nossas escolas, estando esta obrigada a adaptar-se a todo o tipo de alunos e a fornecer respostas ajustadas às necessidades de cada um deles.

Segundo Riera (2000) a Educação Física é vista, de um modo global, como uma das áreas que mais promove o desenvolvimento integral do indivíduo, assim como a maturidade do aluno, uma vez que o seu trabalho também compreende tarefas de carácter coletivo, as quais permitem um melhor autoconhecimento, mais participação, combinando convívio e capacidade de resolução de problemas.

A atividade física desenvolve toda a parte muscular, óssea, melhora a parte do sistema cardiovascular e ajuda a ter um IMC normal. Ela também previne a ansiedade e a depressão e tem muitos benefícios psicológicos, uma vez que melhora bastante a autoestima. Desenvolve a autonomia do aluno, o respeito pelos seus pares, a cordialidade, a cooperação e a compreensão de regras.

A disciplina de EF deve promover o desenvolvimento global destes alunos, facilitar a sua independência, melhorar a sua autonomia e promover a inclusão e aceitação no seu grupo social. A atividade física origina nas crianças, jovens e adultos imensos benefícios: cognitivos, fisiológicos, físicos. Os alunos com NEE têm muitos benefícios com a prática da mesma, uma vez que melhoram as suas capacidades motoras, de coordenação, de força, resistência, flexibilidade, velocidade, equilíbrio, postura, orientação espacial, ritmo e agilidade.

Para Vatauvuk (1996), a Educação Física poderá ajudar o indivíduo com deficiência a melhorar a motivação, a autoestima, a confiança e a independência. O fator divertimento, para além disso, deverá ser sempre equacionado, uma vez que o indivíduo deverá ter prazer na atividade que realiza.

Quando se escolhe uma atividade física para uma criança com NEE, deve ter-se em conta aspetos tais como:

- ser de carácter lúdico para motivar o aluno;
- a atividade física deve ser progressiva, dinâmica e de baixo impacto;
- devem variar-se as condições físicas e espaciais da atividade;

- deve-se priorizar as atividades perícia e de manipulação de objetos, de deslocamentos e equilíbrios e jogos lúdicos, para melhorar as capacidades motoras e coordenativas.

- sempre que possível utilizar como estratégia as atividades em grupo, de forma a privilegiar o convívio e melhorar a socialização.

Os alunos com NEE devem ser verdadeiramente incluídos nas aulas de EF, não é suficiente partilhar o mesmo espaço físico da aula com a restante turma, ou participar apenas em algumas atividades; devem sim fazer parte da turma, participar em todas as atividades, mesmo que necessitem de ajuda do professor e dos colegas, bem como de algumas adaptações nas atividades propostas.

## **PARTE II**

### **AUTO-REFLEXÃO PRÁTICA**

## 2. AUTO-REFLEXÃO PRÁTICA

### 2.1. DADOS PESSOAIS

Nome: José Pedro Ornelas Baptista da Silva

Idade: 39

Nacionalidade: Portuguesa / Naturalidade: Esposende

Filiação: José Gualdino Baptista da Silva e Maria Ângela Sousa Coelho de Ornelas

Estado civil: Casado

Cartão de Cidadão: 11208728 0zy

Residência habitual: Rua António Fernandes Ferreira Gomes, n.º 43, 1.ºesq., Ferreiros

4705–157 Braga

Telemóvel: 911020452

*e-mail* – [joseornelas.silva@gmail.com](mailto:joseornelas.silva@gmail.com)

#### **Formação:**

- Licenciatura no curso Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física, pela Escola Superior de Educação de Viseu;
- Especialização no curso Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, no Instituto Universitário da Maia;

- Mestrado em Educação Especial no domínio Cognitivo e Motor, na Escola Superior de Educação João de Deus.

## 2.2. DESCRIÇÃO CURRICULAR

### 2.2.1. ANTES DA FORMAÇÃO

“A participação das crianças e jovens no desporto potencia o desenvolvimento pessoal e social, para além de fomentar a capacidade de aprender formas adaptadas de competir e interagir com outras pessoas, é também através da prática desportiva que as crianças podem aprender a correr riscos, isto é a ter responsabilidade pessoal e autocontrolo como também a lidar com o sucesso e com o fracasso”. (Mesquita, 2004).

Desde tenra idade manifestou-se o interesse do autor pela atividade física, especialmente por jogos com bola. Aos cinco anos de idade, devido a problemas respiratórios e por prescrição médica, entrou na natação, no clube Sopete na Póvoa do Varzim, com uma autorização especial, pois, na altura só se iniciava a modalidade aos seis anos.

Começou a adaptação ao meio aquático (AMA) nos pré-cadetes, seguindo-se os cadetes e, por fim, os infantis. Praticou natação dos 5 anos de idade até aos 14 anos. Realizou dezenas de provas e o gosto por competir começou a aparecer, tendo ganho bastantes medalhas, quase sempre ficava em primeiro lugar, pois era uma criança muito competitiva e esforçada.

A natação deu ao autor imensos benefícios físicos. Ele que era um menino muito franzino, pequeno, magro, que estava frequentemente doente, com o exercício físico conseguiu desenvolver fisicamente, melhorar a parte muscular e cardiorrespiratória, pondo de parte os seus problemas respiratórios.

*A atividade no meio aquático de forma alguma exclui o tratamento acompanhado por um especialista na área, na verdade o tratamento e a atividade se complementam, trabalham em conjunto. O tratamento vai até certo ponto, proporcionando uma grande melhoria na qualidade da respiração, porém com a adesão a alguma prática na água os resultados se intensificam, pois além do aperfeiçoamento da respiração (reeducação respiratória), há uma melhora na postura, ganho de tônus muscular, resistência cardiovascular e fortalecimento dos músculos responsáveis pela respiração. (Teixeira, 1991)*

Concomitantemente diziam que sofria de alguma hiperatividade, sendo que o desporto acabou por ajudar bastante a “gastar” alguma dessa energia, considerada pelos adultos que o rodeavam, em demasia.

Em simultâneo com a Natação apareceu a grande paixão pela modalidade Andebol, tinha o autor nove anos de idade. Esta surgiu de forma muito peculiar... Num belo dia, na escola primária, um senhor veio à turma da quarta classe, pois andava a tentar recrutar jogadores. Falou um pouco sobre o seu trabalho e perguntou se havia alguma criança canhota na turma. O autor, muito envergonhado, levantou a mão e respondeu “eu”. Esse senhor era o Professor Manuel Ribeiro, fundador do Clube de Andebol de Esposende e seu treinador, que acabou por convidar o autor a participar, no sábado seguinte, num treino. Nesse dia o autor foi para casa falar com os seus Pais, dizendo-lhes que gostaria de experimentar a modalidade, mas o seu Pai não se mostrou agradado com isso, queria que se mantivesse dedicado à Natação. Durante 15 dias não falou noutra coisa, até que num belo sábado, a sua mãe, já vencida pelo cansaço, o leva a um treino. Começa assim a sua grande ligação com o Andebol. Seguiram-se vários anos de Natação e Andebol juntamente com o percurso escolar, com muitas conquistas, taças e medalhas, essencialmente muito convívio, muitos amigos, sendo que o desporto é um excelente meio de socialização, camaradagem, interajuda e espírito de equipa.

O Professor Manuel Ribeiro, seu treinador, era um excelente ser humano e um excelente profissional, tendo-se tornado numa grande referência, quer a nível pessoal, quer profissional, infelizmente já não se encontra entre nós.

“O verdadeiro ensino é uma vocação. É um dom (...). O professor tem consciência da magnitude e, se quisermos, do mistério da sua profissão (...) Ensinar com seriedade é lidar no que existe de mais vital num ser humano.” (George Steiner, 2005)

“A educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção... a importância do papel do professor enquanto agente de mudança, favorecendo a compreensão mútua e a tolerância, nunca foi tão patente como hoje em dia. Este papel será ainda mais decisivo no século XXI.” (Relatório Delors, 1999)

O gosto do autor pelo Andebol e pelo Desporto em si ia aumentando ano após ano. Até que, no quinto ano de escolaridade, pela primeira vez teve uma aula de EF com um professor especializado na área. Foi nesta altura que decidiu que queria ser professor de EF e dedicar a sua vida ao desporto.

Foi jogador federado desde os 9 até aos 23 anos de idade, com uma pequena paragem pelo meio, entre os 18 e os 21 anos. Jogou no clube de Andebol de Esposende dos 9 até aos 13 anos de idade, tendo sido depois transferido para o Sporting de Braga, onde permaneceu dos 14 aos 18 anos. Foi algo incrível para um miúdo de uma cidade tão pequena ir jogar para uma cidade grande e longe de casa. Todos os dias vinha uma carrinha do clube buscá-lo a si e a mais três colegas, para irem aos treinos.

Seguiram-se anos de muitas conquistas e de muita felicidade, porque o autor fazia o que mais gostava, foi até selecionado para a seleção regional de Braga e, posteriormente, chegou à seleção nacional em iniciados, fazendo a sua estreia contra a Espanha. Enquanto praticava Natação e Andebol, começou também com 9 anos de idade a praticar Bodyboard, pois vivia junto ao mar. Era algo que lhe dava imenso prazer, o contacto com o mar proporcionava-lhe uma elevada paz interior. Foram vários os campeonatos em que entrou, tendo ganho alguns. Foi também, simultaneamente, praticante de Basquetebol. Participou e jogou na seleção da Escola Secundária Henrique Medina, tanto Andebol como Basquetebol, chegando a ser campeão nacional inter escolas no Andebol.

Nos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, como seria de esperar, a escolha do autor recaiu na área do desporto. Era algo que amava fazer e desde pequeno sabia o que queria fazer no futuro - ser professor de EF!

Portanto, o seu percurso antes de entrar no ensino superior é todo ele ligado à atividade física e à prática de vários desportos, que tantos benefícios lhe trouxeram em termos de saúde e também de socialização.

Matsudo & Matsudo (2000) afirmam que os principais benefícios à saúde advindos da prática de atividade física referem-se aos aspetos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Os efeitos metabólicos apontados pelos autores são o aumento do volume sistólico; o aumento da potência aeróbica; o aumento da ventilação pulmonar; a melhora do perfil lipídico; a diminuição da pressão arterial; a melhora da sensibilidade à insulina e a diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho submáximo. Com relação aos efeitos antropométricos e neuromusculares ocorre, segundo os autores, a diminuição da gordura corporal, o incremento da força e da massa muscular, da densidade óssea e da flexibilidade. E, na dimensão psicológica, afirmam que a atividade física atua na melhoria da autoestima, do auto conceito, da imagem corporal, das funções cognitivas e de socialização, na diminuição do estresse e da ansiedade e na diminuição do consumo de medicamentos.

Mantendo o seu foco na EF, no 12º ano, antes da entrada no ensino superior, o autor foi fazer os pré-requisitos à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF), agora Faculdade de Deporto da Universidade do Porto (FADEUP), realizando-os com sucesso e relativa facilidade, pois estava muito bem preparado. Em Atletismo, na prova dos 100m, fez 11,2 segundos, sendo o segundo melhor tempo de todos os candidatos, o melhor tempo pertenceu a um atleta velocista federado. Na altura o professor que estava a recolher os tempos dos candidatos, chamou-o à parte e disse-lhe que se entrasse na FCDEF estava convidado para treinar na equipa de atletismo de velocidade.

**Reflexão:**

É notório que o autor teve uma infância/adolescência muito feliz e muito ligada ao desporto. Foi praticante de vários desportos (Futebol, Andebol, Voleibol, Basquetebol, Atletismo, Natação, Bodyboard), sendo atleta federado em Andebol durante 13 anos e Natação 9 anos. Neste sentido, está nesta área por vocação! Desde pequeno, desde o seu 5º ano de escolaridade que sonhava ter um futuro de mãos dadas com o Desporto, no momento em que descobriu o que era realmente a EF. Nunca quis outra profissão que não a que hoje desempenha. Nunca teve dúvidas em seguir Educação Física e Desporto, sendo esta uma das grandes paixões da sua vida.

## **2.2.2. FASE FORMAÇÃO INICIAL/ LICENCIATURA**

“A formação inicial de professores é entendida como “início, institucionalmente enquadrado e formal, de um processo de preparação e desenvolvimento da pessoa em ordem ao desempenho e realização profissional numa escola ao serviço de uma sociedade historicamente situada.” (Estrela, 2002)

No ano letivo de 2000/2001, após umas complicações com a disciplina de Matemática no 12.º ano e após ter entrado e frequentado o curso de “Educação Física, Saúde e Desporto, na Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU), o autor acabou por conseguir entrar na Escola Superior de Educação de Viseu no curso de Professores do Ensino Básica, variante de Educação Física. O primeiro ano foi simplesmente espetacular, porque conheceu muitas pessoas, fez muitos amigos, começou a viver pela primeira vez fora de casa e sentia-se muito agradado com a parte mais prática do curso. Viveu uma série de experiências novas e gratificantes, tendo sido um ano de muito crescimento e enriquecimento pessoal!

Nesse primeiro ano do curso, na primeira aula da disciplina de “Desportos Coletivos I - Andebol”, o professor que a lecionava dirigiu-se ao autor, perguntando-lhe onde tinha praticado a modalidade, pois apercebeu-se da sua familiaridade com a mesma. Foi então que o autor lhe contou todo o seu percurso. Esse professor tinha conhecimento de que o Académico de Viseu precisava de jogadores canhotos, pois conhecia o seu treinador, assim convidou-o de imediato para fazer um treino nesse clube. Foram duas épocas em que esteve ao serviço do Académico de Viseu como sénior. Deste tempo guarda também ótimas experiências e muito convívio.

Durante a frequência do curso aprendeu bastante e reteve muita informação, tanto teórica como prática. No entanto, já se falava no desemprego dos professores, o que motivou o autor para a frequência de diversas formações, por forma a fazer face aos desafios impostos pela vida profissional. Com essas formações foi enriquecendo o seu conhecimento na área do Desporto e as mesmas proporcionaram-lhe um leque mais abrangente de saídas profissionais, nomeadamente ao nível do trabalho em ginásios e piscinas. Muitas dessas formações tiveram como entidade promotora a Escola Superior de Educação de Viseu e outras entidades ligadas diretamente à atividade física e desportiva, como o CEFAD.

**As formações realizadas (durante o decorrer do curso) foram as seguintes:**

- Nadador salvador. Frequência e conclusão do curso de Nadador Salvador. Curso ministrado pelo instituto de socorros a náufragos de Esposende. (2000)
- Monitor credenciado de Hidroginástica e Atividades Aquáticas. Frequência e conclusão do curso Hidroginástica e Atividades Aquáticas (2004)
- Seminário científico pedagógico subordinado ao tema “A atividade Física e a Saúde na 3.ª idade.” (2006)
- Seminário Científico Pedagógico subordinado ao tema “Atividade Física, Aptidão física que benefício para a saúde”. (2006)
- Preletor do seminário Científico pedagógico subordinado ao tema “A Importância da tecnologia para o sucesso do Ensino”. (2006)
- Organizador da convenção de hidroginástica “Hidrovisou – Movimenta-te na Água”. (2006)
- Evento de natação “jogos sem fronteiras por um dia”. (2006)
- Seminário Científico Pedagógico subordinado ao tema “a inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais na escola”. (2006)

A frequência destas formações, no decorrer do curso, permitiu ao autor ter um primeiro contacto com o mundo profissional e ganhar o gosto pelo ensino, pelo transmitir de conhecimentos... foram-lhe sobretudo importantes quando chegou ao ano do estágio, pois o curso que tirou de monitor de atividades aquáticas e hidroginástica permitiu-lhe ter um leque de soluções mais alargado para a disciplina de opção em natação (fez estágio em natação). Foram também uma mais-valia para a disciplina de “Prática Pedagógica”.

Para Alves (2001) “alguns dos objetivos da formação inicial são facultar aos futuros professores aspetos ou solicitações para que eles próprios se questionem sobre o seu ensino, sobre a elaboração de projetos e a construção de competências científicas, suportadas pelo domínio da investigação e da indagação, constituindo-se, esta, como uma fase imprescindível no longo processo de aprender a ensinar”.

Criar um projeto de formação inicial, em diálogo com as exigências sociais da profissão, remete para as palavras de Alonso (1988), ao referir que o “conhecimento não é estático, acabado, perene, uniforme, muito pelo contrário, cada vez mais o conhecimento é

algo aberto, provisional, mutável, diverso e em permanente reconstrução e não podemos olhar para os professores que estamos a formar como indivíduos passivos, recetáculos vazios, seres sem experiência, mas [como] pessoas em crescimento e, portanto, ativos, criativos, com experiência e individualidade próprias”.

O curso de atividades aquáticas e hidroginástica, bem como o curso de nadador salvador contribuíram, ainda, para o surgimento do primeiro emprego do autor. Foi nas Piscinas Municipais de Viseu, logo após o término do curso. Trabalhou com a natação para bebés, passando pela adaptação ao meio aquático, até às técnicas de nado propriamente dito.

Pode então o autor concluir que as formações realizadas antes e durante o curso o ajudaram a engrandecer e a cimentar todo o seu trabalho, obtendo um maior leque de métodos e estratégias de ensino capazes de enriquecer o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que o ensino não é estanque mas sim um processo em permanente construção. Essas formações tornaram-no mais capaz, mais confiante, com mais soluções para o futuro na docência e também com a possibilidade de obtenção de mais saídas profissionais.

O autor considera que o nível de conhecimento de um docente tem uma grande influência naquilo que poderá fazer na sala de aula e, conseqüentemente, naquilo que os alunos poderão aprender.

“Assim, numa abordagem mais alargada, a formação contínua deve abranger não só a atualização permanente dos professores, mas também integrar múltiplas dimensões, ou seja, falar de formação implica falar de um processo de mudança que leva a um crescimento pessoal e profissional dos professores e ao desenvolvimento organizacional dos contextos de trabalho. Nesta perspectiva, a formação tende a ser olhada como um processo que articula um percurso pessoal e uma trajetória profissional, que não se confunde com uma simples acumulação de conhecimentos, cursos ou técnicas. Assim, situações educativas organizadas são apenas momentos possíveis de um processo mais globalizante, de natureza apropriativa e reflexiva, por parte dos sujeitos que se formam” (Dominicé, 1990, *apud* Amiguiño, 1993).

## **Reflexão:**

O autor com o decorrer do curso percebeu que tinha que abrir-se a novos horizontes, sendo a formação contínua importantíssima para poder evoluir e aprender cada vez mais, uma vez que se sentia muito inexperiente e algo inseguro para lecionar.

No ano de estágio sentiu dificuldades em transpor toda a teoria para a prática e em adaptar-se aos novos colegas, funcionários, alunos, bem como ao funcionamento burocrático da escola em si... Porque esta, embora não sendo propriamente uma novidade, era-lhe agora apresentada numa outra perspetiva, onde iria desempenhar outras funções de enorme responsabilidade.

Aquando da planificação das aulas, muitas dúvidas iam surgindo ao autor: “será que esta determinada tarefa se enquadra na turma?” “Este exercício será exequível, ou será melhor optar por um mais simples?” Todos os dias lhe surgiam dúvidas deste género durante o estágio! Sentia-se com pouca experiência e alguma insegurança...

A formação inicial do professor é de extrema importância e vital para o seu empenho futuro.

“É na formação inicial que o formando constrói as bases do seu conhecimento e desenvolvimento profissional. O estágio pedagógico, sendo a última etapa do processo de formação inicial, encerra um ciclo devendo funcionar como base para a construção de uma política de formação permanente” (Perrenoud, 1993).

“A prática pedagógica é tempo de vivência da realidade escolar, que permite a consciencialização e integração dos diferentes saberes que definem a competência profissional, estabelecendo a ponte entre dois mundos com realidades bem distintas, a escola e a instituição de formação. Com esta vivência antecipada da experiência da docência, os formandos podem “começar a apreciar as situações escolares sob o ponto de vista do professor” (Estrela & Estrela, 1977), tomando consciência do que é ser professor.

Segundo Formosinho, 2001 “quanto mais autónoma e assumidamente profissional for a prática pedagógica, mais consciencializa os estudantes da realidade escolar”. Esta consciencialização é fundamental para: “diminuir o choque da realidade que se opera aquando da passagem de aluno a professor” (Pacheco e Flores, 1999).

O autor considera que a formação inicial é de extrema importância e é o ponto de partida para tudo, no entanto, é muito importante dar continuidade a essa formação, pois o ensino não é estanque, é algo que evolui e está sempre em permanente construção e evolução.

### **2.2.3. ESTÁGIOS/PRÁTICA PEDAGÓGICA I, II, III**

Nos dias de hoje as instituições de ensino superior dão uma enorme importância à realização dos estágios curriculares, uma vez que essas etapas são uma condição fulcral na articulação entre as instituições de ensino e o mundo laboral.

Segundo Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012): “No limite entre a universidade e o mundo produtivo, têm-se os estágios que, em décadas anteriores, foram criados pelas instituições de ensino como meio de complementação da formação e acesso ao mercado de trabalho. Atualmente, os estágios confirmam o seu papel de inserção profissional organizada, estruturada na convergência dos sistemas educativo e produtivo, em que a escola/universidade já incorpora aspetos de aprendizado prático à formação. Dessa forma, deixa de ser apenas um meio de formação das instituições de ensino e passa a ser reconhecido por organizações e estudantes como uma forma legítima (e às vezes necessária) para ingresso na esfera laboral.”

“O estágio curricular é, então, considerado um componente importante do processo de formação académica, no qual o aluno se prepara para a inserção no mercado de trabalho mediante a participação em situações reais de trabalho, ou seja, mediante a alocação do aluno em empresas reais munidas de situações práticas onde ele pode exercer de forma inicial a sua profissão e as funções inerentes à mesma” (Kunz, 1999; Melo Silva, 2003; Rocha de Oliveira & Piccinini, 2012).

#### **2.2.3.1 - Prática pedagógica I**

A Prática Pedagógica I foi realizada no 2º ano do curso, no Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu, na EB1 da Ribeira, situada no Largo do Arrabalde, 3500 – 083, em Viseu.

Assim, foi Professor/estagiário no 1º ciclo do ensino básico, numa turma de 3.º ano de escolaridade. Foi algo um pouco difícil, pois não era propriamente fácil preparar e mediar aulas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões. Gostava sim de lecionar, dentro das Expressões, a Expressão e Educação Físico-Motora, que procurava, sempre que possível, articular com as demais áreas. Lembra-se bem da primeira vez em que esteve diante da turma do 3º ano de escolaridade, as aulas começavam às 8h:15min e terminavam às 13h15min. Às 8h

já estava na escola, cheio de cartolinas, imagens alusivas aos conteúdos de Estudo do Meio, materiais manipuláveis... e estava muito ansioso e nervoso! Procurou que o trabalho desenvolvido durante esse estágio fosse uma prática sustentada num conjunto variado e equilibrado de atividades, capazes de promoverem oportunidades de aprendizagem e desenvolverem competências em todas as áreas curriculares. Os diversos conteúdos foram abordados de forma articulada e integrada. O que é certo é que as manhãs passavam a correr e, aula após aula, o difícil era conseguir concretizar todas as tarefas a que se tinha proposto, dada a motivação daqueles alunos para as várias tarefas e envolvimento nas mesmas. De acordo com Arends (1995) construir contextos de aprendizagem produtivos – locais onde os alunos tenham atitudes positivas para consigo e para com o grupo-turma, e onde demonstrem um elevado nível de motivação para o sucesso e envolvimento nas tarefas escolares –, é um processo difícil e complexo para a maior parte dos professores em início de carreira.

Ao longo deste processo, o autor procurou fazer com que as crianças se envolvessem ativamente na construção do seu próprio conhecimento. Tendo em conta a opinião de Formosinho (2009),

As pedagogias participativas produzem a ruptura com uma pedagogia tradicional transmissiva para promover outra visão do processo de ensino-aprendizagem e do(s) ofício(s) de aluno e professor. Uma pedagogia da participação concretiza-se na criação de espaços e tempos pedagógicos onde a ética das relações e interações permite desenvolver actividades e projectos que valorizam a experiência, os saberes e as culturas das crianças em diálogo como os saberes e as culturas dos adultos (...). Os objectivos da educação na pedagogia participativa são viver a experiência/vida, envolver-se no processo de aprendizagem experiencial, dar significado à experiência, construir as aprendizagens, promover o desenvolvimento. A imagem da criança não é a da tábua rasa, mas de um participante com agência. A motivação baseia-se no interesse intrínseco da tarefa e nas motivações intrínsecas dos aprendentes. A actividade da criança é questionar, participar na planificação das actividades e projectos, investigar, cooperar. O papel do professor é organizar o ambiente, escutar e observar para planificar, documentar, avaliar, formular perguntas, estender os interesses e conhecimentos da criança e do grupo em direcção à cultura (pp.7-8).

Este 1.º ano de estágio foi uma grande experiência, foi um ano tranquilo, ao longo do qual o autor pôde criar laços de amizade e uma grande cumplicidade com os alunos, contudo

entendeu desde logo que lecionar no 1º ciclo não era o que realmente desejava para o seu futuro como docente, gostaria mesmo era de ser exclusivamente professor de EF.

### **2.2.3.2 - Prática pedagógica II**

A Prática Pedagógica II foi realizada no 3º ano do curso, no Agrupamento de Escolas zona urbana de Viseu na escola E.B. 1,2 Marzovelos João de Barros, situada na rua Dr. Fernando Mouga Quinta de Cima, 3510 - 199 Viseu. Durante este ano o autor foi Professor/estagiário numa turma de 3.º ano do 1º CEB, onde lecionava Atividade Física e Desportiva (uma espécie de AEC). Foi algo bastante motivante, uma vez que apenas lecionava a área que mais lhe agradava - EF. O seu grupo de estágio era constituído por quatro elementos e era realizado duas vezes por semana, sendo que dois elementos ficavam com um dia e os restantes ficavam com o outro. Tinha que assistir às aulas dos seus três colegas de grupo e, posteriormente fazer relatórios das aulas observadas. No final, o orientador falava com o grupo de trabalho e apontava aspetos positivos e negativos, ou seja, faziam uma reflexão acerca do trabalho desenvolvido que resultava na elaboração de uma ata. Foi um tempo de muito trabalho, muito exigente (faziam três observações por semana às aulas dos colegas, mais o relatório individual, mais as atas das reuniões com o orientador que se realizavam sempre no final de cada aula), mas o facto de haver outros colegas e orientador a observar o trabalho desenvolvido permitia que todos pudessem, aula após aula, aperfeiçoar o seu desempenho, bem como repensar e refletir acerca das práticas desenvolvidas, evoluindo enquanto futuros docentes. De acordo com Aranha (2005) “a observação é uma capacidade essencial a qualquer professor ou treinador. Ela é tão importante na análise e avaliação das prestações dos alunos ou atletas, como na da própria atividade do professor. Ela permite identificar prestações menos eficazes e, conseqüentemente, melhorar essa atividade. É neste contexto que a observação é largamente utilizada no apoio à formação de professores (p.5)”.

A observação é uma parte fulcral em todo o processo de ensino/aprendizagem. É através desta constante observação que se processa a evolução e compreensão do ensino. O simples facto de se dar opinião acerca das aulas dos colegas dizendo o que estava bem (feedback) ou menos bem, sempre com um sentido construtivo, faz com que o estagiário evolua e compreenda o que deve manter, o que deve corrigir e onde deve investir na sua formação.

Essa turma de 3.º ano onde lecionou Atividade Física e Desportiva era uma turma com características especiais, porque tinha um aluno com autismo e mais três alunos com hiperatividade com déficit de atenção. Foi um enorme desafio, pois tinha que ter uma atenção especial para com esses alunos. Assim, procurou identificar as suas capacidades, bem como as capacidades dos demais, selecionar estratégias e materiais didáticos e pedagógicos adaptados às suas necessidades e, ainda, selecionar estratégias de avaliação. Tentava realizar o máximo de feedbacks possíveis, bem como reforços positivos, para assim melhorar a prestação dos alunos. A integração de todos os alunos nas aulas de EF é possível, tendo a disciplina de EF “um papel preponderante a desempenhar na medida em que, contrariamente às outras disciplinas, pode dotar os alunos de competências concretas e imediatamente aplicáveis na relação de vida diária destes” (Ferreira, 2000).

Procurava planejar tudo com o máximo rigor, no entanto, por vezes surgiam situações inesperadas. Faltava-lhe ainda experiência... algo que com o decorrer do ano foi melhorando e ganhando cada vez mais à-vontade e segurança, mesmo nas situações imprevistas. Contudo, sentia-se “um pouco verde”, pelo facto de ainda se sentir aluno, mesmo quando estava a dar aulas à turma que lhe havia sido destinada. Foi um ano bastante cansativo, com muitos trabalhos para realizar e apresentar, o plano anual, as unidades didáticas ou temáticas, os planos de aula, relatórios, atas... E claro, tinha que haver tempo também para as outras disciplinas e para a vida social. Foi um ano muito profícuo, de entrega, dedicação e boa preparação para o último ano de estágio. O autor faz um balanço muito positivo deste ano, pois evoluiu imenso e começava a sentir-se cada vez menos inseguro e mais à vontade no interior da sala de aula, sentindo o ato de ensinar como um ato prazeroso.

### **2.2.3.3 - Prática pedagógica III**

A Prática Pedagógica III foi realizada no 4º ano do curso, no Agrupamento de Escolas do Mundão, em Viseu, na escola EB 2,3 do Mundão, situada no Largo das Lameirinhas da Rosa, 3505-459 Mundão, em Viseu. Durante este ano o autor foi Professor/estagiário do 2º ciclo, lecionando EF numa turma de 6º ano. Já estava familiarizado com o que se iria passar, pois a Prática Pedagógica I e a Prática Pedagógica II prepararam-no para a Prática Pedagógica III. O funcionamento do grupo de estágio foi o mesmo da prática pedagógica II, também era constituído por quatro elementos, realizado duas vezes por semana, sendo que dois elementos ficavam com um dia e os outros dois com outro dia. Observavam as aulas uns dos outros, faziam os respetivos relatórios e, no final, o orientador falava com o grupo de trabalho e seguiam para a elaboração da respetiva ata. Estes momentos com o orientador eram de pura reflexão sobre a práxis e, conseqüentemente, de aprendizagem / evolução. É através da reflexão sobre as práticas que, de acordo com Serrazina (1999), o professor avalia a sua atuação e, ao fazê-lo, desenvolve uma nova compreensão, enriquece o seu reportório e melhora a sua capacidade de resolver problemas. A observação de situações educativas continua a ser um dos pilares da formação dos professores. A observação poderá ajudar o professor a: reconhecer e identificar fenómenos, apreender relações sequências e causais, ser sensível às reações dos alunos, pôr problemas e verificar soluções, recolher objetivamente a informação, organizá-la e interpretá-la, situar-se criticamente face aos modelos existentes e realizar a síntese entre teoria e prática.

Este ano foi bastante produtivo, foi possível aperfeiçoar a parte mais burocrática do trabalho do professor de EF, nomeadamente a elaboração do Plano Anual, tendo em conta o currículo e o programa nacionais e a programação da escola; dos Planos de Unidades Temáticas e planos de aula correspondentes às ações que, no dia-a-dia concretizavam as diferentes parcelas dos planos de unidade didática. Foi sempre preocupação do autor executar um plano devidamente adequado à realidade cognitiva e social dos alunos (apurada aquando da avaliação inicial), devidamente sequenciado e tendo em conta os recursos existentes na escola. Aranha (2003) refere que “cada aula da U.E. deve corresponder ao que foi planeado na U.D., constituindo uma sequência lógica e contínua, de modo a garantir a consecução dos objetivos pré definidos na Unidade Didática”.

**Concluindo:**

Para a grande parte dos alunos, o estágio é a sua única forma de vivência que lhe permite perceber o que realmente é o mundo do trabalho, tal como Oliveira (2009) defende: “Durante os estágios os estudantes estreitam a sua relação com o mercado de trabalho e embora possam ter alguma experiência anterior, os estágios são reconhecidos como o momento em que o trabalho e a profissão vinculam.”

Os estágios (prática pedagógica I, II, III) foram anos de extrema importância na preparação para o mundo profissional, implicaram muita entrega e muito trabalho e dedicação. Esses anos resultaram em muita aprendizagem. O autor considerou extremamente importante para o seu crescimento enquanto futuro profissional de educação, a observação, e reflexão sistemáticas, de todas as aulas do seu núcleo de estágio, estas permitiram-lhe evoluir, emendar alguns erros e melhor compreender o processo de ensino/aprendizagem. Com o decorrer da Prática Pedagógica foi-se sentindo cada vez mais à vontade com os alunos e foi ganhando mais confiança, pois no início foi muito difícil, sentia-se muito observado (pelo seu orientador e pelos seus colegas). No entanto, com o decorrer do estágio alguns medos e receios foram sendo ultrapassados e foi ganhando confiança. No final do estágio sentia-se bem preparado para enfrentar uma turma e com a sensação de que com esforço, trabalho e dedicação tudo iria correr bem.

### *2.3. Ingresso no Mundo do Trabalho*

Brandão (1999) sugere que “é na fase de iniciação que se confrontam o modelo idealizado da profissão e a realidade da prática profissional.” Isto porque ao ingressar no mercado de trabalho, o indivíduo toma consciência dos seus gostos e capacidades, das oportunidades de carreira que pode razoavelmente percorrer, ao mesmo que interioriza uma conceção profissional que se torna em dimensão significativa da sua identidade”. (pag.51) Desse modo, o início da profissionalização pode ser considerado como um período decisivo no desenvolvimento de toda a trajetória de trabalho futura.

A entrada do autor no mundo do trabalho deu-se em janeiro de 2007. Foi através da empresa SMAS, que fazia a contratação de professores para as piscinas municipais de Viseu. Empresa essa da qual fazia parte o seu professor da disciplina de opção em natação. Foi este que lhe propôs esse emprego, que o autor aceitou sem reservas, tendo ido estreitar as novas piscinas municipais de Viseu. Foi contratado para lecionar natação (AMA), tinha também uma turma intermédia e uma turma avançada (pré-competição), natação de iniciação para adultos e hidrogenástica. Foi um ano bastante produtivo, que lhe abriu bastantes horizontes... a natação sempre foi uma das suas paixões e uma modalidade na qual se sentia muito à vontade pois, como já foi referido, começou a praticá-la desde tenra idade. Todos os dias dava quatro aulas de hidrogenástica e mais duas ou três de natação. A meio desse ano sentiu que necessitava de uma reciclagem ao nível da hidrogenástica, tendo apostado novamente na formação. Tirou um novo curso de instrutor de Aquafitness e exercícios de reabilitação aquática, no Cefad. Foi uma experiência magnífica, o formador era excelente e tudo o que ia aprendendo ia pondo em prática com os seus alunos, que diziam adorar as suas aulas. Sentiu que esta formação o enriqueceu bastante e lhe forneceu importantes ferramentas para as suas aulas.

O curso de Aquafitness e exercícios de reabilitação aquática foi um grande complemento ao curso de instrutor de atividades aquáticas e hidrogenástica e teve a duração de quase 5 meses. A sua evolução foi exponencial, uma vez que tinha a possibilidade de todos os sábados (enquanto o curso decorreu) poder discutir, analisar e pedir opiniões ao formador acerca das suas próprias aulas.

O trabalho nas piscinas decorria francamente bem, desde início sentiu que estava preparado para esse desafio. Contudo, com o passar do tempo ia pensando no que realmente queria para a sua vida, e ambicionava aventurar-se noutras coisas, abrir novos horizontes, ser

mais reconhecido, viver mais experiências, ter um salário melhor, pois auferia o salário mínimo e trabalhava várias horas por dia. Um dia abriu o jornal de notícias e deparou-se com um anúncio em letras gigantes, que dizia: “precisa-se de *Personal Trainers* para o Holmes Place em Aveiro”. Esse anúncio iria mudar radicalmente a sua vida. De imediato foi para casa e enviou uma mensagem de correio eletrónico para o coordenador desse ginásio (Gym Manager). Este respondeu-lhe alguns minutos depois dizendo-lhe que já tinha a equipa de *Personal Trainers* quase feita, mas que no dia seguinte iria fazer as últimas entrevistas e se estivesse realmente interessado poderia aparecer no ginásio às 8h do dia seguinte para a entrevista.

Claro que no dia seguinte se apresentou para a entrevista, que correu muito bem e no final da mesma o coordenador disse-lhe que era o último a ser contratado para a sua equipa constituída por 20 elementos. A partir daqui começa uma forte ligação com o Holmes Place e com este tipo de serviço “o treino individualizado”. Tudo isto se passou em julho de 2007 e logo no início de agosto começou o curso de *Personal Trainer*, por sinal muito intenso, sendo composto por 5 exames (exame teórico, alongamentos assistidos, resistência manual, populações especiais e sessão de *Personal Trainer*). O autor passou todo o mês de Agosto a estudar com muito afinco, estava focado e determinado, queria dar o seu melhor. Era algo que queria mesmo muito, pois os valores salariais em causa eram muito superiores ao que estava a auferir no seu emprego. A alguns anos de distância, e depois de muito bem conhecer o Holmes Place, pode afirmar que este se trata de uma máquina de marketing e vendas, sabe como atrair não só os seus sócios mas também os seus profissionais. Todas as escolhas são criteriosamente feitas, com o máximo rigor possível e pensando sempre na obtenção de lucro.

Entretanto, já em pleno setembro, o ginásio estava pronto mas faltavam as licenças. É nesta altura que o autor decide tentar a sua sorte como docente e consegue um horário de 9 horas, através da Câmara Municipal de Ílhavo, para lecionar a AEC de Atividade Física Desportiva em duas escolas do 1.º CEB, na Gafanha da Encarnação e na Gafanha da Nazaré. A partir de outubro seguinte acumulou o trabalho como docente com o de *Personal Trainer*, no Holmes Place. Relativamente ao seu trabalho como *Personal Trainer* passou a ser procurado por pessoas com motivações diversas: obtenção de resultados significativos num curto espaço de tempo; exigência de privacidade; falta de tempo para treinar, procura de um melhor atendimento; preocupações estéticas; recomendação médica, realização de treinos específicos...

A atuação do *Personal Trainer* abrange diferentes atividades; inicia com processos de avaliação física, passa pela prescrição do treino, pelo acompanhamento pessoal das atividades e finaliza com a análise dos resultados.

### **Concluindo:**

Neste ano de 2007 há um investimento muito forte do autor na sua formação, pois terminado o curso e tendo encetado a sua incursão no mundo do trabalho sentia necessidade de mais conhecimento, de mais aprendizagem, de mais saber para melhor fazer/executar. Aproveitou ao máximo as oportunidades que lhe foram surgindo e de acordo com as mesmas foi redirecionando a sua carreira. Foi o seu primeiro ano de docência, tinha conseguido algumas horas para lecionar na sua área de formação. Foi, assim, um ano cheio de novas vivências, de experimentação, muita aprendizagem e troca de experiências.

Tudo era uma aprendizagem, até porque esse ano de 2007 foi o ano do verdadeiro arranque das AEC e ainda não havia uma uniformização de processos: do que lecionar em cada ano de escolaridade, do planeamento anual que se deveria seguir, das formas de avaliação, das reuniões em que deveríamos estar presentes... A este nível foi um ano um pouco confuso, onde o que, maioritariamente, os professores titulares de turma pediam aos professores das AEC era que seguissem a planificação da área de Expressão e Educação Físico-Motora estipulada para cada ano (deste modo o titular de turma ficaria com mais tempo para outras áreas, como a Matemática e Português). Relativamente a materiais também foi um grande desafio, pois não tinha material nenhum nas escolas (nem uma simples bola ou um colchão...) E as instalações também não eram as mais adequadas, não tinha grande espaço, só mesmo o recreio que era exíguo e todo em areia, sendo que ao mesmo tempo estavam dois professores a lecionar. Quando chovia tinham que ficar dentro da sala de aula com os alunos, algo que se tornava muito complicado.

## ***2.4. Desenvolvimento da atividade docente/ Formação contínua/Personal Trainer***

Para Garcia Alvarez (1987, citado por Marcelo, 1999), a formação contínua de professores diz respeito “a toda a atividade que o professor em exercício realiza com uma finalidade formativa – tanto de desenvolvimento profissional como pessoal, individualmente ou em grupo – para um desempenho mais eficaz das suas tarefas atuais ou que o preparem para o desempenho de novas tarefas”.

Neste ponto de enorme importância o autor tentará ser resumido e breve, falando sobre todas as escolas por onde passou, ao longo de 10 anos, lecionando a AEC de Atividade Física e Desportiva e Educação Especial, domínio cognitivo e motor, no grupo de recrutamento 910.

Como já foi referido, o autor iniciou o seu percurso profissional em Viseu, no início de 2007, nas piscinas municipais onde lecionou Adaptação ao meio aquático, técnicas de nado, natação para adultos e hidroginástica. Nesse mesmo ano, em setembro, mudou-se de Viseu (onde tinha permanecido durante todo o curso) para Ílhavo, distrito de Aveiro. Contratado pela Câmara Municipal de Ílhavo, começou a lecionar a AEC de Atividade Física e Desportiva no Agrupamento de escolas de Ílhavo. Ao mesmo tempo, começou também a trabalhar como *Personal Trainer*, no ginásio Holmes Place de Aveiro, lecionando também aulas de Hidroginástica e Natação.

No ano letivo de 2008/2009 lecionou Atividade Física e Desportiva através da Câmara Municipal de Esposende (sua terra natal), no Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, na escola EB1 do Barral com um horário de 9 horas semanais e transferiu-se para o Holmes Place de Braga, desempenhando as mesmas funções que desempenhava em Aveiro.

No ano letivo 2009/2010 lecionou em Vila Verde, através da Câmara Municipal de Vila Verde, em parceria com a Escola Profissional Amar Terra Verde, tendo lecionado no Agrupamento de escolas Monsenhor Elísio Araújo, nas escolas EB1 de Pico de Regalados, EB1 de Dossãos e EB1 de Pico de São Cristóvão, com um horário de 15 horas. Neste mesmo ano continuou no Holmes Place de Braga desempenhando as mesmas funções e acumulou mais uma função, a de Gym Manager Trainee (subcoordenador). Foi um ano de muito trabalho devido a esta acumulação de funções. Tinha um horário de 15 horas na escola, mais uma média de 100 horas mensais de *Personal Trainer*, mais 4 aulas de hidroginástica, mais o novo

cargo de coordenação que lhe ocupava imenso tempo, tanto nos *briefings* (reuniões) diários, reuniões de equipa semanais, reuniões gerais mensais, como no trabalho de gestão, organização de atividades, angariação de novos *Personal Trainers* e planeamento da equipa. Assim, vivia em Esposende, trabalhava no ginásio em Braga e lecionava em Vila Verde. Entrava no ginásio às 7h da manhã, saía durante algumas horas para lecionar nas AEC, regressava novamente ao ginásio, de onde só saía no final do dia, pelas 22h, e por vezes mais tarde. Foi um ano de muito trabalho, “impróprio para cardíacos”, mas essencialmente, um ano de grande crescimento profissional, em que se sentia realmente realizada, pois tudo o que fazia lhe agradava.

No ano letivo 2010/2011 foi contratado pela Câmara Municipal de Braga para lecionar no Agrupamento de Escolas de Maximinos, nas escolas EB1 da Naia e EB1 de Maximinos, com um horário de 6 horas semanais. O trabalho neste agrupamento foi muito desafiante, pois tratava-se de um Território Educativo de Intervenção Prioritária de 2ª geração (agrupamento Teip), na medida em que integrava um elevado número de alunos provenientes dum contexto sócio cultural desfavorecido, muitos deles eram de etnia cigana, havia também muitos alunos de nacionalidade romena e ucraniana. No início, o trabalho com os alunos de etnia cigana não foi nada fácil... Nas aulas de Atividade Física, no exterior, esses alunos mostravam-se muito conflituosas nos jogos e apresentavam muitas dificuldades no cumprimento de regras, por outro lado era difícil desenvolver um trabalho estruturado com eles, pelo facto de serem pouco assíduos. Percebi que este tipo de alunos vê na escola um espaço de “domesticação” que é adverso à sua cultura e à sua educação que é tradicionalmente feita no seio familiar. Com o tempo consegui cativá-los, foram faltando menos às minhas aulas e no final do ano a maior parte deles dizia que EF era a sua disciplina preferida.

No início de 2011 o autor deixou a parte da coordenação no ginásio Holmes Place, mas continuou com as suas funções de *Personal Trainer* (sempre com uma media de 100 horas mensais) e com aulas de natação e hidroginástica.

No ano letivo de 2011/2012 foi contratado novamente pela Câmara Municipal de Braga para lecionar a AEC de Atividade Física e Desportiva no Agrupamento de Escolas de Celeirós, nas escolas EB1 de Guisande e EB1 de Oliveira, com um horário de 12 horas semanais. Eram escolas muito tranquilas, situadas em zonas rurais, onde os alunos eram muito humildes, educados e cooperantes, foi uma experiência completamente diferente da que teve no ano letivo transato. Continuou a desempenhar as funções de *Personal Trainer*.

Devido à ótima experiência que teve no Agrupamento de Escolas de Celeirós, no ano letivo de 2012/2013 conseguiu manter-se lá, lecionando nas mesmas escolas e com o mesmo horário de 12 horas semanais. Continuou o seu trabalho como *Personal Trainer*.

No ano letivo de 2013/2014 lecionou através da Câmara Municipal de Braga no Agrupamento de Escolas Trigoal Santa Maria, na EB1 de Aveleda, com um horário de 5 horas por semana. Em 2013 surgiu um novo ginásio em Braga, o Fitness Hut. Como lhe agradou o seu conceito *lowcost* decidiu mudar-se para lá, para continuar a desempenhar a função de *Personal Trainer*.

No ano 2014/2015 lecionou no Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva, no Centro Escolar de Moure, com um horário de 5 horas semanais. Gostou muito de estar neste centro escolar, pois tinha todos os recursos de que necessitava para lecionar AFD, tanto físicos como materiais, pois podia usufruir do ginásio onde se lecionava EF aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Continuava a trabalhar no Ginásio Fitness Hut como *Personal Trainer*.

No ano 2015/2016 lecionou no Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio nas escolas EB1 de Fraião, EB1 de Morreira e EB1 de Nogueira da Silva, com um horário de 6 horas semanais. Voltou a trabalhar com alunos de etnia cigana na EB1 Nogueira da Silva, que era uma escola de lugar único, em que todos os alunos eram dessa etnia. Valeu-lhe a experiência que obteve anteriormente no Agrupamento de Escolas de Maximinos, contudo o cumprimento da planificação foi muito difícil nessa escola, pois os alunos não tinham hábitos de assiduidade e de frequência das AEC.

Em 2013 o autor terminou o mestrado em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor e em 2015 surgiu-lhe a oportunidade de trabalhar como técnico de reabilitação numa associação, a ATPDI (Associação Terapêutica Pedagógica à Deficiência Intelectual), que tem como população alvo crianças e jovens com Autismo e outras Perturbações de Desenvolvimento. A associação procurava um colaborador com formação em Desporto para trabalhar com um jovem, em ambiente escolar, numa escola do 2.º e 3.º ciclo de Braga. O autor ficou com o lugar e passou a desempenhar funções como terapeuta do Vasco (nome fictício), criança com espectro do autismo que frequentava o 9º ano de escolaridade, no ensino regular. Acompanhava-o na sua rotina escolar (aulas, recreio, almoço, aula de EF, aulas de natação fora da escola,... Tinha um horário de 18 horas semanais, divididas em três manhãs (incluindo a hora de almoço). O Vasco era um aluno com autismo severo e, devido aos seus problemas comportamentais, nunca podia estar sozinho na escola, nem no interior, nem no

exterior da sala de aula. Assim era acompanhado diariamente por dois técnicos da associação ATPDI. O autor enquanto técnico de reabilitação deste jovem tinha como funções:

- corrigir os seus comportamentos inapropriados;
- auxiliar os professores com estratégias para combater esses comportamentos desviantes;
- ensinar ao aluno competências de saber estar e competências académicas (a este nível prestava um apoio de tutoria e apoio escolar nas várias disciplinas do currículo);
- apoiar o aluno nas aprendizagens, adaptando os conteúdos programáticos das aulas e fornecendo pistas e ferramentas para o aluno conseguir acompanhar e realizar as atividades propostas;
- apoio individualizado no ensino da EF;
- facilitador de oportunidades de socialização e comunicação com os seus pares e adultos;
- mediador estratégico entre pais-alunos-professores-funcionários.

O Vasco beneficiava de um Programa Educativo Individual (PEI) e todo o trabalho do autor era em articulação com o trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Especial do agrupamento frequentado pelo Vasco. Foi um grande desafio trabalhar como terapeuta do Vasco e valeu-lhe a formação em Educação Especial, pois o Vasco tinha comportamentos disruptivos, muito desafiantes e agressivos. Talvez tenha sido o seu maior desafio até hoje, o Vasco tinha enormes dificuldades para conseguir estar numa sala de aula com os seus pares, produzia ecolalias constantes, ora falava baixinho, ora dava gritos, agredia-se a si próprio, apertava-se, batia na mesa, dava pontapés... O autor fazia o apoio nas várias disciplinas e trabalhava em parceria com outra técnica da instituição (cada um fazia metade do horário do aluno). Quando iniciou este grande desafio teve enormes dificuldades e várias vezes pensou em desistir, porque o Vasco praticamente todos os dias se portava extremamente mal e era violento até para consigo. Antes do autor, o Vasco já tinha tido outros técnicos a acompanhá-lo, mas todos acabavam por desistir, alguns nem uma semana aguentavam. O autor criou desde logo uma empatia muito forte com o Vasco e também com os seus Pais, que eram incansáveis no apoio àquele filho, por isso queria ajudá-los e o seu objetivo inicial era mesmo aguentar um dia de cada vez. Nunca desistira de nada na sua vida, não seria agora o momento para isso. No primeiro período o Vasco teve comportamentos muito inapropriados e

manifestava muita agressividade, o que acabava por perturbar os seus colegas e professores, por isso necessitava retirá-lo das aulas várias vezes, acabando por passar pouco tempo dentro da sala de aula. Porém, no segundo período o seu comportamento melhorou um pouco, diminuindo também as suas saídas da sala de aula. No terceiro período a evolução do Vasco foi surpreendente, começou a assistir na totalidade às aulas de 45 minutos, não conseguindo, contudo, assistir na totalidade às aulas de 90 minutos.

Para melhor reconhecer os comportamentos do Vasco e ver a sua evolução, o autor optou por registá-los, diariamente, e a todo o momento, em gráfico:

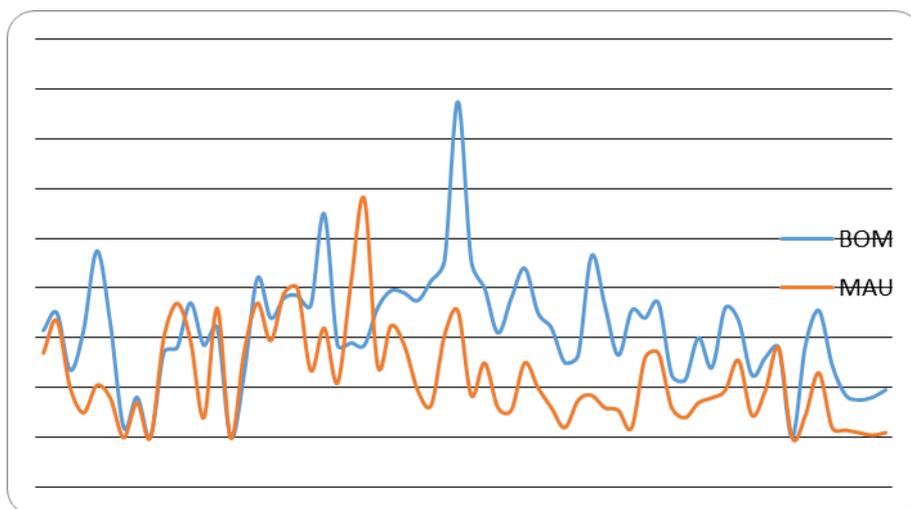


Gráfico 1 – Comportamento do Vasco no 1º período do ano letivo 2015/2016

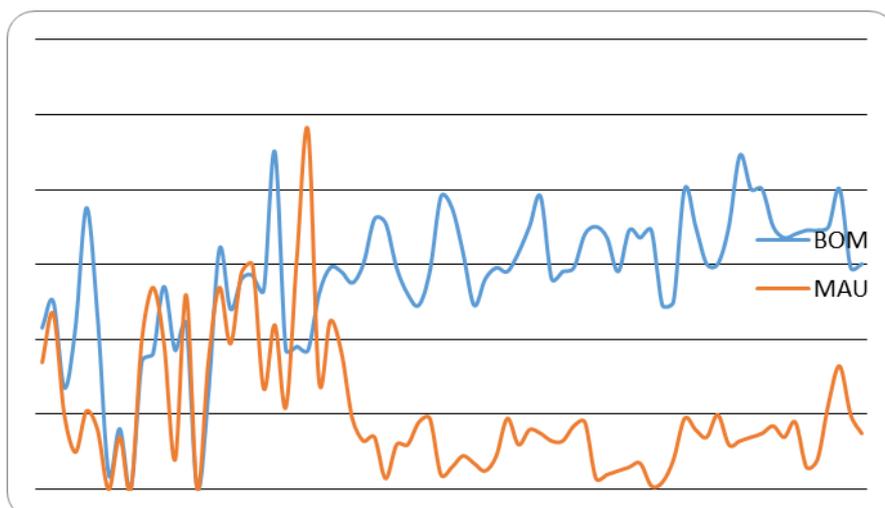


Gráfico 2 – Comportamento do Vasco no 2º período do ano letivo 2015/2016

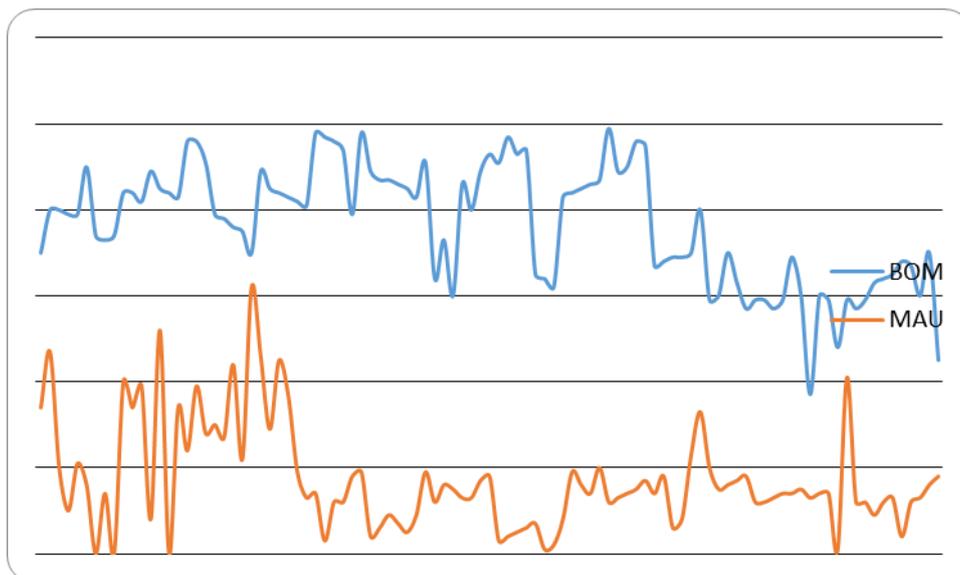


Gráfico 3 – Comportamento do Vasco no 3º período do ano letivo 2015/2016

Como se pode verificar pela leitura dos gráficos, o Vasco ao longo de todo o ano letivo foi manifestando maus comportamentos, contudo estes foram sendo menos frequentes de período para período e, conseqüentemente os bons comportamentos foram aumentando.

No ano letivo 2016/2017, o autor continuou a lecionar no Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, nas escolas EB1 de Fraião, EB1 de Arcos e EB1 de Esporões, com um horário de 6 horas semanais. Continuou também a trabalhar como terapeuta do Vasco, agora a frequentar o 10.º ano, com um horário de 17,5 horas semanais. Neste ano letivo o comportamento do Vasco esteve mais estável, já não era necessário retirá-lo das aulas, assistindo à totalidade das mesmas. Os principais objetivos deste ano ao nível do trabalho com o Vasco foram melhorar a sua caligrafia, a técnica de leitura, os hábitos de estudo e a introdução de novas rotinas na vida do Vasco, como a ida a um café, a um restaurante, ao cinema, entre outros.

Neste mesmo ano, o autor mudou de escola, uma vez que em fevereiro entrou nas AEC num horário com 9 horas, no agrupamento de Escolas Vale do Tamel, em Lijó - Barcelos. Passados 3 meses, a 22 de maio entrou novamente numa outra escola, pela reserva de recrutamento, no grupo de recrutamento 910 - Educação Especial, domínio cognitivo e motor. Ficou colocado num horário temporário, de 18 horas, na EB de São Martinho do Campo, em Santo Tirso, pertencente ao Agrupamento de escolas de São Martinho. A experiência foi extremamente gratificante! Teve a seu cargo nove alunos, sendo que cinco eram alunos com a

medida educativa CEI (currículo específico individual); e duas tutorias, com acompanhamento de dois alunos com NEE do 5.º ano e outros dois do 6.º ano.

O autor gostou particularmente do trabalho que desenvolveu com dois alunos que frequentavam o 5.º ano de escolaridade e eram portadores de trissomia 21. Eram os alunos com quem passava mais tempo e lecionava-lhes as áreas: Português e Inglês Funcional; Higiene, Saúde e Segurança; Oficina de Informática e Psicomotricidade. Normalmente os portadores de Síndrome de Down revelam grandes atrasos de desenvolvimento tanto nas funções motoras como nas mentais. Para além dos traços físicos característicos desta deficiência há também aspetos que comprometem a aprendizagem, como os problemas na fala e dificuldades na linguagem, défice auditivo, problemas de articulação na fala, dificuldades em discriminar os sons, dificuldades de concentração, atraso na motricidade fina e grossa, ou seja, revelam um desenvolvimento mais lento em todas as funções. Assim, a partir desde conhecimento, no trabalho com estes alunos o autor procurou desenvolver especificamente aspetos que estimulassem e desenvolvessem a sua socialização, a comunicação e interação verbal, a autonomia, o desenvolvimento da sua capacidade manual e motora e a compreensão da realidade. Procurou promover e estimular o desenvolvimento global destes alunos através da adoção de estratégias predominantemente lúdicas, capazes de lhe reeducar os sentidos e as capacidades físicas. Assim, Ruela (2000) refere que os professores devem definir estratégias adequadas de modo a respeitar o desenvolvimento e ritmo de cada aluno. Cada vez mais reconhece-se o direito à criança com necessidades educativas especiais de frequentar a escola regular e ter as mesmas oportunidades (embora adaptadas às suas condições) dos seus pares.

Na área de Português Funcional, após verificar que ambos os alunos com Síndrome de Down apresentavam graves lacunas ao nível da comunicação / expressão oral, e tendo em consideração que este aspeto se torna de extrema importância para as suas vidas, o autor optou por trabalhar com recurso a cartões com imagens alusivas aos temas: família, corpo humano, casa, alimentação, vestuário, animais, sentimentos... Pretendia-se que os alunos observassem cada cartão e desenvolvessem / aprofundassem o seu conhecimento de palavras de uso familiar e do quotidiano, para posteriormente serem também capazes de expressar devidamente os seus desejos e compreender aquilo que lhes é transmitido.

Na área de Inglês funcional foram dadas a conhecer algumas palavras inglesas aculturadas pela nossa língua e cuja utilização está claramente integrada na língua portuguesa. Recorreu-se a meios tecnológicos para mostrar imagens relativas a essas palavras. O computador era frequentemente usado para outras atividades lúdicas e de carácter didático.

Ao nível da psicomotricidade procurou promover e estimular o desenvolvimento global dessas crianças; adotou estratégias lúdicas para lhes reeducar os sentidos e as capacidades físicas e para melhorar as suas competências psicomotoras ao nível do equilíbrio, noção do corpo, lateralidade. Para isto valeu-se muito dos seus conhecimentos na área da Educação Física.

Ao nível das atividades lecionadas, os alunos apresentavam pouca iniciativa e autonomia, de tal maneira que precisavam de orientação constante do professor em todas as tarefas, que os estimulava verbalmente, com a finalidade de conseguirem concluir as tarefas.

### **Reflexão:**

O autor em paralelo com a docência, que exerce desde 2007 perfazendo, até ao momento, 952 dias de tempo de serviço, sempre trabalhou em ginásios e piscinas desempenhando os cargos de *Personal Trainer* e professor de natação e hidroginástica. Pelas suas mãos passaram centenas de pessoas, tendo melhorado a qualidade de vida de todas elas, que passaram a introduzir na sua rotina diária a prática de exercício físico e hábitos alimentares mais saudáveis. A sua especialidade tornou-se a perda de peso e ao longo destes anos todos, depois de contactar com tantas pessoas obesas, o autor considera que a perda de peso deve ser sempre de dentro para fora, ou seja, deve haver uma mudança de hábitos (alimentação e sedentarismo), para depois ser possível “mudar por fora”. Sem esta mudança de pensamento nunca poderá haver uma mudança total e consistente, sendo que a taxa de retrocesso é enorme. “*Mens sana in corpore sano*” (Juvenal, S;D) é uma famosa citação latina, derivada da Sátira X do poeta romano Juvenal, presume-se entre 509 a.C. – 27 a.C.

Ao longo desta década em que exerceu a sua profissão passou por um enorme crescimento pessoal e profissional, gostando cada vez mais do seu ofício e tendo cada vez mais a certeza de que as suas escolhas foram as mais acertadas. Passou por várias escolas, por vários agrupamentos, lidou com imensos colegas, contactou com diferentes comunidades educativas, desde alunos de diferentes nacionalidades, raças, religiões, etnias e estratos sociais, alunos com NEE, Pais, funcionários,... experienciando diferentes realidades e as mais vastas situações, que lhe permitiram aperfeiçoar-se e evoluir enquanto profissional, ganhar experiência e confiança.

Relativamente ao trabalho como *Personal Trainer*, pode dizer-se que foi a sua maior escola, uma vez que contactava todos os dias com muitas pessoas, chegando a fazer centenas de avaliações físicas e treinos, o que lhe permitiu desenvolver muito a sua capacidade de argumentação e comunicação, tinha de dar uma resposta rápida e apresentar uma solução

eficaz para cada situação específica. O acompanhamento por um *Personal Trainer* é um serviço caro e as pessoas tinham de ver resultados rápidos para não desistirem, o que exige um grande empenho do profissional, que tem de chegar a cada uma das pessoas que acompanha e mostrar-lhes que estão a atingir resultados, estes têm que ser mensuráveis e visíveis.

Relativamente aos treinos de *Personal Trainer* tornou-se numa “máquina de dar treinos”, todos os dias realizava cinco a seis treinos e algumas avaliações físicas. Isto fez com que ele aguçasse e aprimorasse uma série de capacidades relacionadas com o estabelecimento de relações interpessoais e, ao mesmo tempo, pusesse em prática toda a formação que recebeu do ginásio Holmes Place (sempre muito virada para as vendas) e, ao mesmo tempo, fizesse uso da sua formação académica.

Ao longo da sua carreira como *Personal Trainer* ajudou centenas de pessoas a emagrecer, muitas perderam 20, 30, 40kg e até mais, ajudou a tratar diversas lesões, desequilíbrios musculares, tendinites, bursites, lesões do joelho, coluna vertebral e fez reeducação global postural.

Relativamente ao trabalho como técnico de reabilitação na ATPDI, o autor considera que foi um enorme desafio, onde aprendeu bastante e testou os seus limites. Foi um trabalho cansativo, que exigia muita paciência e perseverança, no entanto, o trabalho deu frutos e o Vasco melhorou muito o seu comportamento e a sua integração na escola.

Relativamente à experiência como docente no grupo de recrutamento 910, na Educação Especial, o autor considera-a muito gratificante pois, apesar de uma série de condicionalismos e dificuldades, foi um trabalho muito enriquecedor, tanto do ponto de vista profissional, como do ponto de vista humano. Condicionalismos esses relacionados com a falta de recursos, de suportes técnicos, as expectativas dos pais... No seu primeiro ano enquanto docente de Educação Especial teve a sorte de ter uma excelente pessoa como coordenadora do seu departamento, uma pessoa que o apoiou muito, extremamente competente, dinâmica e empenhada, com muitos anos de serviço na área (mais de 30) que lhe passou uma série de saberes. Teve a oportunidade de participar na elaboração de documentos estratégicos, como: PEI, Plano Individual de Transição (PIT), relatório técnico-pedagógico, relatórios circunstanciados... Tudo isto acabou por complementar a formação académica que teve no âmbito da Educação Especial.

### **2.4.1. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E PONTUALIDADE NO SERVIÇO LETIVO**

Desde sempre cumpriu ao máximo todos os seus compromissos, uma vez que cresceu no seio de uma família extremamente exigente nesse sentido. Todos os seus treinadores de andebol e natação também lhe inculcaram essa mesma disciplina, rigor e dedicação, imprescindíveis para o praticante de desporto.

É uma pessoa assídua, pontual, que sempre cumpriu com o serviço letivo que lhe foi atribuído, tendo participado com empenho em todas as atividades e projetos aliciantes que lhe foram propostos, bem como em todas as reuniões que lhe foram solicitadas.

O autor apresenta-se sempre com uma imagem “clean”, ou seja, limpa, cuidada, roupa lavada, barba feita, pois considera que um professor deve primar pelo exemplo.

#### **Reflexão:**

O autor procurou, desde sempre, cumprir ao máximo com todas as regras estabelecidas e primar pela pontualidade, dando sempre o melhor de si e nunca falhando com nenhum compromisso.

## **2.4.2. PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS**

De acordo com Onofre (1996) “o professor de Educação Física deve possuir um conhecimento científico e pedagógico profundo e ter uma capacidade reflexiva da sua atividade de modo a desenvolver e melhorar a eficácia do seu trabalho”.

O planeamento em EF deve ser um apoio primordial para o ato pedagógico. O principal objetivo da planificação é antecipar o que vamos lecionar, com o objetivo de diminuir as incertezas e os erros proporcionando aos alunos atividades de aprendizagens didáticas, lógicas, coerentes, sequenciais e sistemáticas.

Desde que começou a lecionar que procura o sucesso educativo dos seus alunos. Na organização do processo de ensino/aprendizagem sempre respeitou o currículo nacional e os programas nacionais de EF, o plano anual de atividades, bem como o projeto educativo das escolas onde lecionou. Nunca descurou também as características físicas e culturais dessas mesmas escolas e socorreu-se sempre de recursos e metodologias adequadas às necessidades de cada um dos seus alunos.

Na realização do plano anual e das unidades didáticas de cada modalidade teve sempre em conta o currículo nacional e os programas nacionais de EF, após a realização da avaliação inicial. Os seus planos de aula foram realizados sempre com o máximo rigor, o que muitas das vezes foi extremamente difícil porque os recursos espaciais e materiais que as AEC possuem são na sua grande maioria maus, portanto, é difícil planear principalmente quando chove. Normalmente não há espaço para a EF apenas um coberto pequeno, que muitas das vezes tem de ser dividido com outras turmas, e quando está bom tempo o espaço existente é de areia ou de cimento com uma ergonomia difícil e por vezes até perigosa.

Relativamente aos recursos materiais, a grande parte das escolas do 1º ciclo tem pouco, ou mesmo nenhum, material disponível. Nem uma simples bola por vezes há, sendo necessário recorrer à improvisação. Muitas vezes o professor tem de improvisar um cesto de basquetebol com um caixote do lixo, ou uma baliza com uns marcadores, ou até mesmo chegar ao ponto de comprar um colchão para poder realizar ginástica de solo. Tudo isto é o dia-a-dia do professor da AEC de Atividade Física.

Tentou sempre respeitar a individualidade de cada aluno, os seus conhecimentos prévios, bem como o seu ritmo de aprendizagem. Por outro lado, aquando da identificação das dificuldades de cada aluno procurou agir atempadamente, permitindo ao aluno superá-las.

Respeitou sempre os objetivos gerais da disciplina, os objetivos específicos e atualmente as metas de aprendizagem, que derivam do currículo nacional e do programa nacional do ensino básico e traduzem-se na identificação das competências e desempenhos esperados dos alunos.

Sabendo-se que um ensino de qualidade pressupõe uma preocupação extra com os momentos de avaliação, privilegiou sempre os momentos de avaliação diagnóstica e avaliação formativa e sumativa. Considera que antes de planear é fundamental realizar uma avaliação diagnóstica aos alunos. É de extrema importância conhecer os alunos com quem se vai trabalhar, as suas dificuldades, os seus interesses, aptidões, o seu estrato social, as suas diferenças socioculturais, entre outros. Desta forma, o professor pode ajustar o seu planeamento relativamente às necessidades reais dos alunos. É fundamental ter-se um ponto de partida.

Procurou sempre ter em conta os contextos socioculturais onde a escola se insere, para assim dar respostas sociais adequadas aos mesmos, tentando esbater as assimetrias socioculturais e responder positivamente à heterogeneidade e pluralidade sociocultural, promovendo um ensino de todos e para todos.

Manifesta preocupação com a equidade e inclusão entre os alunos, ou seja, a promoção de igualdade de oportunidades. Procura esbater as diferenças socioeconómicas e culturais, as características físicas, a cor, a raça, a etnia dos alunos, promovendo um ensino com igualdade de oportunidades.

Nas turmas com alunos com NEE procurou planear todas as suas aulas tendo em conta as problemáticas e reais capacidades desses mesmos alunos e assim assegurar a inclusão de todos.

Preocupa-se com a inclusão das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) nas suas aulas, pois considera que o evidente fascínio dos alunos pelos computadores deve ser aproveitado na reconquista da sua atenção e interesse para a construção de uma escola mais dinâmica e motivadora.

O facto de vivermos num mundo em constante mutação traz novas exigências à escola, enquanto instituição de formação. Estamos perante a Sociedade do Conhecimento, os alunos

de hoje nasceram com a tecnologia e são fluentes na linguagem digital dos computadores, dos videojogos, da Internet e dos telemóveis. Estas crianças são verdadeiros “nativos digitais” (Prensky, 2007), para quem os artefactos tecnológicos se traduzem em extensões do seu cérebro, servindo para comunicar, pesquisar, partilhar, trocar, criar, socializar, programar e, evidentemente, aprender. Face a isto, a escola só tem a ganhar com a integração na aprendizagem das ferramentas tecnológicas que os estudantes utilizam diariamente e, face às quais, os professores / educadores, na sua maioria “imigrantes digitais” (Prensky, 2007), demonstram atitudes de algum alheamento. Se esta situação não se inverter os professores correm o risco de ter na escola alunos mentalmente ou fisicamente ausentes.

Consciente de que a escola de hoje é uma escola inclusiva, o autor considera que os professores têm de saber lidar com as várias problemáticas apresentadas pelos seus alunos e oferecer-lhes respostas educativas adequadas. Concomitantemente devem atender às diferenças causadas pelas inovações tecnológicas e, em vez de se recusarem a inovar, devem repensar metodologias / estratégias de ensino e encontrar formas eficientes para que os alunos se interessem cada vez mais pelos conteúdos abordados nas aulas e tenham sucesso escolar. Pretto (2001) refere que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não serão instrumentos para auxiliar o professor, mas sim elementos que precisam de estar presentes no quotidiano da escola para, em conjunto com professores, introduzir novos elementos estimuladores da criatividade, de ensinar e de aprender.

#### **Reflexão:**

Enquanto professor, planeou e organizou todas as suas aulas com o máximo rigor, consultando todos os documentos oficiais e auxiliando-se das TIC. Planificou previamente as aulas tendo em consideração a maturidade, o interesse, as dificuldades dos alunos, os seus pré-requisitos e as experiências anteriores, bem como a avaliação diagnóstica. Antes do planeamento sempre fez a avaliação inicial de forma a ajustá-lo à turma em questão. Todo o seu planeamento e organização das atividades letivas tiveram sempre em conta os alunos com necessidades educativas especiais, “um ensino de todos e para todos”.

Como docente privilegia o sentido de cooperação e autonomia dos alunos; os seus conhecimentos, saberes e vivências, o respeito pelo ritmo de aprendizagem e a individualidade de cada um. Procurou sempre a equidade e inclusão entre os alunos, ou seja, a igualdade de oportunidades.

### **2.4.3. RELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS**

“A relação pedagógica torna-se educativa quando, em vez de se reduzir à transmissão do saber, compromete dois seres num encontro onde cada um ao descobrir o outro se reconhece a si próprio, e onde começa uma aventura humana através da qual o adulto vai nascer na criança” (Postic, 2008 p.13).

O autor considera ter uma excelente relação com os seus alunos, conhecendo-os pelo nome próprio; relação essa baseada na afetividade, positividade, alegria, boa disposição e respeito mútuo. Procura estar nas aulas sempre de forma entusiasta e com uma atitude positiva. Considera que o entusiasmo do professor e dos alunos na aula é uma das formas de promover um clima positivo, não prescindindo, como é óbvio, da exigência necessária e corresponsabilização dos alunos perante os seus resultados, havendo um clima de abertura e diálogo, quer a nível individual, quer no conjunto turma. É sua preocupação a negociação de regras e a implementação de rotinas de aula. É um profissional muito preocupado com a disciplina dos alunos, que procura ajudá-los a todos, respeitando o seu ritmo individual de aprendizagem e concedendo mais tempo aos que dele necessitam, sempre com o intuito de lhes desenvolver a autonomia e espírito crítico. Na sua opinião uma relação professor-aluno com base na confiança mútua, honestidade e justiça evitam uma série de problemas.

Procura manter um bom ambiente na aula de EF, baseado na disciplina, cooperação, confiança, promovendo a autoestima e recorrendo com frequência ao feedback positivo. O incentivo e o encorajamento dado nos momentos oportunos revelam-se eficazes, provocando um grande empenhamento, tão necessário ao sucesso dos nossos alunos na aprendizagem. A facilidade com que vai conseguido estabelecer excelentes relações com os alunos e criando um bom clima de aula, faz com que os alunos já entrem mais motivados para as suas aulas. A relação pedagógica professor – aluno fica, assim, facilitada.

Utiliza muitas vezes o trabalho a pares ou em pequenos grupos heterogéneos de trabalho, tendo como principal objetivo estimular os alunos com maiores dificuldades. Após realizar a avaliação inicial consegue identificar os alunos com mais dificuldades e os com menos dificuldades e assim proceder à realização de grupos heterogéneos. Por vezes utiliza grupos de trabalho homogéneos para que os alunos bons possam evoluir e assim não desmotivarem.

Procurou sempre que possível articular com os colegas titulares de turma, relativamente à planificação das aulas, problemas familiares, diferenças socioculturais, problemas de aprendizagem, problemas de saúde, NEE, entre outros.

Ser professor é essencialmente ajudar as crianças a crescer e contribuir para que sejam felizes.

### **Reflexão:**

Avalia como positivo todo o seu percurso profissional, no qual procurou organizar e estruturar toda a sua intervenção para que ela se tornasse tão profícua e produtiva quanto necessário. Procurou sempre um bom ambiente na aula de EF baseado na disciplina, cooperação, afetividade, positividade e boa disposição, promovendo hábitos de saúde e bem-estar, integração e convívio social.

Teve como preocupação esbater as assimetrias socioculturais, a heterogeneidade e a pluralidade sociocultural, promovendo um ensino para todos, onde o ritmo das aprendizagens de cada aluno e a sua individualidade são devidamente respeitados. Como forma de motivar os seus alunos socorreu-se de feedbacks positivos, capazes de encorajar os alunos e incentivá-los a não desistir.

Procurou, ainda, através das suas aulas tornar os seus alunos melhores cidadãos e cidadãos mais responsáveis, conhecedores dos seus direitos e deveres. Preocupou-se com a transmissão de regras e valores, como: solidariedade, regras de convivência, colaboração, respeito, o saber estar, o saber ouvir, o saber falar, responsabilidade, sensatez...

## **2.4.5. ARTICULAÇÃO COM OUTROS DOCENTES**

Desde sempre procurou articular com os professores titulares de turma e participar em todas as reuniões para as quais era convocado. Participou nas festas das escolas do 1º ciclo onde estava a lecionar, desde as festas de S. Martinho, às festas de Natal (na qual fazia uma coreografia ou um número de ginástica acrobática), festas de carnaval, participando nos desfiles de carnaval das escolas do 1º ciclo; festas de encerramento do ano letivo, onde também fazia uma coreografia de dança ou ginástica acrobática para apresentar a toda a comunidade educativa.

Participou em várias jornadas de atletismo, torneios de futebol e corta-matos, organizadas pelo pelouro do desporto da Câmara Municipal de Braga.

Participou no projeto "a minha nova escola", através do qual os alunos finalistas do 4º ano se deslocavam à futura escola do 2º ciclo, para a realização de atividades várias de descoberta da nova escola. Cooperou com os professores titulares de turma na implementação do Projeto PES (Promoção e Educação para a Saúde), nomeadamente na área da Educação Alimentar e atividade Física. Assim, cabia-lhe a si identificar o índice de massa corporal de cada um dos seus alunos, através da medição e pesagem dos mesmos no início e final de cada período, por forma a poder comparar a evolução dos mesmos e contribuir para que tivessem um peso dentro dos parâmetros considerados normais para a idade.

### **Reflexão:**

Participou em todas as reuniões para as quais foi convocado, procurando inteirar-se da realidade das suas turmas e levando assuntos que considerava pertinentes a discussão. Agiu sempre com educação e respeito com todos os restantes colegas e demais comunidade escolar.

Participou em todas as atividades e projetos das escolas por onde passou, mantendo uma atitude interventiva e construtiva.

## **2.4.6. RELAÇÃO COM A COMUNIDADE**

Segundo Pereira (2008) “a Família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU) em 1984, refere a Família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus membros.

Ainda Pereira (2008) considera ser necessário que os pais e os professores se ajudem mutuamente: por um lado, os professores pelas dificuldades acrescidas com o ensino de massas e com o aumento do ensino obrigatório, e por verem pouco reconhecido o seu estatuto profissional bem como o apoio da comunidade e, por outro lado, os pais por se confrontarem, cada vez mais, com situações de divórcio, desemprego, isolamento e problemas com os filhos.

Todos os dias na sua profissão o autor encontra várias pessoas na escola, desde os seus alunos, colegas, funcionários, Psicólogos, terapeutas, Pais entre outros.

No que diz respeito aos colegas, o autor procurou desde sempre criar um bom ambiente de trabalho, baseado no respeito e cooperação, trocando opiniões, experiências e aprendendo em conjunto. Acredita que é fundamental um bom relacionamento e uma boa articulação com os colegas e com toda a comunidade educativa, para se conseguir alcançar o tão desejado sucesso educativo.

Relativamente à lecionação nas AEC teve sempre em consideração a melhor articulação possível com os coordenadores das escolas por onde passou e com os (as) docentes titulares de turma, procurando, concomitantemente, o envolvimento com a restante comunidade educativa.

Junto dos professores titulares de turma procurava conhecer o projeto educativo da escola, o plano anual de atividades e os planos das turmas em que estava a lecionar, procurando também articular com os titulares de turma sempre que surgia algum problema com os alunos, ou relativamente a alunos com NEE, ou para apresentação ou participação em alguns projetos de interesse para a turma, nomeadamente jornadas de atletismo, torneios de futebol, corta-matos...

Procurou participar ativamente, bem como incentivar os alunos a participarem nos projetos e atividades desenvolvidas pela escola, numa perspetiva de saúde e bem-estar, integração e convívio social.

Estabeleceu relações cordiais com os encarregados de educação, promotoras de um maior envolvimento dos próprios na vida escolar dos seus educandos e nas atividades promovidas pela escola. Usou a caderneta do aluno ou estabeleceu contacto via telefone ou presencialmente sempre que achou necessário, procurando resolver os problemas e situações que vão surgindo atempadamente.

**Reflexão:**

Pode dizer-se que estabeleceu uma boa relação com todos os seus colegas, funcionários, pais e comunidade educativa no geral, algumas destas pessoas ficaram até suas amigas, guardando delas boas recordações.

## 2.4.7. ÂMBITO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA

Pacheco & Flores (1999:129) concebem a formação contínua como um “processo destinado a aperfeiçoar o desenvolvimento profissional do professor nas suas mais variadas vertentes e dimensões”, encarando-a como uma visão global destinada ao desenvolvimento do professor.

Para Garcia Alvarez (1987, citado por Marcelo, 1999:136), a formação contínua de professores diz respeito “a toda a atividade que o professor em exercício realiza com uma finalidade formativa – tanto de desenvolvimento profissional como pessoal, individualmente ou em grupo – para um desempenho mais eficaz das suas tarefas atuais ou que o preparem para o desempenho de novas tarefas”.

Rodrigues & Esteves (1993:44-45) definem formação contínua como “aquela que tem lugar ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial (a qual só tem lugar após a conclusão da formação em serviço), privilegiando a ideia de que a sua inserção na carreira docente é qualitativamente diferenciada em relação à formação inicial, independentemente do momento e do tempo de serviço docente que o professor já possui quando faz a sua profissionalização, a qual consideramos ainda como uma etapa de formação inicial”.

Ribeiro (1993:10) entende a formação contínua como “o conjunto de atividades formativas de professores que vêm, na sequência da sua habilitação profissional inicial e do Formação e Desenvolvimento Profissional período de indução profissional (quando existe), e que visa o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, aptidões e atitudes profissionais em ordem à melhoria da qualidade da educação a proporcionar aos educandos”.

Quando terminou a licenciatura sentiu necessidade de se preparar melhor para o “mundo do trabalho”. Ao longo dos vários anos procurou atualizar-se e realizou várias formações e cursos.

Segundo Gonçalves (2000:95), “um processo de formação ao longo da vida que dê resposta consentânea às necessidades específicas de cada momento do seu “vivido” como professores, que lhes possibilite a (re)construção, de forma continuada, do seu conhecimento profissional, ao mesmo tempo que promove a sua capacidade de reflexão sobre próprio processo de desenvolvimento pessoal e profissional, que não é apenas de natureza cognitiva, mas que, tal como o próprio ensino, exige um empenhamento emocional”.

Concorda com os vários autores que citou, pois, julga que a formação deve ser contínua e ao longo de toda a carreira, até porque desde 1986 que a formação contínua de

professores se encontra consagrada na lei, devendo assegurar o complemento, aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos e de competências profissionais, “bem como possibilitar a progressão na carreira (artigos 35.º / 38.º)” (Graça et al, 2011, p. 34) da Lei de Bases do Sistema Educativo. Assim, já frequentou algumas formações e cursos, nomeadamente:

- Instrutor Avançado de Aquafitness e exercícios de Reabilitação Aquática, através do CEFAD, com média final de 16 valores. (2007)
- Personal training Foundation Course ministrado pelo Holmes place Training Academy , 83% numa escala de 0 a 100. (2007)
- Ação de formação Aquaday, nos cursos “ Master Depp – Sport”; “hidrobike”; “Patologias” (2007)
- Ações de formação ministradas pelo Holmes place Training Academy: Power Plate, core stability, Bossu, TRX, Treino Funcional Avançado, Core com Bola Suíça, populações Especiais, Diabetes, Osteoporose, Aconselhamento Alimentar, Aquafitness e Exercícios de reabilitação Aquática, Alongamentos Avançados (2008)
- Frequência do curso de Primeiros Socorros, com classificação final de 90% numa escala de 0 a 100, ministrada por Holmes Place Training Academy. (2009)
- Personal Training Update, ministrado pelo Holmes Place Training Academy, com 93% numa escala de 0 a 100. (2010)
- Concluiu a Especialização em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor com media final de 17 valores, através do ISCIA. (2012)
- Concluiu o Mestrado em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor com média final de 17 valores, ministrado pela ESEJD. (2013)
- Formação em suporte Básico de vida e Desfibrilhação Automática Externa. (2014)
- Concluiu especialização em ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário com media final de 16 valores, ministrado pelo ISMAI (2015)

- Formação em Gestão e Mediação de Conflitos pelo SIPE. (2015)
- “Palestra sobre o Autismo e o son-rise Program”, através da associação vencer o Autismo.

Todas as formações e cursos que fez foram financiados por ele mesmo, no entanto, considera que sem elas não seria o mesmo profissional, pois contribuíram muito para a sua evolução como docente de EF, como professor de natação, hidroginástica e como *Personal Trainer*.

Não foi fácil conseguir conciliar os cursos que tirou e as formações que fez, porque teve sempre de conciliá-los com o exigente trabalho no ginásio, com a escola, com a vida pessoal. Esses cursos e formações funcionavam em horário pós laboral e aos fins-de-semana, sem dúvida que fez um grande sacrifício; fazer formação no final da semana, à sexta-feira à noite, sábado de manhã e de tarde, exigiu sacrifício e força de vontade por parte do autor, no entanto, fê-lo a pensar num futuro melhor para ele e para a sua família. Sem dúvida nenhuma tem valido a pena!

Relexão:

Pacheco & Flores (1999:10), “os professores são atores indispensáveis no processo curricular e porque deles depende, em grande medida, qualquer propósito de inovação educativa, a sua formação constitui uma vertente que não se pode escamotear”.

Pode concluir que a formação é essencial para um profissional de excelência, não interessa a área em questão, mas sim o querer mais e mais e nunca baixar os braços.

O ensino está em constante evolução não existindo verdades definitivas, o que hoje é certo amanhã pode não ser, nos dias de hoje o mundo laboral é extremamente competitivo, quem não o acompanhar e se atualizar acaba ficando para trás sendo ultrapassado pelos seus pares. Nos dias de hoje quanto mais formação uma pessoa tiver, melhores hipóteses de trabalho terá, portanto, torna-se indispensável a formação e a capacidade de resiliência de um profissional de sucesso, independentemente da área em questão.

## **2.5. PRINCIPAIS DIFICULDADES SENTIDAS AO LONGO DO PERCURSO PROFISSIONAL**

“No seu primeiro ano de docência os professores são estrangeiros num mundo estranho, um mundo que lhes é simultaneamente conhecido e desconhecido. Ainda que tenham passado milhares de horas nas escolas a ver professores e implicados nos processos escolares, os professores principiantes não estão familiarizados com a situação específica em que começam a ensinar” Johnston e Ryan (1983, p. 137)

Ao longo dos 10 anos de experiência, foram muitas as dificuldades que sentiu tentando sempre superá-las da melhor forma possível.

Relativamente às dificuldades sentidas no trabalho na AEC de AFD, aponta o seguinte: as escolas do 1º ciclo em Portugal não estão minimamente preparadas para a AFD no 1.º CEB, pois não têm espaços físicos adaptados e a atividade física realiza-se, grande parte das vezes, num recreio com poucas condições, muitas vezes num campo de areia, outras vezes em espaços com pouca ergonomia, até mesmo com pouca segurança, como por exemplo em zonas triangulares do recreio das escolas, pisos irregulares com calçadas irregulares, pisos com relvas e buracos, com árvores no meio do campo, vigas, pilares, caixotes do lixo, ...

Infelizmente quem projetou as escolas do primeiro ciclo esqueceu-se definitivamente da área de Expressão e Educação Físico-Motora, pois a grande parte das escolas não têm um pavilhão, não têm balneários, não têm sequer um coberto para lecionar as aulas em dias de chuva. Para colmatar tudo isto, também não existe material quase nenhum nas escolas.

Outro problema são os horários, normalmente sempre a meio da tarde e os professores das AEC têm que conciliar esse com outros trabalhos, o que é bastante desafiante e difícil de conseguir. Por outro lado, conseguir captar a atenção dos alunos nos últimos tempos do dia também não é tarefa fácil, pois os alunos já se encontram cansados e com vontade de regressar a casa.

Um outro problema tem a ver com a forma como a comunidade educativa vê as AEC, entendem-nas como se fosse um ATL, ou uma brincadeira, somente para entreter os alunos até chegar a hora de irem embora.

Deveriam ser transmitidos, a toda a comunidade educativa, os principais benefícios da atividade física, desde o aprender a respeitar as regras transmitidas pelo professor, a respeitar os colegas, até aprender a conhecer o próprio corpo e a socializar, mas também os benefícios que traz para a saúde. Como se sabe a obesidade infantil é um “flagelo” que está a atingir a

nossa sociedade, e aqui a atividade física poderá ter um papel fundamental na prevenção de futuras doença, como: diabetes, colesterol elevado, problemas cardíacos, baixa auto estima...

Os benefícios da atividade física são muito mais profundos do que o que se pensa. A atividade física poderá ser muito mais importante ainda se conseguir mudar mentalidades e preconceitos, poderá melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas e a longo prazo prevenir problemas de saúde. Os benefícios da atividade física são inúmeros, ganham as pessoas, as famílias e o País, uma vez que tem gente mais saudável, mais motivada, mais produtiva, mais alegre e menos doente.

Relativamente aos ginásios, as maiores dificuldades sentidas têm a ver, essencialmente, com a exploração a que um profissional de educação está sujeito. Em primeiro lugar a forma de pagamento, sempre em recibos verdes com valores cada vez mais baixos, existindo sempre quem trabalhe por menos e até de graça para poder ganhar alguma experiência.

Não têm direito a férias, estas não são pagas e quando vão de férias é extremamente difícil arranjar outro profissional para os substituírem nas aulas de grupo e treinos individuais. Chegou a acontecer-lhe estar de férias e ter que ir trabalhar, porque não havia ninguém para dar a aula e alguém teria de a assegurar, caso contrário ficam sem as aulas. O mesmo acontece quando estão doentes, não ganham e é muito difícil arranjar substituições, muitas vezes o autor teve de trabalhar doente e até com febre. Incrivelmente ainda existe muitos “não licenciados” a exercer funções de instrutores de sala, instrutores de aulas de grupo e de natação, *Personal Trainers* e, curiosamente, até em cargos de chefia. O mundo dos ginásios é um mundo à parte, onde se faz o que se quer, com políticas desonestas e por vezes agressivas sobre os funcionários e mesmo para com os próprios sócios, porque a entidade patronal só pensa no lucro fácil, rápido, no cumprimento de “targets”, metas, objetivos e em vendas, sendo que muitas vezes são vendas agressivas.

O profissional de EF é extremamente explorado, é visto como um número, tem que faturar e atingir o objetivo que o patrão idealizou naquele mês (target mensal), sofre muitas vezes “bulling” para conseguir vender mais e mais e os sócios acabam por ser mal servidos, sendo que muitas vezes têm o azar de lhes aparecer alguém que não é licenciado para tratar por exemplo de uma lesão na coluna, ou num joelho, ou uma tendinite... Infelizmente existe pouca legislação sobre os ginásios, não protegendo o profissional de EF, qualquer um que tire uma formação acreditada pelo IPDJ, com a duração de 6 meses realizando-se aos sábados pode pedir a cédula profissional. Isto é ridículo! Os profissionais de EF deveriam unir-se e lutar contra isto. Só deveriam trabalhar num ginásio pessoas qualificadas profissionalmente, ou

seja, licenciados em EF, uma vez que o que realmente está em causa é a saúde das pessoas e o seu bem estar.

### **Estratégias para melhorar essas dificuldades:**

Quanto aos espaços físicos é necessário investir um pouco mais nas escolas do 1.º CEB e realizar obras, por forma a serem criadas condições para a prática de Atividade Física e Desportiva.

Relativamente ao material escolar, quando este não existe há que continuar a improvisar e dar conta ao coordenador da escola dessa falta de material.

No que concerne aos horários é necessário continuar a tentar conciliar com outros trabalhos que sejam fora desse mesmo horário, nomeadamente: dar aulas em ginásios, piscinas, entre outros.

Quanto às dificuldades que vão sentindo ao nível do trabalho desenvolvido nos ginásios é necessário realizar várias formações para que se sintam mais capacitados e mais seguros. O autor acha que deveria haver mais inspeções nos ginásios, uma vez que Infelizmente existe pouca legislação, pouca proteção ao professor de EF e existem muitos “não licenciados” em funções. Esta temática é grave e afeta bastante os profissionais de EF e consequentemente a população em geral.

### **Reflexão:**

Ainda existe muito a fazer relativamente às AEC, fazer algumas obras em escolas onde isso seja possível, gerir melhor o orçamento das escolas, comprar algum material para a disciplina de EF, colocar os horários de EF mais alargados e não só no último tempo do dia. Penso que se deveria profissionalizar as AEC, uma vez que os alunos têm vários professores ao longo do ano, uma vez que são sempre poucas horas e o docente quando entra com um horário com mais horas desiste e vai para outro horário que lhe seja mais favorável. Devido a esta instabilidade o corpo docente das AEC está constantemente a mudar e quem acaba por perder são os alunos.

### 3. CONCLUSÕES

A elaboração do presente relatório revelou-se num vantajoso instrumento de trabalho para o autor. Como profissional da área de Educação Física, reconhece a importância da realização do mesmo como fator decisivo da sua formação e evolução, como docente.

Este documento permitiu ao autor fazer uma retrospeção dos momentos vividos antes, durante e após a sua formação inicial. É possível perceber a grande ligação, desde tenra idade, do autor com o Desporto. Sonhava ser professor de EF e ter uma carreira ligada a essa área e esse sonho tornou-se realidade com o concluir do curso e com o ingresso no mundo do trabalho, ainda que apenas ao nível das AEC, através da lecionação de AFD no 1.º CEB que lhe vai dando algum tempo de serviço e lhe alimenta o sonho de poder vir a lecionar nos grupos de recrutamento 260 ou 620 (oportunidade trazida pelo concluir deste mestrado).

Com o passar do tempo com receio de estagnar, de não evoluir mais, como pessoa e como profissional foi sentindo necessidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos no seu percurso académico e foi à procura de mais e melhor conhecimento, tendo feito várias formações, muitas delas para se aperfeiçoar no desempenho das suas funções como *Personal Trainer* e outras como docente de EF. Decidiu tirar uma especialização em Educação Física, nos ensinos básico e secundário. Esta permitiu-lhe aprofundar e integrar conhecimentos nos domínios da EF e do seu quadro de extensão, nomeadamente do Desporto Escolar e dos Estilos de Vida ativos, entre outros.

Sentiu também necessidade de ampliar os seus conhecimentos na área da Educação Especial, também para poder melhorar a sua situação profissional. Assim, tirou o Mestrado em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor que lhe possibilitou melhorar o seu desempenho também como docente de EF, pois passou a ter outros cuidados ao nível da planificação mais atenta e responsável no que se refere ao atendimento aos alunos com NEE e à real e ativa participação destes na aula de EF. A realidade é que a conclusão deste mestrado já lhe permitiu trabalhar no grupo de recrutamento 910, com um horário muito perto do completo e ser considerado “um professor a sério”, uma vez que os professores das AEC são considerados técnicos e auferem o seu salário por um índice inferior, com horários também muito pequenos. A conclusão deste mestrado segue esta linha, a vontade de ter uma verdadeira carreira na Educação, pois é isso que realmente sabe fazer e ama fazer! Enquanto isso não acontece foi-se dedicando ao ensino da natação, hidroginástica e ao treino personalizado, tendo obtido muito bons resultados junto dos seus alunos e o seu trabalho é

muito respeitado pelos seus colegas. A sua formação inicial deu-lhe ferramentas para o desempenho destas funções, mas continuou a querer saber mais e foi investindo nestas áreas, possuindo atualmente muito bons conhecimentos anatómicos e fisiológicos. Fascina-lhe a mudança de hábitos nas pessoas e enquanto *Personal Trainer* já ajudou inúmeras pessoas a mudarem as suas vidas, ganhando saúde após uma perda de peso de 20, 30, 40 kg... As suas principais características são a garra, o acreditar, o saber motivar, o saber-estar, o saber adaptar-se a cada pessoa e situação em particular, bem como a segurança que transmite aos seus alunos. Orgulha-se de até ao momento nunca ter lesionado ninguém durante os seus treinos/aulas. Orienta a sua prática com o sentido de responsabilidade pelo cumprimento dos compromissos assumidos.

Efetivamente, após a formação inicial de professores é extremamente necessário, para o sucesso do docente em todas as suas dimensões, pessoais e profissionais, a formação contínua, pois nos dias de hoje tudo está em permanente transformação, desde as nossas escolas, aos alunos, currículos, legislação vigente, tecnologias e são vários os desafios que se impõem... Os professores necessitam adaptar-se e aperfeiçoar-se às novas situações, reinventar-se e arranjar formas para sobreviverem num país onde é tão difícil entrar na carreira docente. O autor interiorizou que nunca baixaria os braços e continua a acreditar.

No presente documento o autor apresenta evidências de uma experiência profissional relevante. Desenvolveu competências que o ajudaram e ajudarão a melhorar como profissional, enfrentando o ensino numa lógica de continuar a aprender o resto da vida. Pelo apresentado julga satisfazer os requisitos exigidos para a obtenção do grau de mestre.

## 4. REFERÊNCIAS

Alonso, M. (1988). A avaliação do professor como instrumento de inovação: um modelo para o desenvolvimento profissional dos professores. In *Ser professor: contributos para um debate*, pp. 47-62.

Alves, F. (2001). *O encontro com a realidade docente: ser professor principiante*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Amiguiño, A. (1993). Formação: da lógica escolarizante à articulação com os processos de mudança. In: *Aprender*, nº 15, 31-40.

Aranha, A. (2004). *Organização, Planeamento e Avaliação em Educação Física*, 47. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Aranha, A. (2005). *Pedagogia da Educação Física e do Desporto I*, 53. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Arends, Richard I. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.

Biddle, S.; Gorely, Trish & Stensel, D. (2004). Health-enhancing Physical Activity and Sedentary Behaviour in Children and Adolescents. In: *Journal of Sports Sciences*. (pp.679- 701). Taylor & Francis Ltd.

Brandão, M. (1999). *Modos de ser professor: na escola preparatória e secundária dos últimos trinta anos*. Lisboa: educa.

Campos, B. (2002). *Políticas de formação de profissionais de ensino em escolas autónomas*. Porto: Edições Afrontamento.

CAP (2007). *Actividades de Enriquecimento Curricular: Programa de generalização do ensino do inglês nos 3º e 4º anos e de outras atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico*. Relatório Intercalar de Acompanhamento das AEC (reportado a Dezembro de 2006). Lisboa: Ministério da Educação, Comissão de Acompanhamento do Programa. Disponível em: [http://www.confap.pt/docs/Relatorio\\_Intercalar\\_CAP\\_%28Dez-06%29.pdf](http://www.confap.pt/docs/Relatorio_Intercalar_CAP_%28Dez-06%29.pdf), Consultado em: 10/09/2016.

CAP (2009). *Actividades de Enriquecimento Curricular. Relatório de acompanhamento da execução física 2008/2009*. Lisboa: Ministério da Educação.

Carvalho, G. (2006). *Criação de ambientes favoráveis para a promoção de estilos de vida saudáveis*. Consultado em 21 de março de 2016, em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5767/1/Ambientes%20favoraveis.pdf>

Delors, J. et al. (1999). *Educação um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Lisboa: Edições Asa/Unesco

DGIDC – Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (s/d). Programa do Desporto Escolar. [http://www.oei.es/pdf2/programa\\_desporto\\_escolar.pdf](http://www.oei.es/pdf2/programa_desporto_escolar.pdf) (acedido em 19/06/2017).

Estrela, M. (2002). Modelos de formação de Professores e seus pressupostos conceptuais. In *Revista de Educação*, Vol. XI, n.º 1, pp. 17-29.

Ferreira, D. J. (2000). *Análise do processo de integração dos alunos com necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Gomes, P. (1993). Educação Física ou Desporto na Escola Primária?. In J. Bento, & A. Marques, *A Ciência do Desporto A cultura e o Homem* (pp. 511-516). Porto: F.C.E.F.D.-U.P. e Câmara Municipal do Porto.

Gonçalves, J. (2000). *Ser Professora do 1.º Ciclo – Uma carreira em análise*. Lisboa: FPCEUL, Tese de Doutoramento.

Graça, A., Duarte, A. P., Lagartixa, C., Tching, D., Tomás, I., Almeida, J., Diogo, J., Neves, P., e Santos, R. (2011). *Avaliação do desempenho docente – Um guia para a ação*. Lisboa: Lisboa Editora.

Johnston, J. e Ryan, K. (1983). Research on the Beginning Teacher: implications for teacher education. In K. Howey and W. Gardner (eds.). *The Education of Teachers*. New York: Longman.

Marcelo, C. (1999). *Formação de Professores – Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora

Maria, A., & Nunes, M. (2006). *Orientações Programáticas da Actividade Física e Desportiva - 1º Ciclo do Ensino Básico*. Ministério da Educação. Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Marivoet, S. (1998b). Tempos e Espaços de Realização Humana no Contexto de Novas Necessidades Sociais. *Horizonte*, vol. XIV nº81: 8-11, Jan.-Fev.

Matos, D. C., Silva, J. E., & Lopes, M. C. S. (2005). *Dicionário de Educação Física, desporto e saúde*. Rio de Janeiro: Rubio.

Matsudo, S., Matsudo, V., NETO, T. (2000) Efeitos Benéficos da Atividade Física na Aptidão Física e Saúde Mental Durante o Processo de Envelhecimento. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. v.5, n.2, p.60-76.

Mesquita, E. e Dewey, J. (pref.) (2011). *Competências do professor – representações sobre a formação e a profissão*. Lisboa – Portugal. Edições Sílabo.

Mesquita, I. (2004). Refundar a cooperação escola-clubes no desporto de crianças e jovens. In: Gaya, Marques e Tani. *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Moreira, S. (2006). *As Actividades Lúdico-Desportivas nas Práticas de Lazer em Crianças do 1º ciclo*. Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança.

Mota, J. (1991). Educação Física e Saúde. Que afinidades? In: Bento, J. & Marques, A. *Actas das Jornadas Científicas Desporto Saúde e Bem-Estar*. (pp. 305-310). Porto. F.C.D.E.F. - U.P.

Mota, J.; Sallis, J. (2002). *Atividade Física e Saúde: Fatores de Influência da Atividade Física nas Crianças e nos Adolescentes*. Porto: Campo Das Letras Editores, S.A.

Neto, C. (1987). *Motricidade e desenvolvimento: estudo do comportamento de crianças de 5-6 anos relativo à influência de diferentes estímulos pedagógicos na aquisição de habilidades fundamentais de manipulação*. UTL. Instituto Superior de Educação Física. Lisboa. Tese de Doutoramento.

Neto, C. (2005). *Educação Motora e as "Culturas de Infância": A importância da Educação Física e Desporto no Contexto Escolar*. Consultado em 10 de fevereiro de 2016, em <http://www.fmh.utl.pt/Cmotricidade/dm/textoscn/aeducacaomotora.pdf>

Neves, R. (2010) "Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico - um olhar sobre a avaliação", *Revista Indagatio Didactica*, nº 2, Julho, Centro de Investigação em Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Universidade de Aveiro, Portugal, 125.

Oliveira, F. F., 2002, *Dialogando sobre educação, educação física e inclusão escolar*, EF Deportes, Revista Digital, Ano 8, n. 51.

Oliveira-Formosinho, J. (2009) (org). *Limoeiros e Laranjeiras: Revelando as aprendizagens*. Lisboa: Ministério da Educação.

([http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/limoeiros\\_e\\_laranjeiros.pdf](http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/limoeiros_e_laranjeiros.pdf) - acedido a 15 de junho de 2017)

Onofre, M. (1996). A supervisão pedagógica no contexto da formação didáctica em educação física. In Carreiro da Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J., & Pestana, C. (Eds.), *Formação de Professores em Educação Física. Concepções, Investigação e Prática* (pp. 75-118). Lisboa: Edições FMH.

Orientações da União Europeia para a Atividade Física. Políticas Recomendadas para a Promoção da Saúde e do Bem-Estar. (Julho de 2009). Instituto de Desporto de Portugal. Obtido em 9 de julho de 2017, de [http://www.idesporto.pt/ficheiros/File/Livro\\_IDPfinalJan09.pdf](http://www.idesporto.pt/ficheiros/File/Livro_IDPfinalJan09.pdf)

Pacheco, J & Flores, A. (1999). *Formação e Avaliação de Professores*. Porto: Porto Editora.

Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Universidade de Málaga. Porto Editora.

Postic, M. (2008). *A Relação Pedagógica*. Lisboa. Padrões Culturais Editora.

Prensky, M. (2007). *Changing Paradigms - from "being taught" to "learning on your own with guidance"*. Disponível em <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-ChangingParadigms-01-EdTech.pdf>. Consultado em 2 de Março de 2012.

Preto, N. & Serpa, L. (2001). *A Educação e a sociedade da Informação*. In Dias, P. & Freitas, V. (org.), *Actas da II Conferência Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Desafios 2001*. Braga: Centro de competências NÓNIO Séc. XXI da Universidade do Minho.

Relatório das Actividade de Enriquecimento Curricular CNAPEF/SPEF. (20 de Julho de 2009). Consultado em 12 de março de 2016 em [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/relatorio\\_cnapef\\_e\\_spef\\_2008\\_2009.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/relatorio_cnapef_e_spef_2008_2009.pdf)

Riera, M. (2000). *Alunos com Discapacidades en las Clases de Educations Física Convencionales*. Revista Digital. Buenos Aires.

Rocha, L. & Guimarães, M. (2010). *Documento de Apoio à Organização Curricular e Programas de Educação Física*. Lisboa: Ministério da Educação - DGIC

Rocha-de-Oliveira, S. & Piccinini (2012). Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. RAM, *Revista de Administração Mackenzie*, 13 (2), pp. 44-75;

Rodrigues, A. & Esteves, M. (1993). *A análise de necessidades na formação de professores*. Porto: Porto Editora.

Ruela, A. (2000). *O Aluno Surdo na Escola Regular – A Importância do Contexto Familiar e Escolar*. Lisboa: Instituto Inovação Educacional. Ministério da Educação.

Serrazina, L. (1999). *Reflexão, Conhecimento e Práticas Lectivas em Matemática num Contexto de Reforma Curricular no 1.º Ciclo*. São Paulo: Quadrante.

Steiner, G. (2005). *As lições dos Mestres*. Lisboa: Gradiva.

Teixeira, L.R. (1991). *Educação Física escolar: alterações posturais e respiratórias na infância e adolescência*. São Paulo: Escola de Educação Física da USP.

Vatavuk, M. (1996). *Ponte de vista genético sobre filhos de pais psicóticos. Autismo e psicoses da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas Lda.

### **Legislação Consultada**

Lei nº 46/86, de 14 de outubro. *Diário da República nº 237/86 – I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro. *Diário da República nº 34/1997, I Série*- Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho nº 12 591/2005, de 16 de junho. *Diário da República nº 115/2006 - 2ª Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho nº 14753/2005 (2ª série), de 24 de junho, *Diário da República nº 127/2005 - 2ª série*. Ministério da Educação - Gabinete da Ministra. Lisboa.

Despacho nº 14460/2008, de 26 de maio. *Diário da República nº 100/2008 – 2ª Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho nº 8683/2011, de 28 de junho. *Diário da República nº 122/2011 – 2ª Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho nº 9265-B/2013, de 15 de julho. *Diário da República nº 134/2013 – 2ª Série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Ofic-Cir/DGE/2016/3210



## ANEXOS





Anexo 3 – Curriculum Andebol



Federação de Andebol de Portugal

Curriculum do CIPA nº 74386

	<b>Número</b>	74386			
	<b>Nome</b>	Jose Pedro Ornelas Baptista Silva			
	<b>Doc.º Ident.</b>	<b>Número</b>	<b>D. Emissão</b>	<b>D. Validade</b>	<b>Local Emissão</b>
	BI Arquivo Civil	11208728	08/01/1999	08/11/2004	Braga
<b>Morada</b>	Rua Dr. Jose Cruz Moreira Pinto Viseu				
<b>Cód. Postal</b>	3500				
<b>País</b>	Portugal	<b>Distrito</b>	Viseu	<b>Concelho</b>	Viseu
				<b>Freguesia</b>	
<b>Sexo</b>	Masculino				
<b>Estado Civil</b>					
<b>Data Nascimento</b>	08/08/1978				
<b>N.º Contribuinte Fiscal</b>					
<b>Nacionalidade</b>	Esposende				
<b>Nacionalidade</b>					
<b>Estatuto</b>					
<b>Pai</b>					
<b>Mãe</b>					
<b>Contactos</b>	<b>Casa</b>	<b>Telemovel</b>	<b>Emprego</b>	<b>E-Mail</b>	
	914232216				
<b>Profissão</b>					
<b>Habilitações Literárias</b>					
<b>NIB</b>					

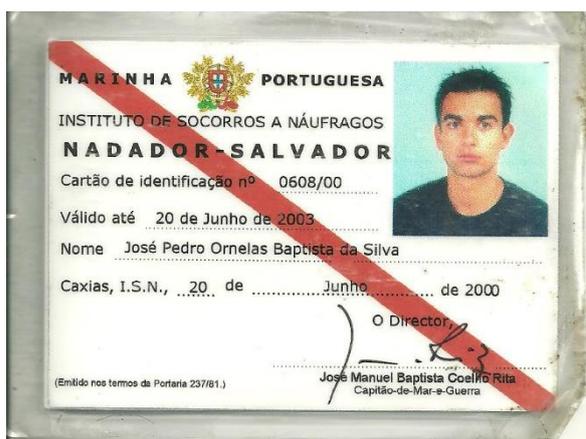
HISTÓRICO GUIAS

Guia	Época	Associação	Clube	Escalão	Tipo	Função	T.Insc.	Estado	Data de Recepção	Aprovação	Data de Aprovação
13	C 01/02	A.A. Viseu	C. ACAD. FUTEBOL	Seniores M	Atletas			Revalidação	Fechada: 13/05/2002	Tratada	08/10/2001
11	C 00/01	A.A. Viseu	C. ACAD. FUTEBOL	Seniores M	Atletas			Revalidação c/ transf.	Fechada: 27/04/2001	Tratada	23/11/2000
15	C 94/95	A.A. Braga	Sporting Clube Braga	Juvenis M	Atletas				Fechada: 18/05/1995	Tratada	22/02/1995

**Anexo 4** – Apenas um pequeno exemplo de medalhas ganhas em várias modalidades (Natação, Andebol, basquetebol, Voleibol, bodyboard)



**Anexo 5 – Nadador salvador. Frequência e conclusão do curso de Nadador Salvador. Curso ministrado pelo instituto de socorros a náufragos de Esposende. (2000)**



R. C. R.					
	N.º DE NADAD. SALVAD.	N.º DE INSUFLAÇÕES	N.º DE COMPRESSES	N.º DE CICLOS	REANIMAÇÃO V.A. N.º DE INSUFLAÇÕES POR MINUTO
ADULTOS 60/80 PULS./MINUTO 2 MÃOS	1	2	15	4/5	12
ADOLESCENTES 80/100 PULS. MIN. 1 MÃO	2	1	5	12/15	1 de 5 em 5 seg
BEBÉS 100/120 PULS./MINUTO 2 DEDOS	1	2	15	6	15
	2	1	5	18/20	1 de 4 em 4 seg
	1	1	5	20/24	20
					1 de 3 em 3 seg

**P - PREVENIR** : Tomar posição para evitar o aparecimento do acidente  
**A - ALERTAR** : Comunicar o acidente e pedir SOCORRO  
**O - OBSERVAR** : Tomar posição para evitar o aparecimento do acidente  
**S - SOCORRER** : Socorrer, oferecendo os seus serviços a quem deles precise  
**E - EVACUAR** : Transferir a vítima para o HOSPITAL ou para lugar seguro

Cartão de Nadador salvador

**Anexo 6 – Monitor credenciado de Hidroginástica e Atividades Aquáticas. Frequência e conclusão do curso de Hidroginástica e Atividades Aquáticas (2004)**



## **CEFAD**

### **Centro de Estudos e Formação de Actividades Desportivas**

Contribuinte n.º 504 051 245 – Sociedade por Quotas – Capital Social 5.000 Euros  
Const. Reg. Comercial de Lisboa – Matrícula n.º 06755

(Entidade de Formação autorizada por despacho da Senhora Secretária de Estado da Educação e Inovação, em 23 de Janeiro de 1996)

(Entidade de formação acreditada pelo INOFOR – Instituto para a Inovação na Formação, da Secretaria de Estado do Trabalho e Formação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade, desde 23 de Outubro de 1998, tendo sido renovada em 23 de Outubro de 2002)

## **Formação Profissional Certificado**

(Decreto Lei n.º 95/92, de 23 de Maio e Decreto - Regulamentar n.º 35/2002, de 23 de Abril)

Certifica-se que **JOSE PEDRO ORNELAS BAPTISTA DA SILVA** natural de ESPOSENDE nascido(a) a 08-08-1978, nacionalidade PORTUGUESA sexo masculino, portador do Bilhete de Idêntidade n.º 11208728 emitido por BRAGA, em 08-01-1999 concluiu, com aproveitamento, em 14-04-2004, o Curso de Formação Profissional

### **Actividades Aquáticas e Hidroginástica**

que decorreu de 11-10-2003 a 14-04-2004, com a duração total de 100 horas, tendo obtido a classificação final de **13 valores** numa escala de 0 a 20.

Lisboa, 23 de Junho de 2004

O Responsável pela Entidade Formadora

Certificado N.º 383/2003



**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE VISEU**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**CERTIFICADO**

*Certifica-se que D.ª Soraia Gonçalves Baptista da Silva esteve presente no Seminário Científico Pedagógico subordinado ao Tema “A Atividade Física e a Saúde na 3ª Idade”, organizado pelas Estagiárias: Catarina Gomes e Sónia Dias, do 4º Ano do Curso de Professores do Ensino Básico – 2º Ciclo, Variante de Educação Física, da Escola Superior de Educação de Viseu, que decorreu no dia 15 de Março de 2005, no Centro de Dia S. José.*

*Na Presidente do Conselho Directivo  
da Escola Superior de Educação de Viseu*

*(Maria de Jesus Martins da Fonseca)*



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE VISEU  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

**CERTIFICADO**

*Certifica-se que exa. Pedro Manuel Baptista da Silva  
esteve presente no Seminário Científico Pedagógico subordinado ao Tema “Actividade Física, Aptidão Física  
que benefícios para a Saúde” organizado pelos Estagiários André Duarte e Bruno Ribeiro, do 4º Ano do  
Curso de Professores do Ensino Básico – 2º Ciclo, Variante de Educação Física, da Escola Superior de  
Educação de Viseu, que decorreu no dia 28 de Abril de 2006, na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Grão Vasco.*

*A Presidente do Conselho Directivo  
da Escola Superior de Educação de Viseu*

*[Handwritten Signature]*  
Doutora Maria de Jesus Martins da Fonseca  
(Professora Adjunta)

*O Presidente do Conselho Executivo  
da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Grão Vasco*

*[Handwritten Signature]*  
(Doutora Ihes Campos)



**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE VISEU**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**CERTIFICADO**

Certifica-se que Jose Roberto Oomelas Baptista da Silva esteve presente no Seminário Científico Pedagógico subordinado ao tema “A Importância da Tecnologia para o Sucesso do Ensino”, organizado pelos alunos, José Silva e Tânia Rebelo, do 4º Ano do Curso de Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico – Variante de Educação Física da Escola Superior de Viseu, que decorreu no dia 19 de Maio de 2006, na Sala 1 da Escola Superior de Educação de Viseu.

A Presidente do Conselho Directivo  
da Escola Superior de Educação de Viseu

Maria de Jesus Martins da Fonseca  
(Professora Adjunta)



**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE VISEU**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

**CERTIFICADO**

**HidroViseu - “Movimenta-te na Água”**

Certifica-se que **José Silva** pertenceu à comissão organizadora da convenção de hidroginástica “HidroViseu – Movimenta-te na Água”, organizada no âmbito da disciplina Opção Natação, realizada na Aula Magna do IPV e no Complexo Desportivo Príncipe Perfeito, no dia 1 de Abril de 2006.

1.º Presidente do Conselho Directivo

Doutora Maria de Jesus Martins da Fonseca  
(Professora Adjunta)



**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE VISEU**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

**CERTIFICADO**

Certifica-se que poré Pedro Simões Bastos da Silva esteve presente no evento de natação “**Jogos sem Fronteiras ... por um dia**”, organizado pelos alunos André Mota, Daniela Santos, Fátima Teixeira, Paula Melo, Rui Gomes, Sérgio Silva e Tanya Lopes, do 4º Ano do Curso de Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico - Variante de Educação Física, da Escola Superior de Educação de Viseu, que decorreu no dia 29 de Abril de 2006, no Complexo Desportivo Príncipe Perfeito – Cabanões , Viseu

*P.A.* Presidente do Conselho Directivo  
da Escola Superior de Educação de Viseu

*Maria de Jesus Martins Fonseca*  
Maria de Jesus Martins Fonseca  
(Professora Adjunta)



**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE VISEU**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**CERTIFICADO**

Certifica-se que **Zé Pedro** esteve presente no Seminário Científico Pedagógico subordinado ao tema “**A Inclusão dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Escola**”, organizado pelos alunos, Ana Carvalho e António Osório, do 4º Ano do Curso de Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico – Variante de Educação Física da Escola Superior de Viseu, que decorreu no dia 12 de Maio de 2006, na Escola Superior de Educação de Viseu.

✓ A Presidente do Conselho Directivo  
da Escola Superior de Educação de Viseu

Maria de Jesus Martins da Fonseca  
(Professora Adjunta)

**Anexo 13** – Licenciatura no curso professores do Ensino Básico variante, Educação Física pela Escola Superior de Educação de Viseu (2006)



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU

*CERTIDÃO DE CURSO*

---- AGNELO SOARES PINTO DA COSTA, Licenciado em Economia e Secretário da Escola Superior de Educação de Viseu, certifico em face do respectivo livro, que :-----  
**José Pedro Ornelas Baptista da Silva** -----  
filho(a) de José Gualdino Baptista da Silva -----  
e de Maria Ângela Sousa Coelho de Ornelas da Silva -----  
natural do Concelho de Esposende, do Distrito de Braga, portador(a) do Bilhete de Identidade nº 11208728 emitido em 16-04-2004 pelo Arquivo de Identificação de Braga, concluiu no dia 17 de Novembro de 2006 na Escola Superior de Educação de Viseu, integrada no Instituto Politécnico de Viseu, o Curso de **Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física**, conferente do Grau de **Licenciatura**, nos termos da Portaria nº 374/90 de 14 de Maio, tendo-lhe sido atribuída a classificação final de **12 (Doze valores)**. -----  
---- Por ser verdade e me haver sido pedida, mandei passar a presente certidão que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta Escola Superior.

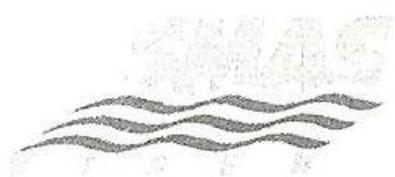
Escola Superior de Educação de Viseu, 30 de Novembro de 2006

O Secretário

Dr. Agnelo Soares Pinto da Costa

EDUARDO VASCONCELOS  
Chefe dos Serviços Académicos

3689/1647/José Pedro Ornelas Baptista da Silva  
Conf. por: TERESA  
CERTGLOBAL



**Município de Viseu**  
Serviços Municipalizados  
de Águas e Saneamento de Viseu

**PISCINAS MUNICIPAIS DE VISEU**



**E.N.V. - Técnico**



U0000001184

**José Pedro Baptista da Silva**

**Anexo 15** - Instrutor Avançado de Aquafitness e exercícios de Reabilitação Aquática, através do CEFAD com media final de 16 valores. (2007)



## **CEFAD**

### **Formação Profissional, Lda.**

Contribuinte n.º 504 051 245 – Sociedade por Quotas – Capital Social 50.000 Euros  
Const. Reg. Comercial de Lisboa – Matrícula n.º 06755

(Entidade de Formação autorizada por despacho da Senhora Secretária de Estado da Educação e Inovação, em 23 de Janeiro de 1996)

(Entidade de formação acreditada pelo IQF – Instituto para a Qualidade na Formação, da Secretaria de Estado do Trabalho e Formação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade, desde 23 de Outubro de 1998, tendo sido renovada em 23 de Outubro de 2005)

(Entidade de Formação autorizada por despacho do Senhor Secretário de Geral do Ministério da Administração Interna (autorização n.º 58), em 22 de Fevereiro de 2005)

## **Formação Profissional Certificado**

(Decreto Lei n.º 95/92, de 23 de Maio e Decreto - Regulamentar n.º 35/2002, de 23 de Abril)

Certifica-se que **JOSÉ PEDRO ORNELAS BAPTISTA DA SILVA** natural de ESPOSENDE nascido a 08-08-1978, nacionalidade PORTUGUESA, sexo masculino, portador(a) do Bilhete de Identidade n.º 11208728 emitido por BRAGA, em 16-04-2004 concluiu, com aproveitamento, em 16-06-2007, o Curso de Formação Profissional

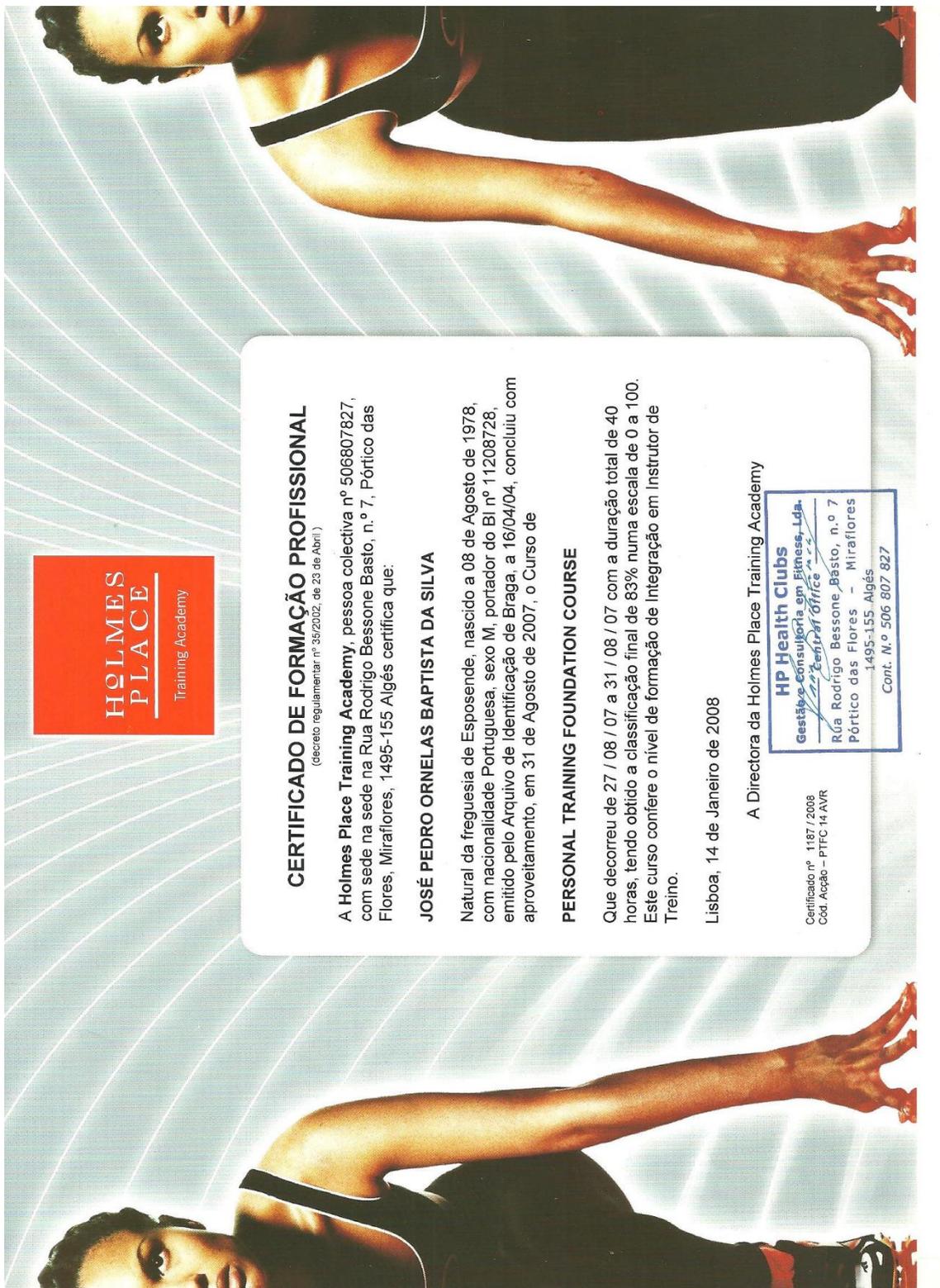
### **Aquafitness e Exercícios de Reabilitação Aquática**

Que decorreu de 27-01-2007 a 16-06-2007, com a duração total de 60 horas tendo obtido a classificação final de **16 valores** numa escala de 0 a 20.

Lisboa, 21 de Julho de 2007

O Responsável pela Entidade Formadora

Certificado N.º 556/2007



**HOLMES PLACE**  
Training Academy

**CERTIFICADO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**  
(decreto regulamentar nº 35/2002, de 23 de Abril)

A Holmes Place Training Academy, pessoa colectiva nº 506807827, com sede na sede na Rua Rodrigo Bessone Basto, n.º 7, Pórtico das Flores, Miraflores, 1495-155 Algés certifica que:

**JOSÉ PEDRO ORNELAS BAPTISTA DA SILVA**

Natural da freguesia de Esposende, nascido a 08 de Agosto de 1978, com nacionalidade Portuguesa, sexo M, portador do BI nº 11208728, emitido pelo Arquivo de Identificação de Braga, a 16/04/04, concluiu com aproveitamento, em 31 de Agosto de 2007, o Curso de

**PERSONAL TRAINING FOUNDATION COURSE**

Que decorreu de 27 / 08 / 07 a 31 / 08 / 07 com a duração total de 40 horas, tendo obtido a classificação final de 83% numa escala de 0 a 100. Este curso confere o nível de formação de Integração em Instrutor de Treino.

Lisboa, 14 de Janeiro de 2008

A Directora da Holmes Place Training Academy

Certificado nº 1187 / 2008  
Cód. Acção – PTFC 14 AVR

**HP Health Clubs**  
Gestão Consultoria em Fitness, Lda  
Central Office  
Rua Rodrigo Bessone Basto, n.º 7  
Pórtico das Flores – Miraflores  
1495-155 Algés  
Cont. N.º 506 807 827

**CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

Entre:

**HEALTHINVEST BRAGA - EXPLORAÇÃO DE HEALTH CLUBS, SA**, com sede na Av. da República, n.º 3000, Edif. Estoril Office, Piso 2, Sala 3.04, Escritório 14, Alcoitão, 2649-517 Alcabideche, pessoa colectiva n.º 507 513 851, NISS: 2001 748 3595, com um capital social de cinquenta e dois mil euros, neste acto representada pela Sr.ª Rita Alexandra Godinho das Neves Mano, na qualidade de Procuradora, como 1ª Contraente:

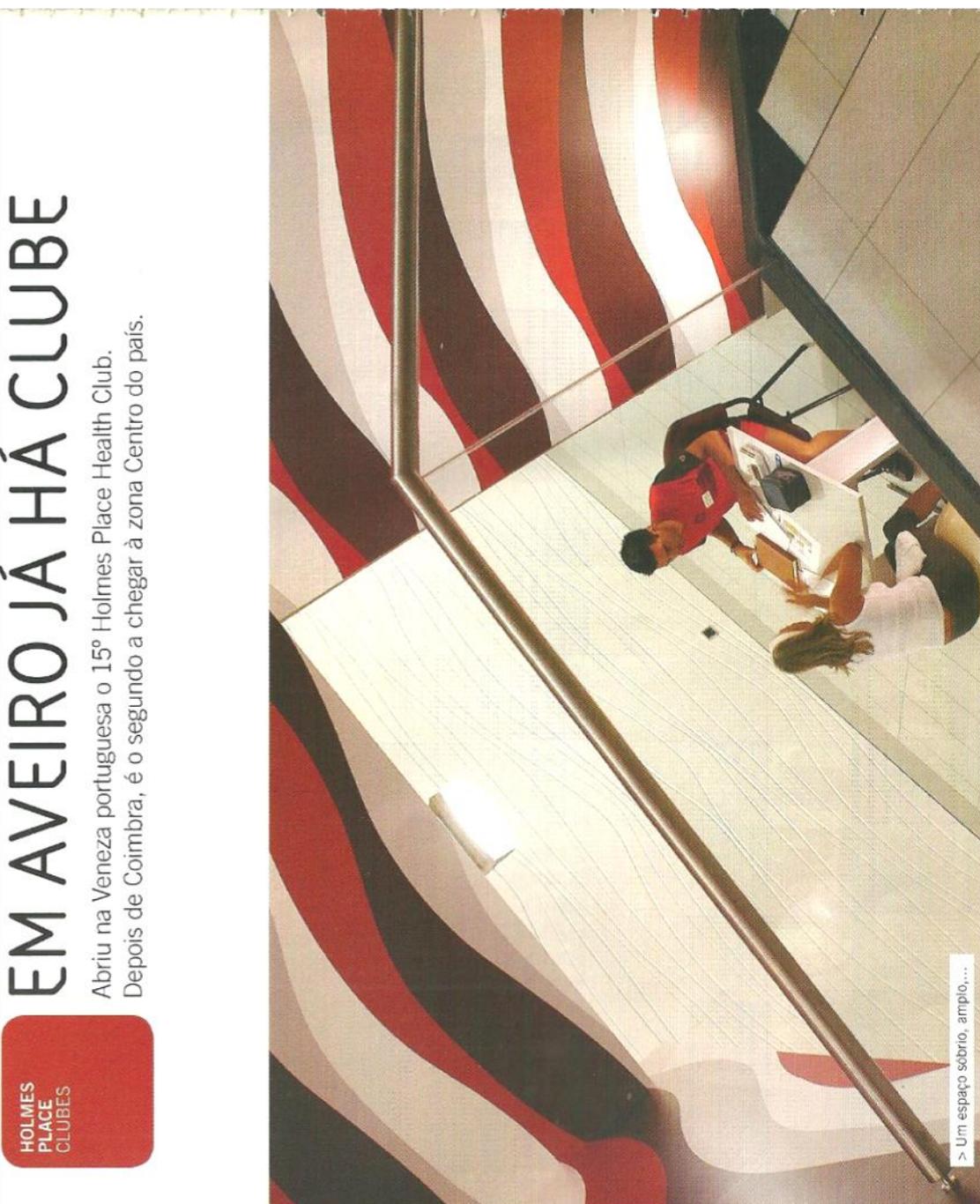
e

**JOSÉ PEDRO ORNELAS BAPTISTA DA SILVA**, solteiro, residente na Av. de Góios Loteamento do Congo 20 - E Marinhas, 4740-575 Esposende, Contribuinte Fiscal n.º 214645908, portador do Bilhete de Identidade n.º 11208728 emitido em 16/04/2004 pelo arquivo de Identificação de Braga, adiante também designada por 2.º Contraente;

Considerando que:

- a) A Primeira Contraente se dedica à actividade de exploração e manutenção de Health Clubs;
- b) A Primeira Contraente necessita que o Segundo Contraente preste serviços de instrutor de ginástica, preferencialmente em regime de treino personalizado, garantindo os elevados padrões de qualidade dos mesmos;
- c) Por motivos de estratégia empresarial e atentas as características do mercado, a Primeira Contraente pretende que o Segundo Contraente ordene a sua actividade com total independência e autonomia, interessando-lhe apenas o resultado final;
- d) O Segundo Contraente pretende exercer a sua actividade nas instalações da Primeira Contraente;

É livremente e de boa fé celebrado o presente Contrato de Prestação de Serviços, nos termos e condições constantes das cláusulas seguintes:



**HOLMES  
PLACE  
CLUBES**

# EM AVEIRO JÁ HÁ CLUBE

Abriu na Veneza portuguesa o 15º Holmes Place Health Club.  
Depois de Coimbra, é o segundo a chegar à zona Centro do país.

> Um espaço sóbrio, amplo,...

**Anexo 19** – Ação de formação Aquaday, nos cursos “ Master Depp – Sport”; “hidrobike”; “Patologias” (2007)



Certifica-se que José Pedro Ornelas Baptista Silva participou na Acção de Formação *Aquaday*, nos cursos **Master Deep - Sport (1h) / Hidrobike (2h) / Patologias (2h)**, realizada na Piscina Municipal da Senhora da Hora no dia 6 de Maio de 2007 promovida pela Empresa Municipal de Desporto, MS - Matosinhos Sport, EM.



**matosinhosport**

Dr. Guilherme Pinto

Presidente do Conselho de Administração  
MS - Matosinhos Sport, EM

**Anexo 20** – Concluiu o Curso de Primeiros Socorros, ministrado pelo Holmes place Training Academy, com classificação final de 90% numa escala de 0 a 100. (2009)



**HOLMES  
PLACE**  
Training Academy

**CERTIFICADO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

(decreto regulamentar nº 35/2002, de 23 de Abril)

A **Holmes Place Training Academy**, pessoa colectiva nº 506807827, com sede na sede na Rua Rodrigo Bessone Basto, n.º 7, Pórtico das Flores, Miraflores, 1495-155 Algés certifica que:

**JOSÉ PEDRO ORNELAS BAPTISTA DA SILVA**

Natural da freguesia de Esposende, nascido a 08 de Agosto de 1978, com nacionalidade Portuguesa, sexo M, portador do BI nº 11208728, emitido pelo Arquivo de Identificação de Braga, a 16/04/04, concluiu com aproveitamento, em 28 de Novembro de 2009, o Curso de

**PRIMEIROS SOCORROS**

Que decorreu a 28/11/09 com a duração total de 8 horas, tendo obtido a classificação final de 90% numa escala de 0 a 100. Este curso confere o nível de formação de Socorrista.

Lisboa, 11 de Dezembro de 2009

A Directora da Holmes Place Training Academy

certificado nº 4501 / 2009  
Cód. Acção – CPR R5

**HP Health Clubs**  
Gestão e Consultoria em Fitness, Lda.  
Central Office  
Rua Rodrigo Bessone Basto, n.º 7  
Pórtico das Flores – Miraflores  
1495-155 Algés  
Cont: N.º 506-807.827

**DGERT**  
INSTITUTO DA QUALIDADE E SEGURANÇA



**HOLMES  
PLACE**  
Training Academy

**CERTIFICADO DE FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL**  
(decreto regulamentar nº 35/2002, de 23 de Abril)

A **Holmes Place Training Academy**, pessoa colectiva nº 5066807827, com sede na sede na Rua Rodrigo Bessone Basto, n.º 7, Pórtico das Flores, Mirafloures, 1495-155 Algés certifica que:

**JOSÉ PEDRO ORNELAS BAPTISTA DA SILVA**

Natural da freguesia de Esposende, nascido a 08 de Agosto de 1978, com nacionalidade Portuguesa, sexo M, portador do BI nº 11208728, emitido pelo Arquivo de Identificação de Braga, a 16/04/04, frequentou de 02 / 01/ 08 a 15/ 02/ 08, com a duração total de 40 horas, o curso de formação profissional:

**ACONSELHAMENTO ALIMENTAR**

Tendo obtido a classificação final de 67%, numa escala de 0 a 100%.

Lisboa, 02 de Março de 2010

A Directora da Holmes Place Training Academy

**HP Health Clubs**  
Gestão e Consultoria em Fitness-Lda.  
Rua Rodrigo Bessone Basto, n.º 7  
Pórtico das Flores - Mirafloures  
1495-155 Algés  
Cont. N.º 506 807 827

certificado nº 5148 / 2010  
Cód. Ação - AA AVR 13



### **CERTIFICADO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

(decreto regulamentar nº 35/2002, de 23 de Abril)

A **Holmes Place Training Academy**, pessoa colectiva nº 506807827, com sede na sede na Rua Rodrigo Bessone Basto, n.º 7, Pórtico das Flores, Miraflores, 1495-155 Algés certifica que:

#### **JOSÉ PEDRO ORNELAS BAPTISTA DA SILVA**

Natural da freguesia de Esposende, nascido a 08 de Agosto de 1978, com nacionalidade Portuguesa, sexo M, portador do BI nº 11208728, emitido pelo Arquivo de Identificação de Braga, a 16/04/04, concluiu com aproveitamento, em 28 de Novembro de 2009, o Curso de

#### **PRIMEIROS SOCORROS**

Que decorreu a 28/11/09 com a duração total de 8 horas, tendo obtido a classificação final de 90% numa escala de 0 a 100. Este curso confere o nível de formação de Socorrista.

Lisboa, 11 de Dezembro de 2009

A Directora da Holmes Place Training Academy

Certificado nº 4501 / 2009  
Cod. Acção – CPR R5



**Anexo 23 – Certificado – Participação nas jornadas de Atletismo e encontros de Atletismo pelo Gabinete de Animação Desportiva da Câmara Municipal de Braga (2010/2011)**



**BRAGA**  
MUNICÍPIO

DD – DIVISÃO DE DESPORTO – GABINETE DE ANIMAÇÃO DESPORTIVA

## CERTIFICADO

certifica-se que José Pedro Ornelas Baptista da SILVA, participou nas seguintes actividades organizadas pelo Gabinete de Animação Desportiva, da Câmara Municipal de Braga, durante o ano lectivo de 2010/2011:

- "Jornada de Atletismo 2011";
- "Encontro de Atletismo 2011".

Braga, 8 de Julho de 2011

O Presidente da Câmara,

(Eng.º Francisco S. M. Machado)

Gabinete de Animação Desportiva  
Complexo Desportivo da Rodovia  
S. Vitor – 4710-138 Braga  
Telefone – 253 251 255  
[desporto.lazer@cm-braga.pt](mailto:desporto.lazer@cm-braga.pt)

**Anexo 24** – Certificado – Participação no torneio de Natal, jornadas de Atletismo, encontros de Atletismo e encontro de escolinhas de Futebol pelo Gabinete de Animação Desportiva da Câmara Municipal de Braga (2011/ 2012)



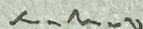
## CERTIFICADO

certifica-se que José Pedro Ornelas Baptista da Silva participou nas seguintes actividades organizadas pelo Gabinete de Animação Desportiva, da Divisão de Desporto do Município de Braga, durante o ano lectivo de 2011/2012:

- "Torneio de Natal 2011";
- "Jornada de Atletismo 2012";
- "Encontro de Escolinhas de Futebol 2012".

Braga, 18 de Julho de 2012

O Presidente da Câmara,

  
\_\_\_\_\_  
(Eng.º Francisco S. M. Machado)

Gabinete de Animação Desportiva  
Complexo Desportivo da Rodovia  
S. Vitor – 4710-138 Braga  
Telefone – 253 251 255  
[desporto.lazer@cm-braga.pt](mailto:desporto.lazer@cm-braga.pt)

**Anexo 25 – Concluiu Especialização em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor com média final de 17 valores, através do ISCIA. (2012)**



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração

## Certificado

O Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração de Aveiro, certifica, para os devidos efeitos, nos termos no Decreto-Lei 95/97 de 23 de Abril, que **José Pedro Ornelas Baptista da Silva**, com o Número de Identificação Civil 11208728, concluiu o curso abaixo descrito, no dia vinte e oito de Março de dois mil e doze, com a classificação final de 17 (Dezassete) valores.

**Curso:** Formação Especializada em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor

**Área da Formação especializada:** Educação Especial

**Especialização em:** Domínio Cognitivo e Motor

**Modalidade de Formação:** Especialização Pós-Licenciatura

**Registo de Acreditação:** CCPFC/CFE-2394/11

**Acreditação válida para a edição de:** 2011

**Nº de créditos para a Formação Contínua:** 10

**Nº de créditos para efeitos do nº3 do artigo 14º do RJFCP:** 10

**Duração:** 300 horas.

### Módulos

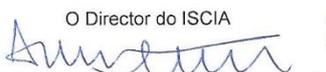
- Necessidades educativas especiais e perturbações intelectuais – 18 (Dezoito) Valores
- Diagnóstico, avaliação e intervenção em educação especial – 18 (Dezoito) Valores
- Modelos e organização curricular em educação especial – 17 (Dezassete) Valores
- Métodos e técnicas de investigação e análise em educação especial – 18 (Dezoito) Valores
- Necessidades educativas especiais e perturbações físico e motoras – 18 (Dezoito) Valores
- Ajudas técnicas e adaptações tecnológicas para as NEE cognitivo-motoras – 18 (Dezoito) Valores
- Neuropsicologia das dificuldades cognitivo e motoras – 17 (Dezassete) Valores
- Desenvolvimento curricular e diferenciação pedagógica – 17 (Dezassete) Valores
- Elaboração e desenvolvimento de projectos de intervenção na área cognitivo-motora – 17 (Dezassete) Valores

Os Alunos profissionalizados que à data de entrada no curso tenham pelo menos cinco anos de serviço docente recebem um Diploma de Curso de Formação Especializada conforme a acreditação do CCPFC acima referida, o que não é o caso deste Aluno.

Por ser verdade, é passado o presente certificado, para todos os efeitos legais, que vai assinado e autenticado com o selo branco em uso.

Aveiro, 03 de Abril de 2012.

O Director do ISCIA



(Prof. Doutor Armando Teixeira Carneiro)

Passado por: 

Conferido por: 

Av. D. Manuel de Almeida Trindade (Santa Joana) 3810-488 AVEIRO  
Apartado 292 3811-904 AVEIRO PORTUGAL  
☎ (+351) 234 423 045 📠 (+351) 234 381 406 📠 (+351) 932 344 400  
✉ info@iscia.edu.pt 🌐 www.iscia.edu.pt

**Anexo 26** – Certificado – jornadas de Atletismo, encontro de escolinhas de Futebol e encontro de Atletismo, pelo Gabinete de Animação Desportiva da Câmara Municipal de Braga (2012/2013)



**BRAGA**  
MUNICÍPIO

D.E.D. – DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO – GABINETE DE ANIMAÇÃO DESPORTIVA

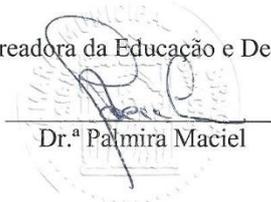
### DECLARAÇÃO

Declara-se que José Pedro Ornelas Baptista da Silva participou nas atividades seguintes, organizadas pelo Gabinete de Animação Desportiva, da Divisão de Educação e Desporto do Município de Braga, durante o ano letivo de 2012/2013:

- “Jornada de Atletismo 2013”;
- “Encontro de Escolinhas de Futebol 2013”;
- “Encontro de Atletismo 2013”.

Braga, 19 de Julho de 2013

A Vereadora da Educação e Desporto,

  
Dr.ª Palmira Maciel

MUNICÍPIO DE BRAGA

Edifício do Póculo, 4704-514 Braga

T +351 253 203 150 · Ext 1109 · F +351 253 215 918

fernando.armenio@cm-braga.pt · desporto.lazer@cm-braga.pt · municibe@cm-braga.pt · www.cm-braga.pt

**Anexo 27** – Concluiu Mestrado em Educação Especial, no domínio cognitivo e motor com média final de 17 valores, ministrado pela ESEJD. (2013)



Selo Branco

## CARTA DE CURSO

(Grau de Mestre – 2.º Ciclo de Estudos)

António de Deus Ramos Ponces de Carvalho, Diretor da Escola Superior de Educação João de Deus, certifica que **José Pedro Ornelas Baptista da Silva**, portador(a) do Cartão único de cidadão N.º 11208728, filho(a) de José Gualdino Baptista da Silva e de Maria Ângela Sousa Coelho de Ornelas da Silva, nascido(a) em 08 de Agosto de 1978, concluiu em 08-05-2013 o **Mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor**, que confere o grau de Mestre, autorizado pelo Aviso N.º 27871/2008, Publicado em Diário da República, 2ª série – N.º 226 de 20 de Novembro de 2008 e posterior declaração de retificação N.º 48/2009 de 9 de Janeiro, com a classificação final de (17) dezassete valores.

E por ser verdade e me ser pedido, emite-se a presente carta de curso que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta Escola.

Lisboa, 10 de Maio de 2013

O Diretor

Prof. Doutor António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

## Anexos 28 – 1º Página do contrato com o Fitness Hut (2013)



### CONTRATO DE CONCESSÃO DE ACESSO E UTILIZAÇÃO DOS CLUBES FITNESS HUT POR PERSONAL TRAINER

Entre:

- I **Fitness Hut, S.A.**, pessoa colectiva n.º 509736319, entidade com os documentos integralmente depositados em suporte electrónico sob o mesmo número, com sede na Rua D. João V, n.º 24-C, 1.02 1250-091 Lisboa, com o capital social de EUR 50.000,00, doravante designada, abreviadamente, por “FH”;
- II **José Pedro Ornelas Baptista da Silva**, contribuinte fiscal número 214645908, titular do Cartão do Cidadão número 11208728, emitido no Porto pelos SIC do Porto, residente na Rua Fotógrafo Arcelino, n.º 26, 1.º centro direito – Maximinos 4705-095 - Braga, adiante designado por “Personal Trainer”;

(de ora em diante também designadas, individualmente, “Parte” e, conjuntamente, “Partes”).

#### CONSIDERANDO QUE:

- (A) A FH é proprietária e/ou explora um conjunto de clubes de *fitness* localizados em Portugal (“Clubes”), nos quais existe um ginásio (“Sala de Exercício”) e estúdios para aulas em grupo (“Salas de Aulas”);
- (B) O Personal Trainer é um profissional na área de treino físico e exercício, prestando serviços de *personal trainer* aos frequentadores de ginásios que pretendam beneficiar de acompanhamento e orientação específica no seu treino (“Serviços”);
- (C) O Personal Trainer pretende ter acesso ao Clube de Braga (“Clube”) para aí prestar os Serviços aos clientes do Clube que nisso tenham interesse (“Clientes”);

É celebrado o presente Contrato de Concessão de Acesso e Utilização dos Clubes Fitness Hut (“Contrato”) que se rege pelo disposto nas Cláusulas seguintes:

#### 1. ACESSO

##### 1.1. Acesso Geral

Pelo presente Contrato, a FH concede ao Personal Trainer acesso geral ao Clube, durante o respectivo horário de abertura ao público, autorizando o Personal Trainer a prestar Serviços aos Clientes na Sala de Exercício.

O acesso geral concedido ao Personal Trainer compreende o direito de aceder ao Clube e de frequentar todos os espaços acessíveis aos seus utentes em geral, ficando expressamente excluído o direito de acesso e de utilização de quaisquer zonas reservadas, restritas e/ou técnicas do Clube, incluindo Salas de Aulas, sem prejuízo do disposto na cláusula 1.2.

Anexo 29 – Formação em suporte Básico de vida e Desfibrilhação Automática Externa. (2014)



**Certificado de Formação Profissional**

Certifica-se que

(nome) José Pedro Ornelas Baptista da Silva  
natural de (concelho) Esposende  
nascido/a em (dd/mm/aaaa) 08-08-1978  
titular do nº de identificação 11208728 ( Cartão de Cidadão )  
válido até 25-11-2014 (dd/mm/aaaa)  
concluiu com aproveitamento o curso de Formação Profissional  
**Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa**

1014/SBV/DAE/2014

em 11-01-2014 (dd/mm/aaaa) com a duração de 6 horas.

Unidades de Formação / Módulos / Outras Designações	Horas	Classificação ..
Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa	6	-

Lisboa, 30 de Abril de 2014

O/A Responsável pelo(a) Cruz Vermelha Portuguesa - Escola de Socorrismo

(Assinatura e selo branco ou carimbo da entidade emitente)

Certificado nº 686 / 2014 (nº sequencial/ano) de acordo com o modelo publicado na Portaria 474/2010

CVP ESO (sigla da entidade emitente)

**Anexo 30 – Concluiu especialização em ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, com média final de 16 valores ministrado pelo ISMAI (2015)**



## DECLARAÇÃO

Professor Doutor Domingos Oliveira Silva, Reitor do Instituto Universitário da Maia. -----

Certifico, em face do arquivo respetivo que **JOSE PEDRO ORNELAS BAPTISTA SILVA**, filho de JOSE GUALDINO BAPTISTA DA SILVA e de MARIA ANGELA SOUSA COELHO DE ORNELAS DA SILVA, portador do Cartão Cidadão n.º 11208728, natural da freguesia de Esposende, concelho de Esposende, distrito de Braga. -----

Concluiu em 26 de junho de 2015, o **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**, com a classificação final de **16 (Dezasseis) valores**, no quadro do plano curricular do **MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO(2.º ciclo)**, de acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 107/2008 de 25 de Junho, tendo obtido as seguintes classificações:-----

CdDis	Unidade Curricular	Ano Letivo	Nota	Extenso	ECTS
2094	Teorias Contemporâneas da Educação	2014/15	18	Dezoito (Cr)	5
2095	Organização e Gestão Escolar	2014/15	13	Treze	5
2096	Análise Curricular e Metodologia da Educação Física	2014/15	13	Treze	2
2097	Didática Específica I	2014/15	18	Dezoito	10
2098	Métodos e Técnicas de Investigação Educacional	2014/15	15	Quinze (Cr)	6
2099	Educação Física Contemporânea	2014/15	14	Catorze	2
2100	Relação Pedagógica e Dinâmica Escolar	2014/15	19	Dezanove	4
2101	Psicologia Social da Atividade Física	2014/15	18	Dezoito (Cr)	4
2102	Didática Específica II	2014/15	15	Quinze	10
2103	Prática Pedagógica	2014/15	15	Quinze	6
2104	Necessidades Educativas Especiais	2014/15	18	Dezoito (Cr)	4
2105	Educação, Valores e Cidadania	2014/15	17	Dezassete (Cr)	2
2110	Informática Aplicada	2014/15	14	Catorze (Cr)	4

A presente vai firmada com o selo branco institucional.

Instituto Universitário da Maia, 21 de Julho de 2015

Conferida por:

Em  
22/7/15

O Reitor

(Professor Doutor Domingos Oliveira Silva)

**Anexo 31 – Formação em Gestão e Mediação de Conflitos pelo SIPE. (2015)**

R. Igreja de Cedofeita n.º 27  
4050 - 306 Porto  
Tel: 22 2076060  
Fax: 22 2076069

**CERTIFICADO**

Face aos respetivos registos, certifica-se que o formando abaixo identificado frequentou a Ação de Formação Contínua indicada.

- **Aluno:** José Pedro Ornelas Baptista da Silva
- **Documento de Identificação:** 11208728
- **Entidade Formadora:** Centro de Formação do SIPE

**Ação de Formação:** Gestão e Mediação de Conflitos  
**Formador:** Sónia Dias  
**Modalidade da Formação:** Curso de Formação  
**Registo de Acreditação:** CCPFC/ACC-72448/12

**Duração:** 25 Horas **De:** 26/06/2015 **A:** 13/07/2015  
**Avaliação Qualitativa:** Excelente **Avaliação Quantitativa:** 9.5  
**N.º de Créditos atribuídos:** 1

Mais se certifica que para os efeitos previstos no artigo 5.º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação releva para efeitos de progressão na carreira de Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

**Porto, 21 de julho de 2015**

**Pelo Centro de Formação do SIPE**  
**A Diretora Pedagógica**  
  
(Dr.ª Rosa Maria Carneiro de Sá)



**vencerAutismo**  
associação

## ★ Certificado de Participação ★

A Associação Vencer Autismo certifica que José Silva  
assistiu à **Palestra sobre o Autismo e o Son-Rise Program®**,  
no dia 30 de Novembro de 2015, Braga  
com duração de aproximadamente 2 horas.\*

A Presidente da Associação Vencer Autismo,

**Associação Portuguesa para Vencer o Autismo**  
Rua de Gondarém 1393, Hab. 03, 4150-198 Porto  
NIF: 509 579 655 [www.vencerautismo.org](http://www.vencerautismo.org)

**Contactos:**

Tlf: 22 093 13 90 ou 91 427 96 69  
email: [info@vencerautismo.org](mailto:info@vencerautismo.org)  
[www.vencerautismo.org](http://www.vencerautismo.org)  
[www.facebook.com/associacaovencerautismo](http://www.facebook.com/associacaovencerautismo)

\* Não significa que a pessoa esteja habilitada para aplicar as técnicas do método Son-Rise.

## Anexos 33 – Declaração da ATPDI



### Declaração

A Associação de Apoio Terapêutico e Pedagógico à Deficiência Intelectual – ATPDI, vem para os devidos efeitos declarar que **JOSÉ PEDRO ORNELAS BAPTISTA DA SILVA**, portador do cartão de cidadão nº 11208728, colaborou como Técnico de Reabilitação nesta instituição, como formando desde o dia 1 a 30 de setembro de 2014, e a contrato a tempo parcial de 1 de outubro de 2015 a 31 de dezembro de 2016.

As suas principais funções foram:

- Acompanhamento em sala de aula de um aluno com Síndrome de Asperger no 9º e, agora, 10º ano;
- Auxiliar os professores com estratégias de ensino e de como lidar com o comportamento desviante do aluno
- Apoiar o aluno nas aprendizagens, adaptando nas aulas o conteúdo programático, e fornecendo pistas para o aluno acompanhar e realizar as atividades da aula em todas as disciplinas
- Apoio individualizado no ensino da educação física
- Acompanhamento do aluno em todos os momentos da rotina, inclusive no almoço
- Facilitador de oportunidades de socialização e comunicação com os pares e adultos
- Mediador estratégico entre pais-aluno-professores

Tendo executado estas funções com idoneidade e profissionalismo, sendo uma mais-valia para qualquer instituição no apoio a indivíduos com necessidades educativas especiais.

Ao vosso dispor para quaisquer informações adicionais.

Com os melhores cumprimentos,

Porto, 2 de Janeiro de 2017

Pela Direção,



*Sónia Lourenço*  
*Tânia Silva*  
*Jeni Isabel Santana Mendes*

[associação.atpdi@gmail.com](mailto:associação.atpdi@gmail.com)

927 567 042/ 914613 514/ 936 651 371

<b>Título</b> Profissional N.º : 1734 Validade: 05/05/2022	<b>TÉCNICO DE EXERCÍCIO FÍSICO</b>
	<b>José Pedro Ornelas Baptista da Silva</b>
	Certifica-se que:
	portador do documento de identificação N.º: 11208728, no cumprimento do disposto na Lei N.º 39/2012, de 28 de agosto, possui a qualificação necessária para o exercício da função de Técnico de Exercício Físico.
	Lisboa, 05 de Maio de 2017
	O Presidente do Conselho Diretivo
	<i>Augusto Baganha</i> (Augusto Baganha)
	Informação adicional:
	Desenvolvido por Quidgest S.A.





Anexos 37 – Revista SIM de Braga (2017)





**FITNESS CLUB**  
**SPORTS PLACE**  
BRAGA

**POUPE**  
**104€**

**serviço**  
**PREMIUM**  
**ao preço do BÁSICO**

Válido de 09-10 a 16-10  
Vagas Limitadas

**INCLUI**

- Acesso a espaço exclusivo
- Consulta de Fisioterapia
- Personal Trainer
- Consultas de Nutrição
- Bebidas Energéticas

WWW.SPORTSPLACE.PT



**serviço**  
**PREMIUM**  
**ao preço do BÁSICO**

**POUPE**  
**104€**

Válido de 09-10 a 16-10  
Vagas Limitadas

**INCLUI**

- Acesso a espaço exclusivo
- Consultas de Nutrição
- Consulta de Fisioterapia
- Bebidas Energéticas
- Personal Trainer

**SPORTS PLACE**  
BRAGA

WWW.SPORTSPLACE.PT

**Anexos 39 – Declaração de trabalho do Sportsplace (2017)**

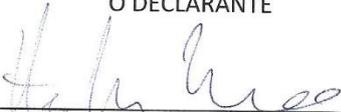


A empresa Fantastic4, Lda., com o NIPC 513616209, detentora da marca Sports Place Braga, Fitness Club, representada por Hector Rodrigues Ribeiro, na qualidade de Sócio-Gerente, vem pelo presente declarar para os todos os devidos efeitos que, José Pedro Ornelas Baptista da Silva, portador do documento de identificação nº 11208728, e da cédula profissional Nº 1734, se encontra a desempenhar funções de Técnico de Exercício Físico nas N/ instalações, à presente data.

Por ser verdade, subscreve-se o declarante,

Braga, 14 de Setembro de 2017.

O DECLARANTE

  
\_\_\_\_\_  
(Hector Rodrigues Ribeiro)

Fantastic4, Lda | 513 616 209  
Avenida Imaculada Conceição, 611 4700-034 Braga

**Anexo 40 – Aluna: Sandra Gomes**

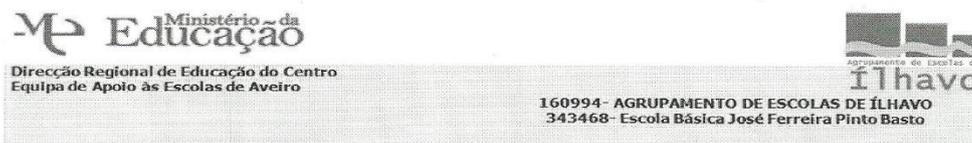
**Antes (Peso inicial 105 kg)**



**Depois (Peso Final 65 kg)**



**Anexos 41 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Ílhavo, nas Escolas EB1 da Gafanha da Nazaré e EB1 da Gafanha através da Câmara Municipal de Ílhavo (2007/2008)**



## DECLARAÇÃO

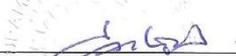
-----**Lúcia Maria Dias Rodrigues Pereira**, Directora do Agrupamento de Escolas de Ílhavo, declara para os devidos efeitos que **José Pedro Ornelas Baptista da Silva**, leccionou a disciplina de **Actividade Física e Desportiva**, no ano lectivo de 2007/2008.---

-----Mais se declara que esta actividade foi exercida no âmbito do Programa de Generalização do Ensino de Inglês/Actividades de Enriquecimento Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em regime de contrato a termo resolutivo certo acumulando um total de 298 dias com horário de 9 horas semanais, perfazendo, na sua totalidade **107 dias (cento e sete dias)** de tempo de serviço. -----

-----Por ser verdade e me ter sido pedida mandei passar a presente declaração que assino e autentico com selo branco em uso neste Agrupamento de Escolas. -----

Agrupamento de Escolas de Ílhavo, 11 de Maio de 2011

*PCL* A Directora

  
\_\_\_\_\_  
(Prof.ª Lúcia Pereira)

**Anexos 42 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira nas Escolas EB1 do Barral e EB1 de Curvos através da Câmara Municipal de Esposende (2008/2009)**



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA  
Escola Básica dos 2º e 3º ciclos António Correia de Oliveira – (340248)  
ESPOSENDE

**DECLARAÇÃO**

Albino Casado Neiva, Director do Agrupamento Vertical de Escolas António Correia de Oliveira – Esposende, declara que **José Pedro Ornelas Baptista da Silva** exerceu funções docentes de Actividade Física e Desportiva, afecto ao programa de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do Ensino Básico, neste Agrupamento de Escolas no ano lectivo de 2008/2009, pelo que são de contar 56 (cinquenta e seis) dias de tempo de serviço para efeitos de concurso.

Esta declaração substitui a passada em 26/03/2010, com 32 dias, devido à Circular n.º B11069994M, de 27-04-2011, da DGRHE.

Esposende, 12 de Maio de 2011.

O Director,

(Albino Casado Neiva)

**Anexos 43** – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo nas Escolas EB1 de Picos de Regalados, EB1 de Dossãos e EB1 de Pico de são Cristóvão, através da Câmara Municipal de Vila Verde em parceria com a Escola profissional Amar Terra Verde (2019/2010).

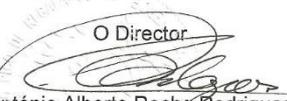


## DECLARAÇÃO

António Alberto Rocha Rodrigues, Director do Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo em Pico de Regalados, declaro para os devidos efeitos que estão cumpridas as condições expressas nos artigos 12º e 23º do Regulamento do Programa de Generalização do Ensino Inglês e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, Despacho n.º 14460/2008, de 26 de Maio, relativamente ao tempo de serviço prestado no **ano lectivo de 2009/2010**, em Actividade Física e Desportiva, pelo Professor Contratado a Termo Certo e Parcial, **José Pedro Ornelas Baptista da Silva**, na Escola Profissional Amar Terra Verde, tendo leccionado no âmbito do referido Programa, em Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo - Pico de Regalados, **no período de 24/11/2009 a 30/06/2010, com um horário semanal de 15 horas**, o que perfaz **131 dias** de tempo de serviço, para concurso.

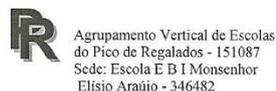
Por ser verdade e me ter sido pedida, passei a presente declaração que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco em uso neste Agrupamento.

Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo, 03 de Maio de 2011.

O Director  
  
António Alberto Rocha Rodrigues

Nota: Esta declaração substitui a passada em 10/09/2010, com 87 dias, devido à Circular nº B11069994M, de 27-04-2011 da DGRHE.

**Anexos 44** – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo nas Escolas EB1 Picos de Regalados, EB1 de Dossãos e EB1 de Pico de São Cristóvão através da Câmara Municipal de Vila Verde em parceria com Escola profissional Amar Terra Verde (2019/2010).



## DECLARAÇÃO

António Alberto Rocha Rodrigues, Director do Agrupamento de Escolas de Pico de Regalados – Escola EBI Monsenhor Elísio Araújo – Código 346482, declara para os devidos e legais efeitos e conforme documentos arquivados no processo, que **José Pedro Ornelas Baptista da Silva**, com o Curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física, exerceu funções nas actividades de enriquecimento curricular, leccionando a disciplina de Actividade Física e Desportiva, no período de 30-10-2009 a 23-11-2009 no ano lectivo **2009/2010**, nas escolas do 1º Ciclo, pertencentes a este Agrupamento.

Nos termos expressos nos nºs 6 e 36 dos Despachos n.º 14753/2005, de 05 de Julho e nº 12591/2006 de 16 de Junho, o docente conta para efeitos de **Concurso 07 dias** de Serviço docente, ano lectivo 2009/2010

Por ser verdade e me ter sido pedida, mando passar a presente declaração que vai assinada e autenticada com o Selo Branco em uso neste Agrupamento.

Agrupamento de Escolas de Pico de Regalados, 10 de Setembro de 2010.

O Director  
  
António Alberto Rocha Rodrigues

**Anexos 45** – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Maximinos em Braga nas Escolas EB1 da Naia (Teip) e na Escola EB1 de Maximinos (Teip) através da Câmara Municipal de Braga (2010/2011)



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS - 402205**

**DECLARAÇÃO**

----- **ANTÓNIO DOMINGOS DA SILVA PEREIRA**, Diretor do Agrupamento de Escolas de Maximinos.-----

-----Declara para os devidos efeitos que **JOSÉ PEDRO ORNELAS BATISTA DA SILVA** desempenhou funções de Professor(a) de Educação Física, em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo certo e tempo parcial de 6 horas, nos termos do disposto no artº 93º nº 1º alínea i) da Lei nº 59/2008, de 11 de Setembro, no âmbito do Programa de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, ao abrigo do Despacho nº 14460/2008 (2ª Série), publicado no DR nº 100, de 26 de Maio de 2008, no ano lectivo de 2010/2011, entre o período de 24 de Setembro de 2010 a 30 de Junho de 2011, o que totaliza como tempo de serviço 67 dias.-----

-----Mais se informa que o tempo de serviço foi prestado no Agrupamento de Escolas de Maximinos na EB1 da Naia e EB1 de Maximinos.-----

-----Por ser verdade e me ter sido pedida, mandei passar a presente declaração que dato, assino e autentico com o selo branco em uso neste Estabelecimento de Ensino.-----

Braga, Agrupamento de Escolas de Maximinos em 29 de Julho de 2011.

**O DIRETOR DO AGRUPAMENTO**

**ANTÓNIO DOMINGOS DA SILVA PEREIRA**

MR/MR

**Anexos 46** – Tempo de serviço no agrupamento de Escolas de Celeirós em Braga nas Escolas EB1 de Guisande e na Escola EB1 de Oliveira através da Câmara Municipal de Braga (2011/2012)

 Ministério da  
Educação



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELEIRÓS**

N.º DE CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO: 151002 | N.º DE CONTRIBUINTE: 600080889

www.aeceleiros.pt | info@eb23-celeiros.rcts.pt

SEDE: ESCOLA BÁSICA DO 2.º E 3.º CICLOS DE CELEIRÓS - BRAGA

AV. SR. DA PACIÊNCIA, 4705-448 CELEIRÓS-BRG

☎ 253 304 270 | FAX 253674740

**DECLARAÇÃO**

-----**Ivete Maria Bastos de Matos**, Chefe de Serviços de Administração Escolar do Agrupamento de Escolas de Celeirós – Braga, declara para efeitos de concurso, que o docente **José Pedro Ornelas Batista da Silva** lecionou a disciplina de Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico neste Agrupamento de Escolas (EB1 de Oliveira S. Pedro e EB1 de Guisande) no ano letivo de 2011/2012, num total de 139 dias.-----

-----Por ser verdade e me ter sido pedida, mandei passar a presente declaração que por mim vai assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta escola.-----

-----Escola EB 2/3 de Celeirós, 17 de julho de 2012.-----

-----A Chefe de Serviços de Administração Escolar-----



**Anexos 47 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Celeirós em Braga nas Escolas EB1 de Guisande e na Escola EB1 de Oliveira através da Câmara Municipal de Braga (2012/2013)**

1

Ministério da  
Educação



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELEIRÓS**

N.º DE CÓDIGO DO ESTABELECIMENTO: 151002 | N.º DE CONTRIBUINTE: 600080889

www.aeceleiros.pt | info@eb23-celeiros.rcts.pt

SEDE: ESCOLA BÁSICA DO 2.º E 3.º CICLOS DE CELEIRÓS - BRAGA

AV. SR. DA PACIÊNCIA, 4705-448 CELEIRÓS-BRG

☎ 253 304 270 | FAX 253674740

**DECLARAÇÃO**

-----**Ivete Maria Bastos de Matos**, Chefe de Serviços de Administração Escolar do Agrupamento de Escolas de Celeirós – Braga, declara para os devidos efeitos, que o docente **José Pedro Ornelas Batista da Silva** lecionou a disciplina de Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico neste Agrupamento de Escolas (EB1 de Oliveira S.Pedro e EB1 de Guisande) no ano letivo de 2012/2013, num total de 138 dias.-----

-----Por ser verdade e me ter sido pedida, mandei passar a presente declaração que por mim vai assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta escola.-----

-----Escola EB 2/3 de Celeirós, 25 de julho de 2013.-----

-----//A Chefe de Serviços de Administração Escolar-----



**Anexos 48 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Trigal Santa Maria nas Escolas EB1 de Aveleda através da Câmara Municipal de Braga (2013/2014)**

**DECLARAÇÃO**

-----**José Lopes Sil**, Diretor do Agrupamento de Escolas Trigal de Santa Maria – Tadim, declara para efeitos de concurso que:-----

-----O Professor **José Pedro Ornelas Baptista da Silva**, exerceu funções docentes neste Agrupamento de Escolas, no período de 25/09/2013 a 30/06/2014, nas atividades de enriquecimento curricular, educação física, 1º ciclo, com horário de 5 (cinco) horas semanais contabilizando **56 dias** de serviço.-----

-----Por ser verdade e me ter sido pedido mandei passar a presente declaração que vai assinada e autenticada com o selo branco em uso neste Estabelecimento Ensino.-----

-----Tadim, 11 de agosto de 2014-----

Pe 11

O Chefe de Serviços da Administração Escolar,



José Augusto Martins Marinho

**Anexos 49 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva no Centro Escolar de Moure (2014/2015)**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



PO PH  
QUALIFICAR E CRESCER

QR EN  
QUADRO DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO  
NACIONAL  
2010-2020

UNÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

GOVERNO DA REPÚBLICA  
PORTUGUESA

**DECLARAÇÃO**

-----**Rogério Cerqueira Pires**, Coordenador Técnico do Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva, declara, para os devidos efeitos, que **José Pedro Ornelas Batista da Silva** exerceu funções docentes de ensino de Atividade Física e Desportiva, no âmbito das actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, no Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva, em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Certo e a Tempo Parcial desde 29/09/2014 a 21/07/2015 e conta o seguinte tempo de serviço 59 (cinquenta e nove) dias.-----

-----Por ser verdade e me ter sido pedido, mandei passar a presente declaração, que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco em uso neste Estabelecimento de Ensino.-----

-----Moure, em 22 de julho de 2015-----

O Coordenador Técnico,

**Rogério Cerqueira Pires**

Sede:  
Ribeira – MOURE  
4730 – 303 VILA VERDE

Telef.: 253 927 185 /86 Fax: 253 927 200 Código ME: 345428 NIPN: 600080773 email: agrp.mourc@acmoure.edu.pt

## Anexos 50 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de Prado no ano letivo (2015/2016)



### DECLARAÇÃO Nº 124/2016

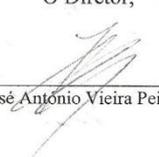
----- José António Vieira Peixoto, Diretor do Agrupamento de Escolas de Prado em Vila de Prado: -----

----- Declaro para efeito de concurso de docentes que estão cumpridas as condições expressas no artigo 26º da Portaria nº 644-A/2015, de 24 de agosto - Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, que **JOSÉ PEDRO ORNELAS BAPTISTA DA SILVA**, exerceu neste Agrupamento de Escolas no **ano letivo de 2015/2016**, funções de Técnico em **Atividade Física e Desportiva** com Contrato a Termo Resolutivo Certo a Tempo Parcial, no período de **01/10/2015 a 06/10/2015**, com um **horário semanal de 3 horas**, o que perpez **1 (um) dia** de tempo de serviço. -----

----- Por ser verdade e ter sido pedida, passei a presente declaração que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco em uso neste Agrupamento. -----

----- Agrupamento de Escolas de Prado, em Vila de Prado, 06 de junho de 2016. -----

O Diretor,

  
José António Vieira Peixoto

**Anexos 51 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas D.Maria II no ano letivo 2015/2016**



**DECLARAÇÃO**

-----Cândida Augusta Dias da Silva Pinto, Diretora do Agrupamento de Escolas D. Maria II, declara para efeitos de concurso, face aos documentos arquivado nos serviços administrativos deste Agrupamento que o docente, José Pedro Ornelas Batista Silva, portador do Cartão de Cidadão n.º 112087280ZZ1 exerceu funções docentes de Atividade Física ao 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2015/2016, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo, em Regime de Contrato de Trabalho a Termo Resolutivo Certo no período de 06-10-2015 a 09-10-2015, a que correspondem **1 (um) dia de tempo de serviço**, para efeitos de concurso.-----

-----Por ser verdade e me ter sido pedida, mandei passar a presente declaração que assino e vai autenticada com o selo branco em uso neste Estabelecimento de Ensino. -----

Agrupamento de Escolas D. Maria II, 05 de agosto de 2016

A Diretora



\_\_\_\_\_  
(Cândida Augusta Dias da Silva Pinto)

**Anexos 52 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio nas Escolas EB1 de Fraião, EB1 de Morreira e EB1 de Nogueira da Silva (2015/2016)**



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



Agrupamento de Escolas  
Alberto Sampaio | 150976

**DECLARAÇÃO**

António Arlindo Capa Ferreira, Coordenador Técnico do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, declara para os devidos efeitos que **José Pedro Ornelas Baptista da Silva**, exerceu funções neste Agrupamento de Escolas, na EB1 de Nogueira, EB1 de Fraião, EB1 de Morreira desde 05 de outubro de 2015 a 01 de julho de 2016 em regime de Contrato de Trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo e a tempo parcial, na qualidade de Professor de Atividade Física e Desportiva do Ensino Básico no âmbito do programa de enriquecimento curricular.-----

----- Mais se declara, que possui para efeitos de **concurso 65 dias** de tempo de serviço.-----

----- Por ser verdade e nos ter sido solicitada, passo a presente declaração que vai devidamente assinada e carimbada.-----

Braga, 04 de julho 2016

O Coordenador Técnico

-----  
(António Arlindo Capa Ferreira)



Sede: Escola Secundária de Alberto Sampaio | Rua Álvaro Carneiro  
4715-088 Braga  
Telefone: 253 204 220  
Fax: 253 204 224  
www.esas.pt

## Anexos 53 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas D. Maria II no ano letivo 2016/2017



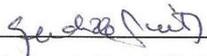
### DECLARAÇÃO

-----Cândida Augusta Dias da Silva Pinto, Diretora do Agrupamento de Escolas D. Maria II, declara para efeitos de concurso, face aos documentos arquivado nos serviços administrativos deste Agrupamento que o docente, **José Pedro Ornelas Batista Silva**, portador do Cartão de Cidadão n.º 112087280ZZ1 exerceu funções docentes de Atividade Física ao 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2016/2017, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo, em Regime de Contrato de Trabalho a Termo Resolutivo Certo no período de 21-09-2016 a 26-09-2016, a que correspondem **1 (um) dia de tempo de serviço**, para efeitos de concurso.-----

-----Por ser verdade e me ter sido pedida, mandei passar a presente declaração que assino e vai autenticada com o selo branco em uso neste Estabelecimento de Ensino. -----

Agrupamento de Escolas D. Maria II, 04 de julho de 2017

A Diretora

  
-----  
(Cândida Augusta Dias da Silva Pinto)

**Anexos 54 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas André Soares no ano letivo 2016/2017**



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
ANDRÉ SOARES (150952)

**DECLARAÇÃO**

Maria da Graça Martins Pereira de Moura, Diretora do Agrupamento de Escolas André Soares, declara, para efeitos de concurso de educadores de infância e professores dos ensinos básico e secundário, e de acordo com os documentos existentes em arquivo, que **José Pedro Ornelas Baptista da Silva**, portador do cartão de cidadão nº 11208728 OZY3, válido até 22-01-2020, com o Curso de Professores Ensino Básico, Variante de Educação Física, grau de Licenciado, desempenhou funções correspondentes à categoria de técnico para dinamizar a AEC de Atividade Física e Desportiva, na Escola EB 1 de S. Lázaro, pertencente a este Agrupamento de Escolas, ao abrigo da Portaria nº 644-A/2015, de 24 de agosto, no período de **27 de Setembro de 2016 a 30 de setembro de 2016**, com horário semanal de **5 horas**, nos termos do artigo 57.º, nº 1, alínea i), da Lei nº 35/2014, de 20 de junho.

Mais se declara que nos termos do artigo 26.º da Portaria nº 644-A/2015, de 24 de agosto, conta-lhe como tempo de serviço o seguinte: **1 (um) dia**.

Por ser verdade e me ter sido pedido, passo a presente declaração que vai por mim assinada e autenticada com o carimbo a óleo em uso neste Estabelecimento de Ensino.

Braga, 14 de junho de 2017.

A Diretora

Maria Graça Moura

**Anexos 55 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Vale do Tamel no ano letivo 2016/2017**



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
**VALE TAMEL**  
Sede: Escola Básica e Secundária Vale Tamel

---

---

## DECLARAÇÃO

José Carlos Almeida Vieira, Chefe de Serviços de Administração Escolar do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel, declara para efeitos de concurso que, **José Pedro Ornelas Baptista da Silva**, exerceu funções no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, na atividade AFD no período de **23 de fevereiro de 2017 a 22 de maio de 2017**, nas escolas **Silva e EBSVT**, pertencentes a este Agrupamento e conta como tempo de serviço **32 dias**.

Por ser verdade e me ter sido pedida, mandei passar a presente declaração que vai assinada e autenticada com selo branco em uso neste estabelecimento de ensino.

Escola Básica e Secundária Vale do Tamel, 09-08-2017

O Chefe de Serviços de Administração Escolar,

(José Carlos Almeida Vieira, Dr.)

**Anexos 56 – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio no ano letivo 2016/2017**



Agrupamento de Escolas  
Alberto Sampaio | 150976

### DECLARAÇÃO

António Arlindo Capa Ferreira, Coordenador Técnico do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, declara para os devidos efeitos que **José Pedro Ornelas Baptista da Silva**, exerceu funções neste Agrupamento de Escolas, de 03 de outubro de 2016 a 22 de fevereiro de 2017 em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Certo e a Tempo Parcial, na qualidade de Professor de Atividade Física e Desportiva do Ensino Básico no Âmbito do Programa de Enriquecimento Curricular.-----

----- Mais se declara, que possui para efeitos de **concurso 34 dias** de tempo de serviço.-----

----- Por ser verdade e nos ter sido solicitada, passo a presente declaração que vai devidamente assinada e carimbada.

Braga, 23 de fevereiro 2017

O Coordenador Técnico,

(António Arlindo Capa Ferreira)



Sede: Escola Secundária de Alberto Sampaio | Rua Álvaro Cameiro  
4715-086 Braga  
Telefone 253 204 220  
Fax: 253 204 224

**Anexos 57** – Tempo de serviço no Agrupamento de Escolas de S. Martinho no ano letivo 2016/2017



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S. MARTINHO

Sede: Escola Básica de São Martinho - 343225

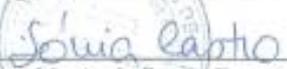
Rua da Escola Secundária  
4795-468 S. Martinho do Campo  
Cont. nº 900005230 - Tel. 252840020 - Fax: 252840020

## DECLARAÇÃO

----- Rosa Maria de Sousa Ferreira, chefe de serviços de administração escolar em regime de mobilidade interna do agrupamento de escolas de S. Martinho, declara para os devidos efeitos que José Pedro Ornelas Batista da Silva foi professor no grupo 910, neste Agrupamento no ano letivo 2016/2017 e foram contados 57 dias de tempo de serviço para efeitos de concurso. -----

-----EB de S. Martinho do Campo, 18 de agosto de 2017. -----

A chefe de serviços de Administração Escolar,  
em regime de mobilidade interna,

  
\_\_\_\_\_  
(Rosa Maria de Sousa Ferreira)